PÁGINA CENTRAL: «CONSERVAS — BALANÇO DE UMA CRISE»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SEGUNDA-FEIRA, 6 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 540 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

HUMBERTO MADEIRA CONDECORADO

Humberto Madeira, grande vedeta do tablado lisboeta, popularíssimo, excelente actor cómico do Teatro português, está internado no Instituto de Oncologia. Hoje, ao princípio da tarde o Presidente da Republica impôs-lhe em acto simples e comovente as insígnias de grande cavaleiro da Ordem de Sant'Iago de Espada.

(Ler na pág. 12)

MORREU O MINISTRO SUL-VIETNAMIANO ALVO DE UM ATENTADO

SAIGÃO, 6 — (R.) — O ministro da Educação sul-vietnamiano, dr. Le Minh Tri, morreu esta noite num hospital em consequência de ferimentos recebidos quando uma bomba foi atirada para dentro do seu automóvel.

Os médicos efectuaram uma intervenção cirurgica de urgência para remover estilhaços da bomba do corpo do ministro.

O motorista do ministro teve morte instantanea no atentado em que ficaram também feridos o seu guarda-costas e dois transeuntes.

A bomba foi lançada para dentro do automóvel por um terrorista que seguia como passageiro de uma mota guiada por um cumplice. Os dois homens conseguiram fugir aproveitando a confusão do transito.

Um informador oficial atribuiu o atentado ao Vietcong, mas alguns círculos pensam que o dr. Tri pode ter sido vítima de uma conspiração de outra natureza.

O dr. Tri que era ministro da Educação apenas há três meses tinha iniciado uma campanha contra a corrupção dos exames mandando investigar as alegações de que os estudantes pagavam para obter certificados de exame e por esse motivo tinha recebido já cartas com ameaças.

CANÇÃO DOS «BEATLES»

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — A canção dos «Beatles», «Happiness is a Warm Gun» («A Felicidade é uma Arma Tépida) descreve o uso da heroína e faz, disfarçadamente, a sua apologia — afirma Michael Kimmel, da Universidade de Lehigh, na Pensilvania, em carta dirigida ao «New York Times».

Kimmel repreende brandamente o crítico musical do diário nova-iorquino, Richard Goldstein, «que não soube apreender o verdadeiro sentido da canção».

Kimmel afirma que a «arma», tantas vezes referida nos versos da canção, não passa afinal da seringa de que se serve o viciado para «disparar» o estupefaciente no sangue.

«Versos como «I need a fix cause I'm going down' (preciso de estímulo porque me estou a ir abaixo) não precisam, sequer, de interpretação» — prossegue Kimmel.

«Uma vez mais — conclui o autor da carta ao «New York Times» — os «Beatles» comentam a condição social da juventude de hoje. Mas desta vez souberam-no fazer tão subtilmente que as suas verdadeiras intenções passaram despercebidas, mesmo a um especialistas como Richard Goldstein».

OS ENCONTROS DE NIXON

Vietnam, conflitos raciais, pauperização de alguns estratos da sociedade, violência, nepotismo, instituições anacrónicas ou impotentes: para resolver tudo isto, milhões de americanos escolheram um presidente do «Grand Old Party», pondo termo a oito anos de administração democrática. Jacques Amalric analisa a conjuntura em «Os encontros marcados de Nixon», série de quatro artigos que começamos hoje a publicar (PÁGINA 13).

O ESFORÇO MILITAR PARA ACABAR A GUERRA

— propõem deputados americanos

WASHINGTON, 6— (F.P.) Se as conversações de Paris falharem, «não haverá outra possibilidade que não seja um esforço militar geral para terminar rápidamente a guerra». Esta a conclusão a que chegou a subcomissão dos serviços armados da Camara dos Representantes num relatório ontem publicado.

A cessação dos bombardeamentos em território norte-vitnamiano teria nesse caso «dado a Hanói um novo alento, prolongando o conflito», afirma o relatório que é o ultimo de uma série relativa aos compromissos militares americanos no estrangeiro.

Na sua análise a situação no Vietnam, a subcomisão nota que «o movimento de abastecimento, maciço e livre, na direcção das fronteiras setentrionais do Vietnam do Sul e o refugio no Cambodja, mais ao Sul, terão resolvido importantes problemas logísticos de Hanói.

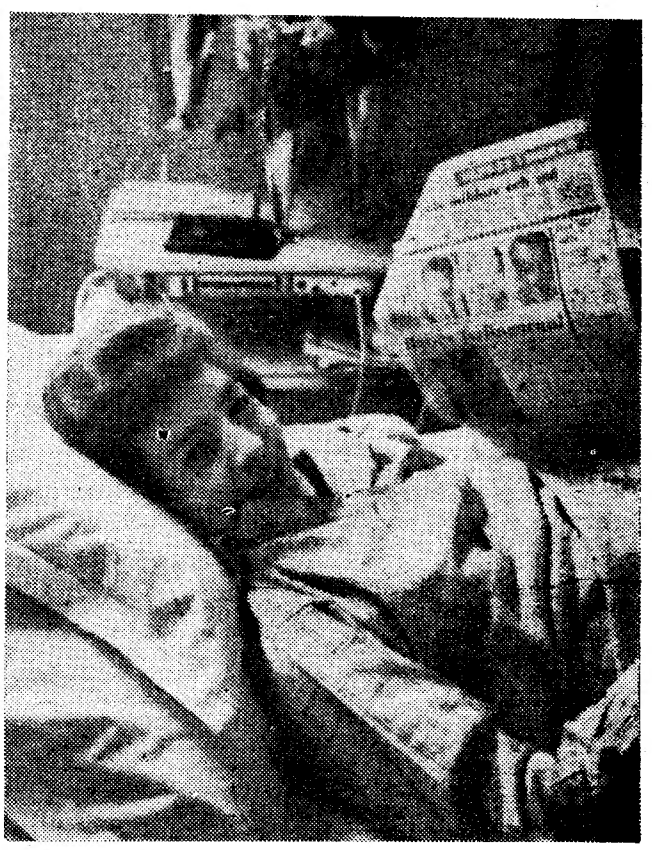
O relatório manifesta no entanto a esperança de que, a terminar a guerra por meio de operações militares estas serão seguidas de uma solução dos diferendos políticos entre o Vietnam do Norte e o Vietnam do Sul».

HOJE 28 PÁGINAS VISADO PELA CENSURA

A ORDEM DE CRISTO PARA DOIS MÉDICOS DO PRESIDENTE SALAZAR

O dr. Vasconcelos Marques e a dr.ª D. Cristina de Castro receberam esta tarde no Palácio de Belém, das mãos do almirante Américo Thomaz, as condecorações com que este decidiu agraciá-los pela sua actuação profissional durante o período mais agudo da doença do Presidente Salazar.

Na presença do ministro da Saude e do secretário de Estado de Informação e Turismo, o Chefe do Estado impôs, em breve cerimónia, a insígnia do grande-oficialato da Ordem Militar de Cristo ao operador do ex-primeiro-ministro, enquanto a dr.ª Cristina de Castro recebia a comenda da mesma ordem.



Ulla-Brit Jansson, que deu á luz quatro gémeos num hospital de Estocolmo, consulta um jornal onde o acontecimento foi devidamente assinalado. O nascimento dos quádruplos ocorreu no Dia de Ano Novo

JOAQUIM LETRIA ESCREVE DO BRASIL **OUTRO NORDESTE NASCE NO NORDESTE (Pág. 2)**

Edição da noite

Brasil, quem és tu?

OUTRO NORDESTE NASCE NO NORDESTE

Bahia, Estado «pra frente»

SALVADOR (BAHIA) — (Por gentileza da VARIG) — **Tendo Salvador como base, viajo pelas estradas e pelo ar do Estado da Bahia, com a missão facilitada pela Secretaria de Estado para a Informação do Governo de Luís Viana.**

De «jeep», de helicóptero e de avioneta percorro este Estado que com 561 026 quilómetros quadrados tem uma superfície maior do que a França e uma população um pouco menor do que a de Portugal — cerca de oito milhões de habitantes.

Neste momento, a Bahia tem um interesse especial para o brasileiro e para o Brasil. E as atenções estrangeiras começam a fixar-se neste simpático Estado lutando abertamente neste momento contra o subdesenvolvimento.

Em toda a América Latina a Bahia é a região que mais vantagens oferece para investimentos económicos.

A principal responsável pelo surto de progresso industrial do Estado da Bahia é a SUDENE (Superintendência para o Desenvolvimento do Nordeste), que vem exercendo actividade extremamente positiva em todo o Nordeste; o principal motor para o desenvolvimento económico do Estado da Bahia foi o dispositivo que acoplado á lei básica da SUDENE passou a atrair os investimentos: Qualquer pessoa jurídica pode deduzir 50 por cento dos seus impostos de renda e investí-los em empreendimentos industriais nordestinos.

Evidentemente que qualquer capitalista prefere ver 50 por cento do dinheiro que teria de dar para o Estado Federal render no Nordeste através de um investimento que as suas finanças não acusam. Por outro lado, o Estado da Bahia corresponde com um incentivo fiscal digno de nota: durante os primeiros cinco anos as empresas constituídas neste Estado estão isentas de imposto, servindo esta isenção em seu próprio benefício, depositada em banco estadual para servirem próximos investimentos da empresa.

«REGIÃO PROBLEMA»

O Estado da Bahia faz parte da «região problema», como o Nordeste é considerado não só no país mas também em toda a América Latina. Este Estado é catalogado como área subdesenvolvida. O rendimento médio «per capita» é baixíssimo e a sua economia está ainda dependente de interesses exteriores. O processo de evolução está, porém, em marcha, segundo uma óptica neocapitalista.

A verdade é que a SUDENE ganha uma popularidade enorme nesta imensa área brasileira. Chefiada por um militar, ela percorre o Nordeste acorrendo em ajudas e estímulos onde a acção federal não se faz sentir. Ela veio trazer um novo sopro de vida á economia brasileira.

ALGURES NO MUNDO

um repórter do «Diário de Lisboa»

Joaquim Letria

A política de industrialização preconizada no Estado bahiano começa a assegurar-lhe uma autonomia, embora ainda impere a produção de matérias-primas destinadas á exportação. O índice de crescimento taxado para 8 por cento ao ano é dos mais expressivos do Brasil.

Há três anos que a Bahia assumiu o comando dos investimentos industriais na região nordestina. O centro industrial de Aratu consolida de dia para dia essa posição, e ele próprio encaminha-se para uma posição impar: o maior complexo industrial do Norte e do Nordeste brasileiros.

«A Bahia é no momento a beneficiária do mais poderoso sistema de incentivos para o desenvolvimento actualmente aplicado em todo o Mundo Ocidental», dizem-me no Palácio Rio Branco, onde o governador Luís Viana vem exercendo um mandato louvado pela quase totalidade dos bahianos com quem tenho falado. Mesmo no Rio de Janeiro me tinham prevenido que «a Bahia se está tornando num caso sério da economia nacional».

Uma outra mola real do progresso económico bahiano é a Petrobrás (Petróleo Brasileiro) o monopólio estatal que manipula em todo o Brasil esse ouro negro. A implantação da Petrobrás na Bahia a partir de 1954 trouxe 710 milhões de novos cruzeiros para esta área, através de pesquisas, produções, refinarias e transporte. No porto de Salvador podem ver-se os grandes petroleiros da grande companhia, que durante dias e dias percorrem os estados do Norte e do Nordeste abastecendo-os de petróleo oriundo da Bahia. O Sul do país é abastecido a partir do Rio, onde uma grande refinaria funciona.

No programa administrativo do Governo de Luís Viana Filho, Aratu é um dos polos de desenvolvimento do Estado, decerto o mais importante. Mas ele não é o único para este governador, um bahiano de rosto franco e cabelo prateado.

Aratu não é, todavia, o único factor de esperança e aposta no futuro deste Estado. Outro objectivo do governador, autor da tese da «pacificação nacional», através de uma «União Nacional» (Partido único) — existente, assim como outros factores disponíveis Assim, o Programa de Fomento para a Industrialização do Interior a cargo da Secretaria do Comércio e de Industria do Banco de Desenvolvimento do Estado da Bahia, está a ser satisfatóriamente executado. 54 projectos de instalação ou ampliação de empresas em 13 municípios do interior com um investimento global de mais de 4 milhões de cruzeiros novos encontram-se em estudo.

AGROPECUÁRIA — EVITANDO O ESTRANGULAMENTO

A agropecuária é alvo também da atenção do Governo deste Estado, e o sector da produção de alimentos é o mais visado, sempre debaixo da mira atenta do governador Viana Filho.

«Não quero sectores estrangulados», diz ele. Ele tem também como objectivo o de o processo de industrialização não seja prejudicado pelas possíveis dificuldades de abastecimento aos centros urbanos. Por isso tem-se fomentado bastante as lavouras de subsistência sem detrimento da produção das culturas de exportação. São Jorge dos Ilhéus, uma antiga capitania colonial portuguesa é hoje a capital brasileira do cacau.

A prioridade ás culturas de subsistência é ditada pelo crescimento da procura nos grandes centros urbanos. Essa procura concorre marcàdamente para o encarecimento do custo de vida nas cidades, o que põe os salários sob pressão constante e que pode comprometer futuramente o progresso industrial, dadas as implicações no custo de produção.

Este programa progressista do actual governo estadual não descura igualmente a Educação, os Transportes, a Saude Pública e o problema habitacional.

Luís Viana Filho, um governador «prá-frente»

Adoptando o «slogan» «Educação é desenvolvimento», o Governo Viana Filho tem não só construído muitas escolas e posto a circular importantes bibliotecas ambulantes, como fomentado a preparação de professores para combaterem o analfabetismo, cuja percentagem é ainda elevada nesta área. O Governo prepara-se mesmo para garantir um canal de TV unicamente destinado a cursos de Telescola. Actualmente apenas um canal de televisão existe, pertencente aos «Diários Associados» mas em breve, no início do próximo ano, mais dois estarão funcionando, eles também particulares, além do governamental com funções pedagógicas.

Entretanto, os «Alagados» zona suburbana residencial do mais puro subdesenvolvimento, teatro de muitas cenas de Jorge Amado, está a ser combatido com a construção de casas económicas.

Ainda recentemente a Bahia era arquitectura barroca, cacau e petróleo. Hoje, a Bahia significa um surto de desenvolvimento ainda adolescente mas muito dificilmente reversível. Não há duvida que a Bahia é mesmo um Estado «prá frente».

AMANHÃ

SALVÉ OGUN DE LÉ
O XARÉU
FOI PESCADO

PRINCIPAIS ACONTECIMENTOS DE HOLLYWOOD NO ANO FINDO

HOLLYWOOD, 6 — Por Vernon Scott, da U. P. I. — *(A. N. I.) — No ano de 1968 dissolveram-se mais de quinze casamentos, e o que despertou mais atenção foi o divórcio de Frank Sinatra e Mia Farrow, que ainda não tinham feito dois anos de casados.*

O casamento interracial de Sammy Davis Jr. com May Britt terminou calmamente, ao passo que tinha havido grande agitação quando se realizou, há oito anos.

Tony Curtis divorciou-se e voltou a casar. Os outros que se divorciaram durante o ano de 1968 foram Anne Baxter, David Janssen, Van Johnson, Julie Andrews, Dana Andrews, Troy Donahue, Nancy Wilson, Nelson Riddle, Carrol Baker, e pares famosos, como Britt Ekland e Peter Sellers, Audrey Hepburn e Mel Ferrer.

É um ano que Cary Grant não esquecerá fàcilmente. Divorciou-se de Dyan Cannon e sofreu, também, um desastre de automóvel.

A morte atingiu um número invulgarmente alto de celebridades, durante os últimos doze meses. Morreram o marido de Doris Day, Marty Melcher, e a conhecida artista Tallulá Bankhead, que tinha 65 anos.

A morte atingiu, também, Bert Wheeler, Mogul Harold Mirisch, Nick Adams, Mae Marsh, Charles Chaplin Junior, Tommy Noonan, Albert Dekker, Scotty Beckett, Dan Duryea, Kay Francis, William Talman, Dennis O'Keefe, Franchot Tone, George White, Walter Wanger, Lee Tracy, Ramon Novarro, Wendell Corey, Gerald Mohr, Fred Clark e Nat Hiken.

O divórcio e a neve foram os acontecimentos predominantes do ano de 1968, em Hollywood — um «bom» ano nos bastidores da supersticiosa colónia cinematográfica.

A corrida ao «Óscar» terminou com a vitória de actores populares. Katherine Hepburn foi considerada a melhor actriz do ano, pelo seu papel no filme «Adivinha quem vem jantar». Rod Steiger foi considerado o melhor actor do ano pelo seu desempenho no filme «No calor da noite», filme considerado o melhor do ano.

A Televisão, que começara insípida o ano de 1968, teve uma série brilhante, que foi seguida pela maior parte da população. Tinha o nome de «Rowan e Martin Riem», uma série cheia de fantasia, com episódios que duravam uma hora. Prendeu grande parte dos espectadores pela sua graça, e foi considerada, muito justamente, a série mais popular do ano.

NOVO SISTEMA DE CENSURA

A Associação Norte-Americana de Cinema decidiu, finalmente, «limpar a casa» — sob a omnisciência do «czar» do filme, Jack Valenti — estabelecendo um sistema de censura cinematográfica.

Destina-se a proteger os jovens da indevida exposição ao sexo, á violência, ao nudismo e outras manifestações de boa vida dos anos desta década.

O código de censura é o seguinte:

«M» — Próprio para espectadores de mentalidade completamente desenvolvida.

«R» — Para audiência restricta, não se admitindo jovens com menos de 16 anos que não sejam acompanhados pelos pais.

«G» — Para qualquer tipo de audiência — bom como entretenimento geral.

«X» — Proibida a entrada a pessoas com menos de 16 anos, mesmo que venham acompanhadas.

Em 1968, houve seis filmes que foram classificados com «X»: «The girl on a motorcycle», «Birds in Peru», «Sin with a Stranger», «The miracle of love», «Greetings» e «The killing of sister George». Não há dúvida de que estes seis irão obter montes de dinheiro.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

O frete aéreo continua a ser um parente pobre das companhias de aviação

O encontro de dois dias organizado em Paris pelo Instituto de Transporte Aéreo (I. T. A.) (1) terá permitido uma síntese, provisória sem dúvida, mas aproximadamente completa, dos múltiplos problemas que o desenvolvimento do frete aéreo apresenta. Mais de trezentos especialistas de transportes, vindos de três dezenas de países, tomaram parte, por vezes activamente, nas discussões preparadas pelas exposições dos relatores.

Por J.-F. SIMON

A mais exaustiva destas foi apresentada, como introdução pelo director do I. T. A., sr. Mercier, e punha o problema em toda a sua extensão. O frete aéreo representa ainda pouca coisa, mas desenvolve-se e, não resta dúvida, há-de fazê-lo muito depressa. Mas em que direcção e condições? Mais particularmente seguirá o declive comum a muitos sectores da actividade económica moderna, que conduz a uma especialização cada vez maior?

Retenhamos um número: em 1967 o conjunto das companhias aéreas mundiais transportou dez vezes mercadorias e com o transporte de passageiros.

Não se verificará neste caso um fenómeno clássico? Mercier nota-o: «*Os meios de transporte, uma vez atingida a maioridade, aplicam-se mais ás mercadorias do que aos passageiros, e destas auferem a maior parte do seu tráfego e das suas receitas.*» Foi o que se passou com os caminhos de ferro e, mais recentemente, com os transportes rodoviários. Acontecerá o mesmo com o transporte aéreo?

Os especialistas concordam com a formulação da hipótese mas a maior parte dos que tomaram a palavra no colóquio do I. T. A. procurou menos justificar o seu optimismo do que caracterizar-lhe os limites actuais. Muitos deles pensam, com efeito, que o transporte aéreo de mercadorias, para se desenvolver como se espera, terá de tornar-se uma actividade muito especializada e libertar-se das multiplas pressões que hoje pesam sobre ele.

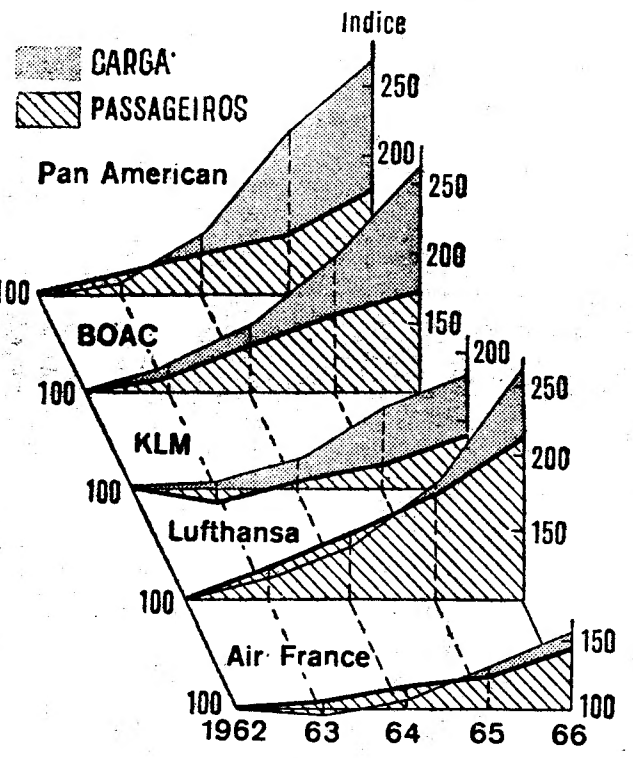
O sr. Jackson, presidente da companhia americana *Seaboard World Airlines*, fez um verdadeiro requisitório a este respeito. Por enquanto, explicou ele em primeiro lugar, mais de metade do frete aéreo é encaminhado nos porões dos aviões de passageiros, cujos itinerários e horários são fixados para satisfazer em prioridade os passageiros. É um erro. Porque, se em 90 % dos casos estes efectuam voos de ida e volta entre determinados aeroportos, nenhuma mercadoria encaminhada á ida é retomada no regresso pelo mesmo transportador.

Existem aviões-cargueiros, mas na maior parte dos casos, acrescenta Jackkson, as companhias não deixam, se necessário for, de transformá-los em aviões de passageiros. Ainda mais, segundo o presidente da *Seabord*: «*nunca foi construído qualquer avião-cargueiro capaz de transpor os oceanos em boas condições económicas. Os «jumbo-jets» civis ou militares actualmente encomendados não cumprem estas condições, nem sob o aspecto do raio de acção, nem da rentabilidade.*»

UMA SUCURSAL DO PORTO DE NOVA YORK

Os aeroportos, tal como as companhias ou os construtores, prossegue Jackson, não consideram o transporte aéreo das mercadorias como *uma actividade maior*. «*A quantidade de papelada que o transporte aéreo tem de suportar*, diz ele, *é hoje o mesmo que há vinte e cinco anos, numa época em que o seu volume não representava mais que um milénio do volume actual.*» Quem não se queixa da papelada? Em contrapartida, é difícil defender uma situação como esta: «*O Aeroporto Kennedy, em Nova York, deve produzir o equivalente a um bilião de francos* (aproximadamente 6 milhões de contos) *de direitos alfandegários em 1968, e entre todos os portos de entrada dos Estados Unidos situar-se-á em segundo lugar, imediatamente após o porto de Nova York. No entanto, nem sequer é reconhecido oficialmente como porto de entrada. As suas instalações aduaneiras, financiadas pelas companhias, são consideradas como uma «sucursal» dos serviços do porto de Nova York.*»

Outras tantas anomalias que mostram, nos factos e nas mentalidades, que o frete aéreo de mercadorias não é, na maior parte dos casos, mais que simples dependência do transporte de passageiros. Jackson é responsável por uma das raras grandes companhias especializadas no frete aéreo. É normal que tome uma posição tão nítida. Recebeu a aprovação de muitos participantes no colóquio, embora com diferenças de pormenor de um para outro.



Sobretudo Mercier equilibra na sua exposição *as probabilidades e os inconvenientes da especialização*. Estes compensam amiude aquelas. Seria util dispor de aviões especializados, mas por que razão havemos de privar-nos da possibilidade de utilizar para passageiros os lugares vazios nos futuros cargueiros aéreos?

As companhias não podem ignorar o meio em que vi-

(Continua na pág. seguinte)

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Nota do dia

POIS PARECE...

O GOVERNO DEU PROVAS de louvável bom-senso facilitando a reabertura das aulas no Instituto Superior Técnico, ao mesmo tempo que procurava uma fórmula que, de algum modo, tornasse possível a reabertura da Associação Académica. Os estudantes mostraram-se sensíveis àquele passo e deram também o seu, com o que se reatou a actividade escolar interrompida prematuramente pela antecipação preventiva das férias do Natal. Com isto, que parece poder classificar-se de esclarecido realismo, sanou-se um conflito. Fica de pé, porém, o problema em cujo ambiente o conflito tinha nascido, mas parece estarem reconstituídas as condições para se reatar uma discussão útil e necessária.

Parece, porém, indispensável que o que vem a chamar-se a crise universitária, que não é um capricho nem uma invenção, possa ser atacado sem os riscos de que possa confundir-se a sua essência com problemas de ordem pública. O alvoroto é exactamente o contrário do que se pretende: uma discussão lúcida, de gente lúcida, em que se possam apresentar as razões que houver para pôr na mesa. O contrário é a gritaria e, no meio dela, quem é que consegue ouvir e fazer-se ouvir?

Parece também que está admitido que um problema de tal magnitude, que não nasce do mero capricho seja de quem for mas resulta das próprias condições do tempo, tem de ser analisado simultâneamente por todos os sectores, ponto de vista a que temos aqui dado expressão por mais de uma vez. Quer dizer: o problema universitário interessa evidentemente a toda a comunidade universitária (professores e alunos), mas interessa ao mesmo tempo a toda a gente que trabalha e pensa no destino do País.

Parece hoje a toda a gente que a escola é a chave do futuro: não apenas do futuro de cada um que nelas vai procurar uma preparação para a vida, mas do futuro de nós todos que hoje somos e daqueles que de nós herdarem o direito e a obrigação de tomar o facho que nós hoje transportamos. O que formos capazes de fazer será, antes de mais, para nós próprios, mas será, mais do que isso, o que deixarmos de pé e a funcionar. Por isso seremos julgados.

Parece assente a ideia de que a Universidade actual (não a portuguesa especialmente, mas na generalidade a do nosso tempo) deixou de corresponder às finalidades que através dela se busca atingir. Como fazer? É difícil a um tal tipo de instituição, de estrutura tão profundamente tradicionalista, deixar-se penetrar por sopros de novidade e reformar-se espontâneamente. Pois não será remédio simples o de criarem-se universidades novas, concorrentes das antigas?

Parece haver hoje carreiras novas para que as nossas universidades tradicionais não oferecem preparação adequada, fenómeno que, aliás, tem vindo a defrontar-se noutros países. Isso justificaria a criação de novas escolas de nível universitário. Mas, se isto parece inevitável, necessário se torna acautelar os exageros: saber distinguir entre o que é preparação para carreiras profissionais e o que é simplesmente educação de base, que valoriza para tudo mas não habilita por si só para coisa nenhuma. Não vamos a preparar fornadas de universitários a que não possa dar-se destino.

OS VERBOS DESTE INVERNO

Este sol de Inverno combate, timidamente, o frio que nos visitou, mas anuncia a Primavera, ainda distante.

Esfregando as mãos a este sol de Inverno, por uma estranha associação de ideias, fico a pensar num fenómeno curioso: nos verbos que se conjugam mais neste Inverno, com mais insistência, do que nos anteriores. Os verbos que se conjugam...

CONSTIPAR — Ai está, constipar. Fala-se muito de constipações. Mas então não havia constipações nos invernos passados? Pois havia constipações e gripes. A «espanhola», a «asiática». A gora é a gripe de Hong-Kong ou de Mao. Constipar... Bem, constipar talvez não seja um verbo que se conjugue mais do que nos outros invernos.

CONTESTAR — Contestar sim, contestar está-se a usar muito. É uma palavra em moda. Mas não é uma palavra nova. Segundo o Morais, vem do latim «contestari» e já pode encontrar-se no «Cancioneiro de Resende», no Bernardes no Machado de Assis, no Filinto Elisio, podendo significar confirmação, umas vezes, negação ou oposição, outras vezes. Mas a contestação já vem de longe.

RECENSEAR — Este verbo é que está a ser conjugado como nunca. Porque é ano de eleições, porque estamos no momento próprio, porque o verbo se conjuga agora também para as mulheres, etc., etc. A propósito, ainda não me fui recensear. Vou pôr uma lembrança num dedo, para me não esquecer. Não quero dar motivos de queixa contra mim. Prometo cumprir os meus deveres cívicos. É só preencher em duplicado um requerimento em papel comum...

AUMENTAR — Verbo bastante em voga, neste Inverno. Aumentaram os autocarros, os eléctricos e o mais que se verá. Os vencimentos dos professores também. O pior é que nem todos os passageiros dos autocarros são professores. A safa da Carris será que tudo venha a aumentar. Nessa altura já ninguém estranhará...

ESPERAR — Esperar de ter esperança e esperar de «espera galego» é também um verbo muito conjugado neste Inverno. Veremos que verbos se irão empregar na próxima Primavera.

A este sol de Inverno, adivinhando a Primavera ainda distante, vamos esfregando as mãos para aquecer...

MANUEL DE AZEVEDO

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS
Bem apetrechados laboratórios
★ ESCOLA SAO VICENTE — Rua do Paraíso, 28 (Graça-St.ª Apolónia): Telefs. 86 59 04 - 86 32 32
★ EXT.º MARQUÊS DE POMBAL — R. Carrilho Videira, 10 (Chile-Morais Soares): Tels. 834658-820221

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO E A ELECTRIFICAÇÃO DO CONCELHO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 6 — A secretaria de Estado da Indústria concedeu aos Serviços Municipalizados desta vila um subsídio de 2200 contos para electrificação da zona ocidental do concelho, englobando Monte Gordo, Aldeia Nova e o populoso sítio das Hortas.

HOMENAGEM AO MARQUÊS DE SÁ DA BANDEIRA

SANTARÉM, 6 — Integrado no programa das celebrações do 1.º centenário desta cidade, realizou-se hoje uma homenagem da Academia Militar ao Marquês de Sá da Bandeira, que foi seu fundador. A abrir efectuou-se uma sessão solene no salão nobre dos Paços do Concelho, usando da palavra o presidente do Município e um professor da Academia, seguindo-se as cerimónias de homenagem á memória do grande estadista liberal, junto da sua estátua, na praça com o seu nome, e, por fim, junto do seu túmulo, no cemitério dos Capuchos.

Para participar na homenagem desloca-se a esta cidade, além de diversos oficiais, uma deputação de 40 alunos da Academia Militar, chefiada pelo sr. tenente-coronel Manuel Rosado Caramelo Rosa, comandante do Corpo de Alunos.

ora diga-nos...

— Que lhe sugere o «Dia de Reis»?

«Dia de Reis». Antigamente era uma festa das grandes que começava na véspera à noite e se prolongava durante o dia 6. De resto, a tradição de «cantar os reis» ainda hoje prevalece em muitos pontos da província. Mas em Lisboa quem se lembra de «cantar os reis»?

● *Começámos pelo repórter fotográfico Fernando Morais que respondeu:*

— Essa pergunta é difícil...

— ?!

— É que o «Dia de Reis» não tem nada de especial para mim. Conheço a tradição, mas não me diz nada. As festas desta quadra são o dia de Natal e o dia de Ano Bom. Para mim, claro.

● *A seguir, o sr. Valdemar Barradas, revisor tipográfico, actualmente a cumprir o serviço militar como cabo miliciano, responde com um certo ar de desinteresse:*

— Nada.

O repórter fala-lhe da tradição deste dia, do «bolo-rei» e ele continua:

— Eu nem sequer gosto de bolo-rei... Festejo o Natal que é a festa da família e a passagem do ano. Parece que antigamente o «Dia de Reis» era uma grande festa... Mas eu não sei, para mim essa festa não existe.

● *Por último, o sr. Manuel Ferreiro Blanco, amolador, natural de Orense (Espanha), fala do seu «Dia de Reis» e muita história contaria se houvesse tempo:*

— No «Dia de Reis» não trabalho, é feriado. Festa? Não, não faço festa. Mas se «estivera» na minha terra, era diferente. Era diferente, sim senhor... Cantava os reis e, depois, com o que dessem, «fazia os reis»: uma patuscada.

Auscultar os anseios da população de Angola

—propósito anunciado pelo prof. Silva Cunha â chegada a Luanda

LUANDA, 6 — «Tenho sempre presente que não se pode perder tempo, nem deixar afrouxar o ritmo notável de desenvolvimento da província, fruto do trabalho de todos» — afirmou o ministro do Ultramar, ao princípio da manhã, á chegada a esta cidade.

O sr. prof. dr. Silva Cunha começou por dirigir uma «saudação calorosa» á população, ás autoridades e ás Forças Armadas e de Segurança.

Referindo-se, depois, a esta sua visita de trabalho, o ministro do Ultramar disse:

«Usando o método de governo que não se limita a examinar no isolamento dos gabinetes os relatórios e as informações que os serviços preparam, mas que antes procura manter contacto directo com a vida que flui do meio social para mais realisticamente tomar as decisões necessárias, mais uma vez venho para auscultar os anseios e as aspirações da boa gente de Angola, para estudar os problemas desta promissora terra, para acertar directivas para a sua resolução».

Saudado pelo dr Sá Viana Rebelo, presidente do Município de Luanda, que lhe entregou as chaves da cidade, o ministro Silva Cunha recebeu, depois, os cumprimentos de individualidades militares, civis e religiosas.

Durante a sua permanência em Angola, o sr. prof. dr. Silva Cunha visitará os distritos de Luanda, Uije, Cuanza-Norte, Cuanza-Sul, Huambo e Moxico, onde apreciará obras em curso, nomeadamente as relacionadas com o desenvolvimento rural.

A visita surge na continuação da que o titular da pasta do Ultramar fez a esta província em Maio e Junho de 1967.

Novo sistema tributário aprovado em Angola na sequência da política de integração económica nacional

LUANDA, 6. — (A. N. I.) — Foi revogado o sistema tributário vigente em Angola, porque os princípios em que assentava não estavam adequados á actual estrutura económica da província, na sua presente conjuntura financeira — segundo se afirma no preambulo do diploma legislativo, publicado no «Boletim Oficial» de Angola, que aprova o novo Código Geral Tributário e revoga toda a legislação fiscal, com ressalva no respeitante ao imposto geral mínimo.

O modelo seguido no novo alinhamento foi o da Metrópole, por se tratar do mais moderno e aperfeiçoado sistema fiscal de quantos vigoram, actualmente, no Espaço Português. Além das razões de ordem puramente local e interna, foi tomada em consideração outra de não menor vulto: a política de integração económica nacional definida pelo Decreto-Lei 44 016, que exige, para sua plena eficácia, que os diferentes regimes fiscais existentes nos territórios portugueses se harmonizem, passando a assentar no princípio de todos serem comuns e estarem estruturados de modo a evitar duplas tributações e discriminações injustificadas, em desfavor de qualquer das parcelas nacionais.

Novo Código do Imposto Profissional harmonizado com os da Metrópole e Moçambique

Em anexo, foi publicado o diploma que aprova o novo Código do Imposto Profissional. As taxas passam a diferenciar-se em função das remunerações, por um lado, e atendem unicamente ao seu quantitativo, por outro lado, aplicando-se tanto aos empregados como aos que exerçam actividades por conta própria. Serão tributados os rendimentos derivados dos direitos de autores, de patentes de invenção, de licenças de exploração e de marcas ou processos de fabrico.

O novo imposto profissional está harmonizado com o da Metrópole e com o da província de Moçambique, tendo como base a preocupação de atingir os rendimentos reais.

JORGE DE SENA FALA NAS BELAS-ARTES

Por iniciativa do Centro Nacional de Cultura, o escritor Jorge de Sena fala, na quarta-feira, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, na Rua Barata Salgueiro, sobre «A situação da cultura portuguesa no estrangeiro».

O frete aéreo — parente pobre

(Continuação da pág. anterior)

vem. Onde vivem os seus concorrentes. Uma «revolução» como a que é efectuada pela utilização cada vez mais frequente das embalagens-contentores pode ser benéfica aos transportadores aéreos, faz notar Mercier, mas pode também dar aos transportadores marítimos ou ferroviários uma arma eficaz para lutar contra a absorção de parte do seu tráfego pelo avião-cargueiro. Não será, por outro lado, a evolução económica ambiente a dar a sua melhor oportunidade ao frete aéreo? Esta tende a favorecer *as mercadorias cada vez mais complexas, incluindo de forma crescente o trabalho sob um volume e peso cada vez mais reduzidos.* Quer dizer: mercadorias para as quais o avião parece ter sido feito.

Reflexões deste género não deixam de matizar a opinião dos que seriam tentados a caminhar imediatamente para um sistema de transporte aéreo de frete muito especializado, baseado unicamente nas vantagens duma técnica bastante adiantada, e desprezando os desvios da concorrência e da conjuntura. Tanto mais que — deve acrescentar-se — os aspectos económicos não são os unicos a considerar.

Jackson manifestou-se com violência contra as interdições impostas aos transportadores aéreos em certos aeroportos europeus. Não podem (se utilizam aviões de reacção) poisar ali durante a noite: perturbariam gravemente o sono de quem dorme na vizinhança das pistas. Jackson pensa que semelhantes práticas são muito nefastas para os transportadores, que não podem deste modo utilizar em pleno o seu material. Defende o seu ponto de vista de transportador. Quer, afinal, ignorar o que vai ser indubitávelmente o grande problema da aviação comercial: o ruído.

J.-F. S.

(1) — O I. T. A. é uma associação internacional especializada em tarefas de estudo do mercado aéreo internacional e de conselho junto dos companhias.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Eva Allegro Cosmelli de Freitas Ribeiro

Da igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar, sai esta tarde o funeral da sr.ª D. Eva Allegro Cosmelli de Freitas Ribeiro, de 74 anos, natural de Lisboa, casada com o nosso camarada de trabalho (do quadro de revisão), sr. José Augusto Ribeiro a quem apresentamos condolências. A extinta era mãe da sr.ª D. Eva Adelaide Cosmelli de Freitas Ribeiro Fragata e avó do sr. Rogério Cosmelli Ribeiro Fragata.

Joaquim da Cruz Baptista

Num hospital desta cidade, faleceu hoje o sr. Joaquim da Cruz Baptista, conhecido industrial de Portalegre.

Deixa viuva a sr.ª D. Cecília Conde Baptista e era pai da sr.ª D. Gertrudes Conde Baptista Fino, casada com o sr. Manuel Roseta Fino. O corpo está em camara ardente na igreja de São João de Deus, de onde será amanhã transladado para Portalegre, chegando ali ás 13 horas.

FUNERAIS

António Godfroy de Abreu e Lima

Da sua residência, ao Bairro do Restelo, para o cemitério de Carnaxide, saiu hoje, ao princípio da tarde, o funeral do sr. António Godfroy de Abreu e Lima, de 85 anos, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Maria Francisca Neto de Abreu e Lima, pai das sr.as D. Marcela Lígia de Abreu e Lima Gonçalves e D. Germana Maria de Abreu e Lima Cabral e avô das sr.as D. Anabela de Abreu e Lima Gonçalves e D. Marília de Abreu e Lima Cabral.

Foi professor e director técnico da Escola Oficina n.º 1, vogal da comissão encarregada do estudo das bases para a reorganização do ensino industrial e artístico, em 1912, vogal da comissão oficial da Semana da Criança, vogal do «Comité de la Ligue International pour l'Education Rationelle d'Enfance» e delegado em vários congressos pedagógicos. Deixa colaboração dispersa em vários jornais, tendo publicado diversas obras científicas. Dedicou-se igualmente ao teatro escolar e educativo.

Eng.º José Julio de Albuquerque

PORTO, 6 — Com grande acompanhamento foi a enterrar esta tarde, no cemitério do Prado do Repouso, o sr. eng.º José Julio de Albuquerque, ontem falecido na sua residência, á Avenida Fernão de Magalhães.

O extinto, pessoa muito conhecida nesta cidade, exercia as funções de chefe da repartição de Arruametos da Camara Municipal desta cidade. Era casdo com a sr.ª D. Maria Isabel de Sousa Pereira Leite Albuquerque e pai da sr.ª D. Maria Isabel e dos srs. José Joaquim e José Manuel Pereira Leite de Albuquerque.

D. Ernestina Esteves Cordeiro de Lucena

MELGAÇO, 6 — Para jazigo de família no cemitério local seguiu o funeral da sr.ª D. Ernestina Esteves de Cordeiro Lucena, de 87 anos, viuva, residente em Paranhão, freguesia de Penso. A extinta era mãe dos srs. Henrique Cordeiro Lucena, Estêvão Cordeiro Lucena e João da Costa Lucena.

SOU ITALIANO

O MEU NOME É Giannini

FALAREI DE MIM NO DIA 20

FESTAS DE ANO NOVO

Da Hidroeléctrica da Serra da Estrela

SEIA, 6 — Decorreu nesta vila a festa de Ano Novo que, como é tradicional, a Hidroeléctrica da Serra da Estrela promove e que, desta vez, reuniu cerca de quinhentas crianças, com os pais e mães, num almoço que lhes foi oferecido na messe dos funcionários. Foram distribuidos brinquedos e lembranças, após um espectáculo em que as crianças se exibiram em danças, cantares e recitações.

Igualmente em Lisboa, aos filhos dos empregados foram distribuidos, durante uma merenda, brinquedos e peças de vestuário, após o que assistiram a uma sessão de circo no Coliseu dos Recreios.

No Hospital D. Estefânia

As crianças internadas no Hospital de D. Estefânia tiveram hoje a sua festa de Natal, promovida pelo nosso prezado colega «Diário de Notícias».

A festa teve começo ás 16 horas e decorreu com grande animação e entusiasmo. Houve actuação de palhaços que muito divertiram os doentinhos e distribuição de brinquedos que constituiram o seu enlevo.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H.
T. 555.133 (ADULTOS)

UMA REVISTA-FANTASIA DE NÍVEL INTERNACIONAL

CLICK! JÁ ESTÁ

com a presença do fabuloso artista de fama mundial

ALFREDO ALARIA

no cimalho da gargalhada
BADARÓ
AFRICA PRATS
CARLOS JOSÉ TEIXEIRA
ANTÓNIO ANJOS
LINDA SILVA
DELFINA CRUZ
o atractivo nacional
SIMONE DE OLIVEIRA

UM ELENCO de ESTRELAS

Dir. musical de JOSÉ MESQUITA

Uma realização de GRAÇA, LUXO e FANTASIA
e ainda a especial interpretação de NINA BRACCIO
com
O BALLET DE ALFREDO ALARIA

Teatro Laura Alves

A NOITE 2 SESSÕES às 21 e às 23 h.

(Adultos) Telef. 864756

Uma peça de êxito mundial
TRIUNFO ABSOLUTO

O JOVEM MENTIROSO

Baseado na novela «BILLY LAIR»
com
BRUNILDE JÚDICE
RUI DE CARVALHO
MANUELA MARIA
CÉLIA DE SOUSA
FERNANDA FIGUEIREDO
BENJAMIM FALCÃO
e o par revelação
GUIDA MARIA
VASCO MORGADO JR.

GUIDA MARIA — VASCO MORGADO JR.

Encenação de JACINTO RAMOS
Cenas de JOÃO VIEIRA

● ● HOJE ÀS 21,45 H. ● ●

4.º MÊS

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA
UM ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO
NOVO ÊXITO DA
C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

(Adultos)

com
HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Dir. plástica de F. RELÓGIO
Encenação de MARIA HELENA

DOMINGO, A TARDE ÀS 16 HORAS

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *A R. T. P. vai transmitir uma peça de Tchecov.*
- *O bailarino e ensaiador Mariano Franco também participa na nova revista do Teatro Maria Vitória, «Mãos á obra».*
- *Ultimam-se os preparativos para a reabertura do Teatro ABC.*
- *Ainda não está completamente definido o dia de descanso teatral. Mas as segundas e terças-feiras parecem ser os dias mais convenientes.*
- *A peça «Desporto-rei», do escritor Romeu Correia, está a ser representada no Teatro Experimental do Porto.*
- *Encontra-se em Angola, em digressão artística, a actriz Maria Albergaria.*
- *É muito provável que a actriz Madalena Souto venha a ser a intérprete da peça «A menina feia», que o Teatro de Luanda apresentará em breve.*

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

anunciam um tema novo

O NEGRO NO CINEMA

PROGRAMA:

HOJE

Adultos

— **FALSA ACUSAÇÃO**, de Mankiewicz, com Richard Widmark, Sidney Poitier, etc.

DIA 8:

Adultos

— **NA SOMBRA E NO SILÊNCIO**, de Robert Mulligan, com Gregory Peck, Mary Badham, etc.

DIA 10:

Adultos

— **IMITAÇÃO DA VIDA**, de Douglas Sirk, com Lana Turner, Sandra Dee, Mahalia Johnson, etc.

DIA 13:

Adultos

— **DUELO EM DIABLO**, de Ralph Nelson, com Sidney Poitier, James Gadner, etc.

DIA 15:

Maiores de 12 anos

— **ZULU**, de Cyril Endfield, com Stanley Baker, Jack Hawkins, Ulla Jacobsson, etc.

DIA 17:

Adultos

— **DESAFIANDO O PERIGO**, de James Harris, com Sidney Poitier Richard Widmark, etc.

Todas as 2.as, 4.as e 6.as-feiras, às 18,30 horas

CINEMA MONUMENTAL

«ELAS É QUE SABEM» — em breve no A. B. C.

O empresário José Miguel vai muito brevemente levar á cena no seu teatro ABC, agora completamente remodelado, uma revista com Ivone Silva, Nicolau Breyner, Henriqueta Maya, Óscar Acurcio, Natalina José e as atracções Tony de Matos, Maria da Fé, a americana Jill Christie e José de Castro, que se estreia em revista.

Escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada pelos consagrados maestros João Nobre e João de Vasconcelos, «Elas é que sabem» é servida por um «ballet» de 24 figuras que ensaiaram coreografia de mestre Charles e tem uma luxuosa montagem concebida e dirigida pelo artista Mário Alberto. O guarda-roupa, segundo figurinos de Mário Alberto, foi executado nos «ateliers» Paiva por mestra Josefina Soares.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

O AMOR DESVAIRADO DE UMA MULHER NO OUTONO DA VIDA E O EGOÍSMO ATROZ DE UM JOVEM QUE A DESDENHA!

DANIELLE DARRIEUX
ROBERT HOFFMANN

24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER

(24 HEURES DE LA VIE D'UNE FEMME)

REALIZAÇÃO DE Dominique DELOUCHE

Maiores de 17 anos

EASTMANCOLOR

DO CÉLEBRE ROMANCE DE Stefan ZWEIG

AMANHÃ ESTREIA

CONDES

ATENÇÃO: Em complemento
a famosa e premiada curta metragem de CLAUDE LELOUCHE
POR UMA CAMISOLA AMARELA
(Pour un maillot jaune)

BACH E OS SEUS PRECURSORES

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SÉ PATRIARCAL DE LISBOA

Janeiro e Fevereiro ● domingos às 16.30 h.

CICLO DE 5 RECITAIS DE ÓRGÃO

por
PHILIPPE LAUBSCHER (12 de Janeiro)
JEAN-LOUIS DURAND (19 de Janeiro)
ANTOINE SIBERTIN-BLANC (26 de Janeiro e 2 de Fevereiro)
GERTRUD MERSIOVSKY (9 de Fevereiro)

Bilhetes à venda no Cinema Tivoli
Preços: avulso 10$00 e 5$00 / assinatura 45$00 e 22$50
50% de desconto aos estudantes
Calendário da bilheteira: hoje — venda de assinaturas a antigos assinantes; dias 7 e 8 — venda de assinaturas a novos assinantes; dia 10 — início da venda de bilhetes avulso.
(Espectáculos para maiores de 6 anos)

CAPITÓLIO

Telef. 320379

Hoje não há espectáculo para descanso da Companhia
Amanhã às 21.45 horas
M/ 17 anos

TANGO
de Slawomir Mrozek
tradução
de Fernando Fragoso

Sábado e Domingo
Tarde às 16 horas

SOU ITALIANO

O MEU NOME É Giannini

FALAREI DE MIM NO DIA 20

Caminhos de Ferro

A fim de facilitar o regresso de trabalhadores portugueses destinados a França e além, a C. P põe em circulação no período indicado, uma carruagem directa de 2.ª classe, com o seguinte horário:

Faro	P. 26-04
Tunes	P. 0-04
Funcheira	P. 2-35
Beja	P. 3-52
Casa Branca ...	P. 5-34
Vendas Novas ..	P. 6-46
Setil	P. 8-54
Vilar Formoso	P. 16-57
Hendaye	P. 8-05
Paris	C. 18-40

MÁRCIA CONDESSA

RESTAURANTE TÍPICO
PRAÇA DA ALEGRIA, 38
TEL. 367093
MAIORES DE 17 ANOS

— HOJE —

DIA DE REIS
EMENTA ESPECIAL

e o seu CÉLEBRE BOLO-REI com o tradicional brinde «Guitarra de Ouro»

«AS SANDÁLIAS DO PESCADOR» (E. U. A.) E «GUERRA E PAZ» (U. R. S. S.) OS MELHORES FILMES DE 1968

«As Sandálias do Pescador», um filme atacado violentamente por alguns críticos americanos, foi eleito a melhor película cinematográfica em língua inglesa de 1968 pela Junta Nacional de Apreciação de Filmes em Nova York.

A junta, que tem feito há 48 anos uma selecção anual, escolheu o filme soviético «Guerra e Paz» como a melhor película em língua estrangeira do ano.

O americano Cliff Robertson foi considerado como o melhor actor pelo seu papel em «Charly» e a escandinava Liv Ullmann foi eleita a melhor actriz pelo seu desempenho em dois dramas suecos dirigidos por Ingmar Bergman — «Hour of the Wolf» e «Shame».

«Romeu e Julieta», considerado o segundo melhor filme em língua inglesa do ano, conseguiu para Franco Zeffirelli o prémio a atribuir ao melhor director.

Os 10 melhores filmes em língua inglesa, de acordo com a junta, são:

1.º, «As Sandálias do Pescador»; 2.º, «Romeu e Julieta»; 3.º, «Yellow Submarine»; 4.º, «Charly»; 5.º, «Raquel, Raquel»; 6.º, «The Subject Was Roses»; 7.º, «Lion in Winter»; 8.º, «Planeta dos Macacos»; 9.º, «Oliver»; e 10.º, «2001 — Odisseia no Espaço».

Melhores filmes em línguas estrangeiras: 1.º, «Guerra e Paz» (União Soviética); 2.º, «Hagbard e Signe» (Suécia); 3.º, «Fome» (Suécia); 4.º, «Os Dois de Nós» (França); e 5.º, «A Noiva Ia Vestida de Preto» (França).

Nos prémios em língua inglesa, a comissão de selecção não distingue entre filmes americanos e estrangeiros.

A próxima sessão clássica do Império

Na próxima sessão clássica do Cinema Império, que decorre na quarta-feira, ás 18 e 30, será exibido o filme «Fahrenheit 451», de François Truffaut.

MASTROIANI —O MAIS PROCURADO

Desde que Marcelo Mastroiani se decidiu a trabalhar em todos os países e a filmar em inglês, só tem dificuldade na escolha entre as ofertas que lhe fazem — afirma de Roma a agência A. N. I.

Para já, segundo a revista «Eva», o actor vai rodar quatro filmes — todos no estrangeiro e todos em inglês.

Este mês ainda começará a filmar uma película realizada por Marco Ferreri nos Estados Unidos, produzida por Carlo Ponti.

Depois, em Londres, contracenará com Faye Dunaway, num filme dirigido por John Borman e por ele classificado como «uma comédia de humor negro». A seguir volta aos Estados Unidos, para uma película com argumento de Ennio Flaiano (o argumentista de «Dolce Vita») que se estreia como realizador. E por fim trabalhará com Sophia Loren num filme realizado na U. R. S. S., que ora visita.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- *Marcello Mastroiani encontra-se actualmente em Moscovo, acompanhado pela mulher e por sua filha Bárbara, de 17 anos. Possivelmente, Mastroiani estabelecerá contacto para uma produção italo-soviética, «Os girassóis da Rússia». A protagonista seria Sofia Loren.*
- *A cançonetista inglesa Mary Hopkins, de 18 anos, estrear-se-á no Cinema, num filme de Stanley Baker.*
- *Geraldine Chaplin roda, presentemente, em Madrid, o filme «The Bunker», sob a direcção de Carlos Saura. O actor escandinavo Peter Oscarsson é o seu «partenaire».*
- *Vai ser adaptado ao Cinema o romance «Mulher invisível», de Alberto Moravia.*
- *Será rodado nos próximos meses um filme em que se narra a história do Canal de Suez. Trata-se de uma co-produção italo-egípcia e estará concluída no mês de Novembro, quando ocorrer o 100.º aniversário do início dos trabalhos de abertura do Canal.*

Artes plásticas

José Manuel Soares nas salas da S. N. B. A.

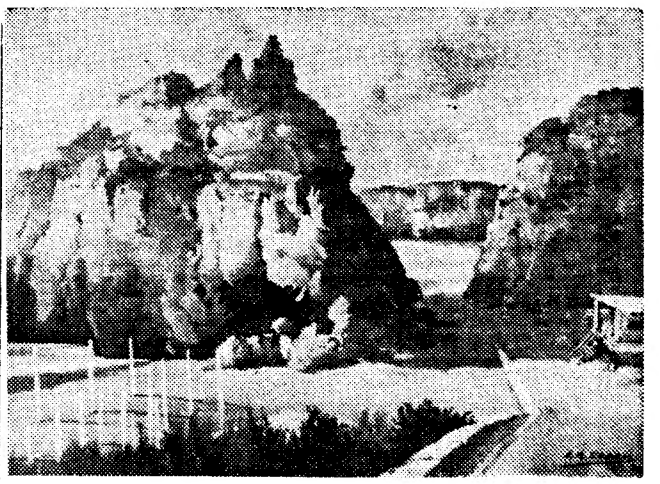
Todos os anos, com a fidelidade de um profissional que o sabe ser, José Manuel Soares, desenhista e pintor, com a ânsia da exactidão, do pormenor e da cor, se apresenta na S. N. B. A. como a dizer aos seus admiradores que são muitos que ele continua na primeira fila dos cultores das artes plásticas.

Aguarelista dos grandes, sabendo usar das tintas de água e pincéis com verdadeira mestria, José Manuel Soares sabe graduar a cor e tirar aqueles efeitos de frescura ou dureza da paisagem de quem procura acima de tudo a harmonia indispensável a toda a obra de arte. Paisagista dos grandes, tanto naqueles cenários de montanha como nas marinhas José Maue! Soares se afirma o pintor de sólida formação clássica. Predilecção tem sobretudo por algumas marinhas, com os barcos varados na areia e as ondas revoltas ou mansas como cordeiros. Noutros casos é a simples grandeza das rochas babujadas de água e espuma, como aquele cenário encantador de todos os artistas que é a praia da Rocha e que o artista fixou com felicidade.

Ao lado do paisagista há o pintor de Alfama com casas bem peculiares a que os séculos imprimiram grandeza e venerabilidade; há ainda o pintor dos humildes, dos sem pão e dos viandantes, em que o pormenor avulta sempre nos olhos fatigados ou cheios de esperança.

Aguarelista, José Manuel Soares consegue nos seus quadros a óleo o pormenor da aguarela e é neles a mesma ânsia de fidelidade à natureza e aos modelos humanos.

E com o aguarelista e o pintor a óleo, apresenta-se o desenhista, a mostrar-nos realmente onde está a base de qualquer bom artista. Ali está, de novo, como todos os anos, o desenhista, o aguarelista e pintor de óleo que se chama José Manuel Soares.



«Praia da Rocha», de José Manuel Soares

pela sr.ª D. Adelaide Santos, ela mesma artista de raro mérito, encontra-se presentemente aberta ao público uma exposição de artes plásticas.

A exposição foi organizada pelo Jardim de Infância, com o patrocínio da Câmara Municipal, compreendendo obras de pintura, escultura e artes decorativas de artistas naturais ou residentes no concelho.

Entre este destacam-se as obras de pintura e de cerâmica de D. Adelaide Santos, e paisagens do artista consagrado que é o autêntico representante do impressionismo e que se chama Rosa Mendes. As paisagens deste divulgaram muitas das belezas da região e o Casal do Joanico, a caminho da idílica e histórica Almoster.

A par dos grandes artistas a exposição dos trabalhos dos alunos dos estabelecimentos de ensino do concelho, numa autêntica camaradagem que é também uma lição.

A exposição de Bartolomeu na Galeria 111

Na Galeria 111, ao Campo Grade, foi inaugurada no sábado uma exposição de gravuras de Bartolomeu Cid. A ela nos referiremos oportunamente como merece.

Tomaz Mateus vai expor na «Árvore», do Porto

Tomaz Mateus que obteve assinalável êxito na exposição da Galeria Divulgação, à Estefânia, vai expor ainda este mês na Galeria Árvore.

É a primeira vez que Tomaz Mateus se apresenta no Porto, estando a exposição a suscitar grande interesse.

O Salão de Outono da C. P. do Porto de Lisboa

Foram atribuídos os prémios do II Salão de Outono promovido pela Casa do Pessoal do Porto de Lisboa, cujos trabalhos estiveram expostos no edifício do Café do Sodré da A. G. P. L.

Foram contemplados com os primeiros prémios: José S. Nunes, quadra popular; Luís Enes Baptista, poesia; Maria C. Soares, pintura; arq. Fernando Morgado, escultura; Horácio Cruz, fotografia — eng. João Maria S. de Oliveira e Sousa, fotografia — transparência; Carlos Tarú, artes aplicadas (trabalhos manuais); Salvador Palma, artes aplicadas (oficina), e Maria C. Ribeiro, lavores.

«O AMOR 68» PROSSEGUE COM ÊXITO NO VARIEDADES

Continua no cartaz do Variedades a comédia de Henrique Santana, «O Amor 68», grande êxito do ano findo, que, tudo indica, se prolongará por este ano.

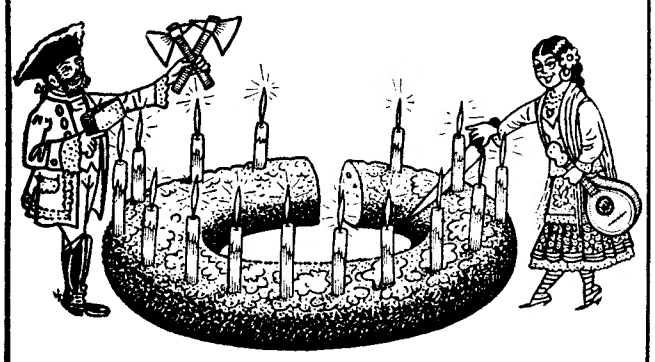
Trata-se, na verdade, de uma deliciosa comédia, que, além de possuir uma história engraçadíssima, conta com um elenco de excepcional cravelra artística, de que fazem parte Henrique Santana, Irene Isidro, Costinha, Artur Semedo, Lia Gama, Anabela e o artista brasileiro Adriano Reys. A encenação é de Maria Helena Matos e a direcção plástica pertence a Francisco Relógio.

Hoje e todas as noites, sessão única ás 21 e 45. Aos sábados e vésperas de feriados, duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas Aos domingos e feriados, «matinées» ás 16 horas.

Exposição de artes plásticas no Cartaxo

Na Biblioteca Municipal do Cartaxo, instalada na casa que foi de Marcelino Mesquita, dedicadamente dirigida

ADEGA MACHADO
RESTAURANTE TÍPICO
TEL. 30095-328713



MARIA DE LOURDES MACHADO e ARMANDO MACHADO, Filhos, Artistas e Empregados, desejam a todos os seus estimados Clientes e Amigos, Entidades Oficiais, Recepcionistas e Porteiros, Guias e Agentes de viagens e Departamentos de Turismo, FELIZ ANO-NOVO.

HOJE

Dia de Reis, festejamos o 15.º Aniversário do tradicional Bolo-Rei, com machados em ouro e várias surpresas.

Todas as noites, Fados, Guitarradas, Folclore e a já célebre Marcha do Machado.

VASCO MORGADO apresenta
—HOJE— às 21 e às 23 h.
ADULTOS
AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

DISSE À CRÍTICA:
«Solnado diverte muitíssimo os espectadores e com tal naturalidade que dá a impressão que ele próprio se diverte.»
Diário de Notícias

RAUL SOLNADO

NA COMÉDIA
A PREGUIÇA
Dirigida por MARIA HELENA MATOS
com
FERNANDA BORSATTI — ALINA VAZ — MÁRIO JACQUES — ANTÓNIO MONTEZ — DAVID SILVA
UM ESPECTÁCULO QUE DIA A DIA SE TORNA MAIS POPULAR

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
NOITE DA MODA
(Para maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO
Numeros de sensação
PALHAÇOS
SÓ ATÉ DOMINGO

NINA
NIGHT CLUB (M. de 21 anos)
HOJE EM ESTREIA
MOUCKY WALKER
(BELGA)
«Matinées» todos os dias das 18,30 ás 20,30 com atracções
(AR CONDICIONADO)

SOU ITALIANO
O MEU NOME É Giannini
FALAREI DE MIM NO DIA 20

• «ISTO SIM É UMA REVISTA!...»
DIZ O PÚBLICO, À SAÍDA DO
•MARIA VITÓRIA•
ADULTOS
onde uma óptima companhia representa
TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
A JÁ FAMOSA REVISTA DA GARGALHADA
• GRANDE POETA É O ZÉ!
com
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
• MAX • ANITA • DORA • VIT. MENDES
à frente de um grande elenco e a notável atracção
• MAY AVRIL
4.º MÊS DE ÊXITO!

Max no «Guarda»

Dora Leal na «CIGANA»

BALANÇO DO ANO MUSICAL

por NUNO BARREIROS

PASSANDO EM REVISTA o ano que ora termina, uma observação se impõe, não se verificaram, de maneira geral, mudanças sensíveis na orientação dos vários aspectos da vida musical lisboeta, em relação às últimas temporadas. Assim o Teatro de S. Carlos continuou a funcionar à base de elencos estrangeiros encabeçados, na maioria dos casos por grandes vedetas internacionais (desta vez Amy Shuard, Renata Scotto, Guelfi, Guy Chauvet, Vanzo e Bacquier) e a mostrar-se pouco interessado na renovação de repertório (sobretudo no capítulo de obras modernas) e em ousadias de encenação. Duas estreias, porém, a assinalar, *A Clemência de Tito*, de Mozart (espectáculo oferecido pelo «Teatro de Ópera do Reno» e que constituiu exemplo admirável de encenação sintética) e *Os Troianos*, de Berlioz. Muitas boas provas prestaram os artistas portugueses num *Barbeiro de Sevilha* inteiramente a seu cargo. Quanto ao *Guarany*, dado com um elenco luso-brasileiro, é uma velharia de escasso interesse.

Acontecimento sensacional foi a inauguração do XII Festival Gulbenkian com a Filarmónica de Berlim dirigida por Karajan. Pontos culminantes do referido Festival tivemo-los com o espectáculo Milhaud (ópera e bailado), a sumptuosa realização de *The Fury Queen*, de Purcell, os concertos de Katchen consagrados à obra pianística de Brahms e o recital de Katy Berberian, onde Debussy e Ravel estiveram lado a lado com obras da extrema vanguarda e música dos Beatles. E não devem esquecer-se duas importantes exposições: uma dedicada a Milhaud (que se deslocou ao nosso país), outra a Viana da Mota, cujo centenário de nascimento passou este ano e deu ensejo a manifestações comemorativas da parte de diversas entidades.

Embora com oscilações de nível prosseguiram os concertos pela Orquestra Gulbenkian. Dois factores dignos de interesse: a acessibilidade do preço dos bilhetes e o aproveitamento de solistas portugueses e do próprio Coro Gulbenkian, o que não impediu a participação de artistas estrangeiros. Quanto à Orquestra, atingiu um grau superlativo sob a direcção de Müller-Bruhn.

Acusou altos e baixos a temporada de ópera do Trindade. Mas não há que regatear aplauso ao esforço enorme e aos resultados globais no sentido da valorização dos artistas líricos nacionais. Verificou-se também um louvável cuidado quanto ao guarda-roupa e no que se refere à divulgação do nosso património, desta vez representado por *As Variedades de Proteu* (música do setecentista António Teixeira e texto do «Judeu»). Dos espectáculos da Companhia Portuguesa de Ópera, é de justiça salientar, pelo notável equilíbrio de conjunto, *As Bodas de Fígaro*, de Mozart (em que o maestro Manuel Ivo Cruz constituiu para muita gente uma revelação); *O Segredo de Susana*, deliciosa criação de Elsa Saque e Hugo Casais, segundo uma encenação do célebre barítono Gino Bechi, que se encontra entre nós ligado ao empreendimento do Trindade; e *A Sonambula*, na qual Zuleika Saque se elevou a grande altura, bem secundada por Armando Guerreiro e Alvaro Malta. Como homenagem póstuma a Tomás Alcaide, cuja acção foi decisiva para os destinos da Companhia, esteve patente no salão do Teatro uma exposição largamente documentada, que constituiu fiel barómetro de uma brilhantíssima carreira internacional.

A Sociedade de Concertos (que deixou de colaborar com o Cinema Império, colaboração que não deve ter sido vantajosa materialmente para qualquer das partes) viu os efectivos dos seus sócios substancialmente reduzidos. O Círculo de Cultura Musical, por seu turno, foi forçado a eliminar uma das séries. Ambas as associações não parecem, pois, navegar em maré de rosas, mas também não parecem dispostas a abdicar da orientação adoptada, insistindo em nomes de grande cartaz e não dando quase oportunidade aos artistas portugueses e à produção nacional, o que é de lamentar. No entanto, tem de reconhecer-se que, em manifestações suas, se apresentaram em 1968 intérpretes de primeiríssima plana, como David Oistrakh, Askenazy, Elisabeth Schwarzkopff e Kogan (Soc. Concertos) e Tereza Berganza (C. C. M.).

Em contrapartida, o Festival de Sintra que não se mostrara indiferente aos artistas portugueses, à música contemporânea e à produção nacional, acusou este ano um certo desvio de rumo, esperemos que passageiro... O actual orientador artístico mostrou-se unicamente preocupado com uma subida algo espectacular de nomes internacionais (Igor Oistrakh, John Ogdon, Gendron e Ferras) com algum prejuízo do arejamento dos programas.

Os concertos sinfónicos da Emissora, no Tivoli, «pegaram» realmente. Não se alterou o critério de dar guarida a intérpretes nacionais e estrangeiros. A inauguração revestiu-se de uma pontinha de sensacionalismo: na estante de regência uma senhora, Sylvia Caduff. No âmbito destes concertos, houve pela 1.ª vez um programa de música portuguesa (valeu sobretudo pela *5.ª Sinfonia* de Joly B. Santos). Dos solistas destaquem-se Zabaleta, Katchen, Senowsky e a nossa compatriota Manuela Araújo. Os últimos quatro concertos foram dirigidos por Piero Bellugi, regente talentoso, mas com notórias limitações. Provou-se, nomeadamente, com a *9.ª Sinfonia* de Beethoven (colaboração prestimosa do Coro Gulbenkian e frouxa dos cantores-solistas). Ao longo da série, cinco primeiras audições, mas apenas duas significativas: *Metastasis*, de Xenakis e a *Sinfonia dos Salmos*, de Strawinsky.

Dois acontecimentos de larga projecção além fronteiras agitaram o meio musical lisboeta e contribuiram para prestigiar o nosso País: o Congresso Internacional das Juventudes Musicais e o Concurso Viana da Mota, que nos trouxe, entre outras revelações, a de uma pianista-intérprete de excepcionais qualidades: Vitória Postnikova.

Seria longo referir e analisar todas as restantes manifestações musicais organizadas pelas mais diversas entidades e de resultados muito variáveis. Citem-se as actividades da Academia de Santa Cecília, do Conservatório Nacional, da J. M. P., da Academia dos Amadores de Música e do seu Coro especializado em canções populares, dirigido por Lopes Graça, dos institutos estrangeiros, assim como os concertos (sob os auspícios do Município) das Orquestras Sinfónica e Filarmónica de Lisboa, cuja independência é mais do que problemática, é fictícia... e salientem-se as regulares apresentações da Banda da Guarda Nacional Republicana, sob a direcção de Silva Dionísio.

Mesmo com as restrições formuladas, esta resenha pode induzir em erro, fazendo supor uma solidez de alicerces da vida musical portuguesa que está longe de corresponder á realidade. A falta de instrumentistas continua a sentir-se e daí, em grande parte, a impossibilidade de criar, por exemplo, orquestras privativas dos dois teatros de ópera. Basta recordar que a Orquestra Sinfónica da E. N. constitui o esteio indispensável ou a base a partir da qual se torna possível assegurar um certo numero de organizações de primacial importância. Mas outros problemas permanecem ainda por resolver, uma vez que as infra-estruturas são débeis e, nalguns casos, inexistentes. Continuamos á espera da Reforma do Conservatório... A despeito da criação de Conservatórios regionais da acção da Pró-Arte ou da deslocação da Orquestra Gulbenkian e da Companhia Portuguesa de Ópera a terras da província, o esforço de descentralização está muito aquém das necessidades. A educação musical nas escolas, ou através da Rádio e da TV, levou ùltimamente um apreciável incremento, mas é preciso intensificá-la e organizá-la devidamente. Tal como por vezes se processa, poderá conduzir a resultados negativos. A música dos compositores pátrios vai sendo apresentada com maior frequência, é certo; porém, nem sempre a escolha se mostra feliz. Assim aconteceu com o Festival de Música Portuguesa, aliás, uma iniciativa meritória devida á pianista Nina Marques Pereira, cujo falecimento ocorreu este ano. A publicação, em disco e partituras, de obras de autores nacionais, em grande parte a expensas da Fundação Gulbenkian, tem incidido principalmente sobre música antiga. Porque não alargar o âmbito desta publicação de maneira a abranger mais cabalmente a produção portuguesa novecentista, mas obedecendo a uma orientação criteriosa? Outro ponto fraco reside na escassa divulgação da música contemporânea, quer de ópera, quer de concerto. Refiro-me a audições «vivas», pois que neste aspecto o que de mais positivo se tem feito deve-se ao 2.º Programa da E. N. Ainda neste capítulo cite-se a recente criação de uma secção de música contemporânea adstrita á J. M. P. Esperemos que ela dê frutos.

NUNO BARREIROS

VIDA MUSICAL

Estudo da música argentina no Auditório Gulbenkian

Sob os auspícios da Fundação Gulbenkian, a musicóloga e compositora argentina, de origem arménia, Alícia Terzian realizará em Lisboa, de 14 a 31 de Janeiro, um ciclo de conferências e lições sobre música argentina. Todas estas sessões decorrem no Auditório da Fundação (Rua Marquês Sá da Bandeira), às 18 e 30, sendo a entrada livre.

O ciclo inicia-se no dia 14 com uma conferência sobre «A música latino-americana» e termina no dia 31 com outra conferência sobre «A música argentina contemporânea». Haverá entretanto cinco lições, respectivamente, nos dias 16, 21, 23, 28 e 30, subordinadas ao título genérico «A música folclórica argentina».

Canções de Schubert num recital da J. M. P.

É inteiramente dedicado à audição do belo ciclo de canções de Schubert, «A viagem de inverno», o concerto da J. M. P. de amanhã.

Serão intérpretes: o barítono José de Oliveira Lopes, cantor de dotes excepcionais que na Áustria, Suíça e Alemanha, onde trabalha, se tem apresentado em recitais de «Lied» justamente aplaudidos, e João de Freitas Branco que fará o acompanhamento ao piano, bem como alguns comentários às canções.

O programa impresso deste concerto inclui os textos alemães dos poemas e correspondente tradução portuguesa.

Música de Natal na paróquia de S. João de Deus

O Coro Polyphonia oferece à família paroquial de São João de Deus, no dia 8, às 21 e 30, uma audição de música natalícia. Será cantor-mor o sr. dr. José Augusto Alegria.

O produto desta audição reverterá a favor das obras de caridade da paróquia.

DEPENDÊNCIA DA AVENIDA DE BERNA
ABRIMOS na
Trav. Marquês de Sá da Bandeira, 21-A Lisboa
Tele: 779303-779[illegible]

SEJA QUAL FOR A SUA DIRECÇÃO
O BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
PROCURA LÁ ESTAR!

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
onde cada um conta mais do que a sua conta

Actualidade internacional

ATRIBUÍDO AO VIETCONG O ATENTADO CONTRA O MINISTRO SUL-VIETNAMIANO

SAIGÃO, 6 — (R.) — O ministro da Educação do Vietnam do Sul, dr. Le Minh Tri, ficou gravemente ferido ás primeiras horas de hoje quando o seu automóvel foi pelos ares no centro desta capital, perto do palácio presidencial.

Um funcionário do Ministério das Informações disse que uma carga explosiva, que se crê ter sido uma bomba de plástico, foi lançada através da janela do carro na Rua de Nguyen Du, a poucas centenas de metros do palácio.

O veículo explodiu e incendiou-se, morrendo o motorista do ministro e ficando gravemente ferido um guarda.

O dr. Le Minh, de 43 anos, e o guarda foram retirados do meio dos destroços e conduzidos com urgência a um hospital, mas o cadáver carbonizado do motorista sómente conseguiu ser retirado após quase meia hora.

O funcionário disse ainda que a bomba fora arremessada aparentemente por um guerrilheiro do Vietcong, que fugiu numa motocicleta. Foi ordenada uma investigação — acrescentou.

O incidente ocorreu quando o dr. Le Minh Tri, que foi nomeado há três meses ministro da Educação, seguia para a seu ministério. O seu automóvel aproximava-se de um sinal luminoso de trânsito quando o explosivo foi lançado para dentro dele.

Rinque de patinagem de matéria plástica

NOVA YORK, 6 — (F. P.) — O clube novaiorquino Vanderbill inaugurou o primeiro rinque de patinagem de matéria sintética («ersatz» de neve) do Mundo. O tapete, de um derivado de «vinyl», oferece as mesmas facilidades de deslize que a neve artificial. Bastante sujeito ás diferenças de temperatura, se forem importantes, não serve para hóquei, mas é excelente para principiantes e para treino de patinagem artística.

Terrorismo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6. — (F. P.) — A Polícia do Estado da Guanabara foi mobilizada ontem para procurar um grupo de terroristas que cometeram no sábado, de manhã, três atentados á bomba, seis ataques e mataram uma pessoa.

Segundo a versão oficial, seis indivíduos armados de pistolas-metralhadoras e dirigidos por um homem que se parece com Carlos Marichela, dirigente comunista pró-chinês, apoderaram-se de três automóveis. Em seguida, mataram o guarda de uma bomba de gasolina que tentara defender-se. A Polícia está convencida de que os indivíduos em questão agem por motivos ideológicos e que são os autores de atentados cometidos na quinta-feira passada.

APÓS MANIFESTAÇÕES

PRECAUÇÕES ESPECIAIS NO FUNERAL DE TRYGVE LIE

OSLO, 6 — (R.) — Precauções especiais estavam a ser tomadas hoje pela Polícia para evitar manifestações antinorte-americanas durante o funeral de Trygve Lie, o primeiro secretário-geral das Nações Unidas.

Ao funeral, que se realiza em Oslo, assistirá o vice-presidente dos Estados Unidos, Hubert Humphrey, que foi alvo a noite passada nesta capital de manifestações de jovens da esquerda.

Os manifestantes, protestando contra a visita de Humphrey, apedrejaram o edifício da Embaixada norte-americana, no centro de Oslo, estilhaçando várias janelas.

Foram presos oito jovens, que estão ainda hoje a ser interrogados no comando da Polícia. As autoridades descreveram o incidente como uma desordem planeada e não uma manifestação.

Trygve Lie, que faleceu no princípio da semana passada, com 72 anos, terá um funeral nacional. A bandeira norueguesa encontra-se a meia haste em todos os edifícios publicos e nos navios da Marinha de Guerra.

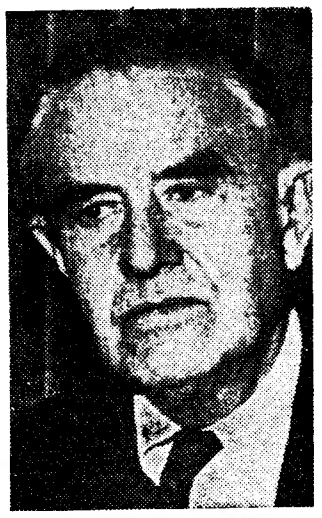
O rei Ilavo, membros da família real, o primeiro-ministro Per Borten e membros do Parlamento encontrar-se-ão entre cerca de 800 pessoas que assistirão á missa funebre.

O vice-presidente dos E.U.A., Hubert Humphrey, cuja presença em Oslo foi o pretexto para uma manifestação antinorte-americana

Assistirá, também, o dr. Ralph Bunche, secretário-geral adjunto da O. N. U., representando U Thant.

Humphrey, que é acompanhado por sua esposa, deverá partir amanhã para Kristiansand, no Sul da Noruega, para visitar parentes e amigos, antes de regressar, na quarta-feira, a Washington.

CABOT LODGE



AVERELL HARRIMAN

Cabot Lodge substituirá Harriman no dia 20

WASHINGTON, 6 — (R.) — Henry Cabot Lodge, duas vezes embaixador dos Estados Unidos em Saigão, foi nomeado por Richard Nixon chefe da delegação norte-americana á conferência de Paris.

Lodge, que tem 66 anos e é actualmente embaixador dos Estados Unidos na Alemanha Ocidental, substituirá Averell Harriman em 20 do corrente, quando Nixon começar as suas actividades na Casa Branca.

O presidente eleito nomeou ontem a nova delegação norte-americana num comunicado emitido pelo seu gabinete de Nova York. O adjunto de Cabot Lodge será o procurador-geral-adjunto Lawrence Walsh, que sucederá a Cyrus Vance.

Nixon comunicou também que está a reforçar a delegação norte-americana.

A PAZ O MAIS RÀPIDAMENTE POSSÍVEL

Cabot Lodge, que tem conseguido manter-se próximo do Partido Republicano embora servindo os presidentes democraticos Kennedy e Johnson, foi pela primeira vez embaixador em Saigão em 1963 e regressou aos Estados Unidos no ano seguinte, para tomar parte na campanha eleitoral. Em 1965, o presidente Johnson mandou-o de novo para Saigão, donde voltou em 1967. Porém, os observadores afirmam que será Nixon e não Cabot Lodge quem dará o tema para as negociações em Paris, se continuar o sistema utilizado durante o Governo de Johnson. O presidente eleito deu a entender que pretende conseguir a paz o mais rápidamente possível sem renunciar aos interesses vitais norte-americanos.

DECLARAÇÃO

BONN, 6 — (F. P.) — «Considero que a solução do conflito vietnamiano reveste suprema importância» — declarou no domingo á noite, em Bonn, o embaixador dos Estados Unidos nesta capital, Henry Cabot Lodge, ao saber que fora designado para chefe da delegação norte-americana nas negociações de Paris.

Cabot Lodge acrescentou que, na sua opinião, a conferência de Paris constitui um terreno de discussão cheio de promessas para a definição dos interesses de todas as partes em causa e para a elaboração de acordos que satisfaçam esses interesses.

O «Times» a cores

LONDRES, 6 — (F. P.) — Pela primeira vez, o «Times» publica fotografias a cores: Para o efeito, escolheu fotografias tiradas pela «Apolo 8». Uma delas, que ocupa toda uma página, mostra a Lua focada a 100 quilómetros de distância.

VAGA DE GREVES EM PERSPECTIVA APESAR DO APELO DE SMRKOVSKY

PRAGA, 6 — (R.) — É improvável que operários militantes checoslovacos acedam ao apelo do seu paladino de reformas, Josef Smrkovsky, para acabarem com uma campanha maciça para que ele seja eleito presidente do novo Parlamento federal.

Smrkovsky, presidente da Assembleia Nacional e um dos principais partidários de Alexandre Dubcek, o progressivo chefe do Partido Comunista, falou, a noite passada, na Televisão para se desassociar da ardente campanha eleitoral, ameaçando, agora, transformar-se numa vaga de greves.

Contudo, observadores desta capital disseram hoje que não era provável que o apelo detivesse a poderosa campanha a favor de Smrkovsky, envolvendo mais de um milhão de operários.

Smrkovsky, um checo, declarou que a questão da chefia parlamentar não permitia discussão. «Se falamos de legalidade e de direitos, então para mim a decisão das autoridades competentes é obrigatória, também».

Era dever primário dos checos respeitar todos os direitos dos eslovacos, «incluindo os seus desejos pessoais» — uma referência aparente ás exigências recentes dos eslovacos para que seja dado a um eslovaco um cargo parlamentar, nos termos do novo sistema federal de igualdade nas posições importantes.

SEMANA CRÍTICA

Repetindo apelos do partido pedindo calma, Smrkovky afirmou que tendências para recorrer á força e á violência devem ser evitadas. «Julgaria ser uma infelicidade se a federação principiasse com disputas e discussões».

«Sem qualquer desejo, o meu nome surgiu na vanguarda, especialmente no que se refere á função do «Praesidium» do Parlamento. Não quero envolver-me nisso» — declarou Smrkovsky.

No seu estilo franco habitual, Smrkovsky apelou para «todos vós, da esquerda e da direita, para compreenderem que neste mundo dividido não podemos viver sem a União Soviética.

«Apelo para vós urgentemente... para não fazerem algo que possa constituir uma ameaça. Penso especialmente na palavra greve, que apareceu em algumas resoluções».

Os progressistas da Checoslováquia julgam que se Smrkovsky se retirar nos termos do sistema federal checo-eslovaco, introduzido em 1 de Janeiro, o seu afastamento seria um golpe quase mortal nas reformas de Dubcek.

Observadores disseram que a próxima semana seria crítica, visto Dubcek e outros membros do Executivo do «Praesidium», incluindo o chefe comunista eslovaco Gustav Husak, seguirem o exemplo de Smrkovsky e aparecem na Televisão para enfrentar a reacção dos operários.

No meio de crescente tensão política, o «Praesidium» avisou, no sábado, que o país enfrentava uma crise por causa da questão parlamentar.

O sindicato dos metalúrgicos, com 900 000 filiados, reagiu àsperamente ás recentes referências de Husak do apoio extremista a Smrkovsky. Observadores disseram que era improvável que os operários encarassem com agrado uma afirmação do «praesidium» de que a campanha tinha ido demasiado longe e estava sujeita a influência extremista.

Magro balanço na O. N. U.

Como se tornou normal no decurso dos ultimos anos, a Assembleia das Nações Unidas não encerrou oficialmente já a sua 23.ª sessão. Esta foi simplesmente «adiada», o que permitirá retomar os trabalhos, se for necessário, principalmente acerca da questão do Médio Oriente. No entanto, ninguém prevê uma tal eventualidade, porque depois de Julho de 1967, a regularização política do conflito palestiniano está nas mãos do Conselho de Segurança.

Esta 23.ª sessão da Assembleia da O. N. U. viu a cristalização de correntes que tendem, há já alguns anos, a afastar a Organização Mundial de um papel preponderante nos conflitos políticos mundiais para a orientar numa via de cooperação internacional sobre planos de tecnologia, da descoberta e exploração dos imensos recursos do mundo moderno.

Há vários anos, os «monumentos» edificados pela Assembleia Geral eram o resultado da cooperação bilateral dos Estados Unidos e da U. R. S. S., sendo a O. N. U. intermediária. Sucedeu assim com a desmilitarização do espaço e, em Junho ultimo, do tratado de não-proliferação das armas nucleares. Mas a lista termina aqui. Esta sessão registou uma espécie de rebelião não sómente do «Terceiro Mundo», mas de potências como a Itália e o Japão, contra este «leadership» dos dois Grandes que, sem reduzirem os próprios arsenais, reforçam as suas vantagens na tecnologia pacifica do átomo.

Esta rebelião que permitiu aos países não nucleares associarem-se aos trabalhos da conferência de Genebra, manifestou-se também no exame da questão dos fundos marinhos. Neste domínio, as grandes potências, que detêm a tecnologia precisa, prevêem com bastantes reticências uma regulamentação internacional. Mas os imensos recursos potenciais dos oceanos suscitam o mais vivo interesse entre os países de menos recursos técnicos e apetites que se traduzem por um combate desenfreado para a obtenção de lugares na nova comissão permanente da O. N. U., para a utilização pacifica do fundo do mar.

Por iniciativa da Suécia a Assembleia Geral teve, por outro lado, o mérito de dar o alarme sobre os perigos mortais que representa para o homem e o seu meio as aplicações incontroladas da tecnologia em marcha. No campo das prevenções, foi igualmente adoptada uma convenção sobre o desenvolvimento social que sublinha a necessidade de acompanhar toda a promoção técnica e económica de medidas sociais de participação destinadas a evitar mudanças, tanto dos países em vias de desenvolvimento como nos países industriais em vias de uma crise de gerações.

Os debates sobre os problemas raciais foram particularmente virulentos este ano, e os afro-asiáticos estiveram quase a anular uma cláusula constitucional da Carta para excluir a Africa do Sul da Conferência sobre o Comércio e o Desenvolvimento. Atribuem o seu fracasso a manobras dos partidários comerciais da Africa do Sul. Os rancores que acumularam nesta ocasião levá-los-ão, sem duvida, a novas tentativas. O «Terceiro Mundo» vai, aliás, dispor de uma tribuna de escolha no Conselho de Segurança, cuja nova composição, em 1969, confere a maioria aos neutralistas.

No essencial, a Assembleia Geral encontrou-se impedida pela própria atitude dos seus membros, pequenos ou grandes, de realizar a sua própria missão. Nunca ela viveu tanto no vácuo. Se o mais negro pessimismo não prevalece, apesar de tudo, em Nova York, é porque, por um lado, não se precisaram os receios de um regresso á guerra fria, depois do golpe de força soviético na Checoslováquia; e, por outro lado, a incapacidade manifesta dos «grandes» em resolver sós os problemas que afectam os interesses de todos os membros da comunidade internacional, cada vez mais hostis á sua prepotência, permite talvez esperar melhores dias para as Nações Unidas.

Exclusivo **«Le Monde»-«Diário de Lisboa»**

SEVERA ADVERTÊNCIA DE ISRAEL AO LÍBANO

PARIS, 6 — (F. P.) — Ao mesmo tempo que o rei Hussein da Jordania chegava a Londres, para uma visita durante a qual espera conferenciar com Harold Wilson acerca da situação no Médio Oriente, o Governo israelita dirigiu uma severa advertência ao Líbano

«Qualquer nova violação do cessar-fogo na fronteira libanesa terá graves consequências» — declara, designadamente, o Governo israelita no texto da advertência

Esta declaração pode parecer surpreendente, já que o dia de ontem não foi assinalado por qualquer incidente na fronteira israelo-libanesa No entanto os observadores israelitas consideram que a calma pode ser enganadora. Na zona da fronteira — acrescentam — têm estado a concentrar-se grupos de «comandos» palestinianos. Na sua opinião, o Exército e a gendarmaria libâneses parecem tolerar, sem intervirem, o desenvolvimento de uma situação a que Beirute sempre se opusera no passado

Se as autoridades libanesas não reagirem — acrescentam os mesmos observadores — toda a região fronteiriça poderá passar para o domínio dos «comandos» palestinianos abrindo-se na fronteira norte de Israel uma nova frente terrorista

Em Londres, o rei Hussein declarou á sua chegada: «O recomeço de hostilidades declaradas entre os países árabes e Israe, constitui uma real ameaça e a situação agrava-se continuamente... Chegámos a um ponto em que esse perigo é dos mais salientes a menos que os esforços comuns dos «quatro grandes» possam corrigir a situação».

Referindo-se por fim, a uma eventual conferência árabe de alto nível, o soberano jordano declarou: «Os presidentes Nasser e Helou concordam com a convocação de uma conferência árabe de alto nível e eu julgo que a mesma se possa realizar em breve».

Por outro lado, Abba Eban ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, rejeitou ontem as propostas soviéticas de solução do conflito entre Israel e os países árabes, declarando que as mesmas «não podem servir nem de enquadramento nem de base para negociações». O ministro acrescentou que Israel comunicará oficialmente a sua resposta ás propostas soviéticas por intermédio de Londres e de Washington Segundo Abba Eban a U R S S preconiza a retirada de Israel dos territórios ocupados durante a «guerra dos seis dias», mas sem ligar a evacuação á assinatura de um tratado de paz ao estabelecimento de um acordo relativo ás fronteiras reconhecidas e a garantias práticas respeitantes á liberdade de passagem no Canal de Suez e no estreito de Tiran.

O HOMEM EM MARTE DENTRO DE DEZ ANOS

WASHINGTON, 6 — (F. P.) — Os Estados Unidos, cujos projectos de estudo do planeta Vénus têm sido atrasados por falta de fundos, devido às despesas com a guerra no Vietnam, manifestaram grande interesse pelo lançamento da «Vénus 5» pelos soviéticos.

A N. A. S. A., com o «Mariner 2», já havia lançado em direcção a Vénus um primeiro observatório, que forneceu indicações científicas sobre aquele planeta. Em 1967, com o «Mariner 5», conseguiu alcançar novamente a Estrela da Manhã, quase ao mesmo tempo que a «Vénus 4» soviética. Especialistas norte-americanos esperam que a nova experiência soviética forneça informações interessantes.

Os especialistas subliaham que as indicações obtidas pela «Mariner 5» e pela «Vénus 4» sobre aquele planeta não foram concordantes em particular, quanto á temperatura que reina na atmosfera e á sua superfície, assim como no tocante á pressão.

A sonda lançada ontem pela U. R. S. S., certamente mais aperfeiçoada que a «Vénus 4», deve permitir obter resposta a todas estas questões — pensa-se aqui. Os Estados Unidos, entretanto, não estarão em condições de colocar um pequeno satélite numa órbita venusiana antes de 1972 Com efeito, a N A. S. A terá que aguardar os créditos do orçamento federal de 1969-1970 Esse laboratório, ao contrário da «Mariner 5», terá por missão tirar fotografias de Vénus e estudar os campos magnéticos e as radiações circundantes

A N A. S. A. projecta lançar no ano seguinte um laboratório, que sobrevoaria parcialmente o planeta e, depois, continuaria numa trajectória que o levaria até Mercurio. Ulteriormente, a N A S. A planeia colocar um satélite em órbita á volta de Vénus com a missão de estudar mais especialmente a sua atmosfera extremamente densa Contudo os cientistas norte-americanos salientam que este programa é muito menos desenvolvido que o consagrado ao estudo de Marte, planeta que se supõe ser mais susceptível de abrigar uma forma de vida.

No decorrer dos próximos meses, os mesmos cientistas vão lançar dois «Mariners» em direcção ao Planeta Vermelho, com o encargo de o estudarem a uma distancia de 3200 quilómetros

Em 1971 e 1973 serão lançados para Marte dois outros «Mariners» que gravitarão durante 90 dias á volta do planeta e o filmarão Os lançamentos serão feitos com foguetões «Atlas-Centauro»

Dois anos depois, os E U A iniciarão o projecto «Viking» muito mais ambicioso que os precedentes Com o auxílio de um foguetão gigante «Titã-3-D», a América do Norte tentará fazer pousar suavemente na superfície de Marte um laboratório aperfeiçoado

Os dirigentes da N. A. S. A. admitem, por outro lado, a possibilidade de um desembarque humano em Marte dentro de uns dez anos. No entanto, acentuam que este programa exigiria tais créditos que a sua realização terá que se subordinar a considerações de carácter político, tais como o regresso á paz e a solução do problema da pobreza nos grandes centros urbanos dos Estados Unidos.

Revelações sobre o «Pueblo»

NOVA YORK, 6. — (F. P.) — O navio-espião norte-americano «Pueblo» não possuia, contrariamente ao que se afirmou, nenhum dispositivo capaz de provocar o seu alagamento ou a destruição da sua aparelhagem electrónica de informação — afirma a «Newsweek» desta semana.

Quando foi chamada á fala pelos barcos da Guarda Costeira norte-coreana, em Janeiro de 1968, a tripulação teve que despedaçar á machadada o material ou atirá-lo pela borda fora. A tripulação também atirou ao mar, documentos metidos em sacos com lastro e perfurados, de forma a afundarem-se instantâneamente, mas não conseguiu fazer desaparecer tudo.

A «Newsweek» revela igualmente que dois dos marinheiros do «Pueblo» tentaram suicidar-se durante os seus onze meses de cativeiro

TROCA DE TIROS NA PRISÃO DE PAMPLONA

PAMPLONA, 6 — (F. P.) — Dois homens armados com pistolas-metralhadoras entraram na sala de visitas da prisão de Pamplona, cerca do meio-dia de ontem, hora da visita aos presos. Apontando as suas armas aos funcionários da prisão, exigiram a libertação de uma jovem detida há algum tempo. A Polícia que vigia o exterior da cadeia foi avisada por funcionários e interveio. Travou-se tiroteio, e um dos assaltantes ficou gravemente ferido, tendo sido internado no hospital O outro foi preso

A Polícia não revelou a identidade dos assaltantes. Julga-se que são membros da organização nacionalista basca E. T. A A jovem que pretendiam libertar também parece pertencer a este agrupamento O automóvel em que se transportavam os assaltantes estava aparentemente matriculado em Navarra. No entanto, a Polícia encontrou no seu interior diversas outras chapas de matrícula

A Guiana apresentará queixa na O. N. U. contra a Venezuela

PARIS, 6 — (F. P.) — Forbes Burnham primeiro-ministro da Guiana ex-britânica, anunciou que o seu país vai apresentar queixa nas Nações Unidas contra o auxílio dado pela Venezuela aos rebeldes da região do Rio Rupininin, os quais — declarou — têm em vista tornarem-se independentes das autoridades de Georgetown

Apesar de Caracas desmentir que a Venezuela esteja a apoiar a rebelião o rompimento das relações diplomáticas entre os dois países parece inevitável

Ainda ontem Forbes Burnham declarava: «Esta sublevação pode ser o prelúdio duma série de incursões semelhantes lançadas pelo Governo venezuelano. Há que prever, pois, novos actos de agressão e de intimidação, de um novo imperialismo, contra a nossa fronteira ocidental Devemos preparar-nos para novos ataques por parte das forças e das autoridades militares venezuelanas, bem como por parte dos elementos subversivos da Guiana»

Burnham acusa também a Imprensa venezuelana de dizer que os insurrectos querem ligar-se á Venezuela.

A região do Rupininin é desde há muito reivindicada pelas autoridades de Caracas. Assim, o ministro dos Negócios Estrangeiros venezuelano, embora negando qualquer interferência do seu país nos acontecimentos da Guiana, declarou que o seu Governo está preocupado com a possível repressão que venha a ser exercida contra os habitantes da região em rebelião

Finalmente o Brasil, que tem igualmente fronteiras comuns com a Guiana segue de perto a evolução do movimento. No passado sábado o general Edmundo Costa Neves, comandante militar do Norte do Brasil, deslocou-se com o seu estado-maior á região fronteiriça vizinha da Guiana Entretanto o Ministério dos Negocios Estrangeiros brasileiro anunciou a sua posição, declarando que os acontecimentos da Guiana revestem somente carácter interno

OS DIRIGENTES RUSSOS CRITICADOS PELO JORNAL DO EXÉRCITO CHINÊS

PEQUIM, 6 — (F. P.) — O jornal do Exército chinês, «Bandeira Vermelha», lança uma violento diatribe contra os dirigentes da U R S. S

Em primeiro lugar, revela que Kruchtchev, no seu tempo, mandou apagar a menção de «chineses» feita no monumento aos mortos de guerra civil, em Vladi. Caucaso, quando é certo, afirma, que os voluntários chineses tiveram um comportamneto heroico na guerra civil russa de 1919.

E passando aos dirigentes actuais da U. R S. S., o orgão do Exército Popular Chinês é extremamente violento escrevendo: «Que nome daremos a essa horda de animais, bípedes, que na U. R. S S ousa espezinhar a honra e os feitos dos heróis chineses que sacrificaram as suas vidas sob a bandeira de Lénine? Como ousam pretender que os monumentos comemorativos da amizade sino-soviética foram destruídos na China, em 1966, quando eles próprios profanaram o monumento dedicado aos nossos heróis?»

A «Bandeira Vermelha» prossegue: «E' com as armas deles que quinhentos mil indonésios foram chachinados, quem são pois essas criaturas?» O jornal recorda então que o grupo Brejnev-Kruchtchev «condescende em beijar o renegado Tito e em ajudar os norte-americanos a esmagarem o movimento revolucionário.

«Quem são pois essas criaturas?» torna a perguntar.

«E' inutil perdermos o nosso tempo, a descrever seja em que língua fôr essas hienas-bípedes. O que mais receiam é a hora em que terão de dar contas do sangue derramado. Quando Brejnev e Kossyguine enviaram as suas tropas para invadirem a Checoslováquia, tremiam cam a ideia de que a sua comunidade de hienas pudesse estar em plena desintegração».

Mas a hora da expiação aproxima-se» afirma ainda a «Bandeira Vermelha».

«Que as mãos de aço da classe operária se ergam para varrer essas criaturas que tingiram de negro, a cor da traição, a bandeira vermelha de Lénine» acrescenta o jornal.

A RAINHA ISABEL VISITA À NORUEGA EM AGOSTO

OSLO, 6 — (R.) — A rainha Isabel e o duque de Edimburgo efectuarão uma visita não oficial á Noruega nas primeiras duas semanas de Agosto, segundo revelava a noite passada um comunicado do palácio real.

A soberana e o príncipe Filipe viajarão no iate real «Britannia».

A rainha Isabel visitou oficialmente a Noruega em 1955. O príncipe Filipe esteve em Oslo em 1966, por ocasião de uma feira de comércio britânica.

A «VÉNUS-5» FOTOGRAFADA

MOSCOVO, 6 — (A. N. I.) — A distância de 150 000 quilómetros da Terra os astrónomos russos fotografaram a sonda espacial «Vénus 5», que segue com rumo ao planeta Vénus — anuncia a agência noticiosa Tass.

A agência acrescenta que as fotografias, de boa qualidade, foram obtidas por meio de um aparelho de televisão adaptado a um telescópio, no laboratório de astrofísica localizado nas montanhas perto de Alma Ata, no Cazasquistão.

Ano decisivo para a Revolução cubana

HAVANA, 6 — *(Por Michel Tourguy da F. P.)*. — O discurso de Fidel Castro na décimo aniversário da revolução cubana, tem sido objecto de grandes comentários, tanto pela população como pelos cidadãos dos países scocialistas residentes em Havana

Evidentemente, os cubanos interessam-se em primeiro lugar pelas afirmações de Fidel Castro relativamente aos sacrifícios que a revolução continua a pedir-lhes. Os partidários como os adversários do regime são unanimes em admitir que este ano, o «ano do esforço decisivo», como disse o chefe do Governo, será efectivamente decisivo para a revolução

No entanto, se os castristas aceitam confiadamente a garantia do seu chefe de que o esforço pedido será o ultimo para assegurar o triunfo da revolução, os adversários, os «lagartas», como lhes chamam em Cuba, alegam que depois de haver mobilizado toda a população até Julho de 1970, para cortar a cana-de-açucar, e de haver racionado o mesmo açucar, o unico género que se vendia livremente, o regime não dispõe de mais ninguém para mobilizar nem de mais nada para racionar, e que, portanto, a derrocada está próxima.

Os cidadãos dos países socialistas, pela parte que lhes toca, e principalmente os soviéticos, acolheram o discurso de quinta-feira com muito agrado, atendendo ao seu conteudo ideológico. Entendem que se trata do verdadeiro regresso á ortodoxia socialista, pelo facto de Castro haver admitido que nestes dez anos, a revolução cubana apenas cobriu uma etapa no longo caminho que conduz ao comunismo.

Este ano, com efeito, a população cubana foi chamada pela primeira vez a celebrar o aniversário do «triunfo da rebelião», e não da revolução, como nos nove anos anteriores. Deu-se a entender, assim, que a revolução cubana depois de ter nascido em 1959, se foi desenvolvendo, mas não se poderia falar de triunfo enquanto não se resolvessem os problemas de que a sua própria existência depende.

De resto, Fidel Castro não deixou de salientar no seu discurso, que os revolucionários cubanos ao cabo dos ultimos dez anos, não podiam considerar-se aptos a receber o diploma de fim do curso revolucionário pois acabaram ainda o ciclo primário...

De certo modo, respondeu assim as críticas dos comunistas ortodoxos, para quem a revolução cubana pretenderia «andar depressa demais», tanto no plano interno como no da exportação desta revolução para os países da América Latina.

Jacqueline nos E. U. A.

NOVA YORK, 6 — (R.) — Jacqueline Onassis regressou a noite passada á sua residência nesta cidade, após ter passado as férias do Natal na Grécia com seu marido, Aristóteles Onassis.

Embora um lugar tivesse sido reservado para Onassis, o magnata grego da navegação não se encontrava a bordo do jacto da Olympic Airlines no qual a sr.ª Onassis e seus filhos John, de 8 anos, e Carolina, de 11, viajaram desde Atenas.

ECOS

MORREU agora em França a condessa Radzynski, esposa do director do Centro Cultural Alemão em Paris. A condessa, que tinha 49 anos e morreu num desastre de automóvel, usava um título de grandes sugestões em Portugal, o famoso conde Radzynski, diplomata prussiano e crítico de arte, a quem se ficaram devendo os valiosíssimos trabalhos sobre arte que fez em Portugal, por encomenda da Sociedade Artística e Científica de Berlim. Podem citar-se os estudos sobre Grão Vasco, que foram no tempo uma verdadeira revelação tanto em Portugal como no estrangeiro, e o precioso «Dicionário Histórico-Artístico de Portugal», preparado para auxiliar a interpretação das suas famosas cartas reunidas em «Les Arts au Portugal». O pequeno volume, de trezentas páginas, editado em Paris em 1847, aparece hoje como raridade bibliográfica. Deve ser descendente do erudito crítico o marido da senhora que perdeu a vida, numa estrada da França, neste último fim de ano.

*

A reportagem do «Pueblo», de Madrid, sobre as condições em que estão a viver alguns grupos de emigrantes portugueses, que foram procurar trabalho na região de Oviedo, vem uma vez mais chamar a atenção para um dos mais sérios problemas da nossa actual vida portuguesa. O leitor conhece o episódio, pois daquela reportagem fez o «Diário de Lisboa», no sábado passado, uma larga referência. Mas ele é apenas uma amóstra do que todos sabemos que se passa noutros locais, noutros países, por essa Europa fora, pelas Américas mais distantes. É um drama colectivo, que não toca só os que se expatriaram em busca de um sol que a maior parte das vezes se lhes negou. Que fazer? Como acudir? Que passos dar para lhes possibilitar o regresso? Não é só obra de Governos, nem de políticos, nem de sociólogos, nem de economistas. Mas é de todos aqueles e mais de todos os outros que nós somos e que devemos sentir, como na nossa própria carne, as misérias de que sofrem aqueles que, no seu desespero, se deixaram atrair para a desilusão da ilusão.

*

DAQUI vai o aviso aos interessados, que desta vez, por surpreendente que seja em razão da matéria, não serão as senhoras. Desta vez, a indústria mundial de perfumaria e cosméticos prepara-se para lançar uma verdadeira campanha junto dos homens, no sentido de os transformar em consumidores de cremes contra rugas, loções, perfumes, etc. Para sossegar os timoratos dispostos a hesitar na adopção da moda nova, os produtores louvam-se dos exemplos de Napoleão, que se dizia gastar um litro de perfume por dia, e de Nero, que fazia envolver a sua casa e o seu leito nos mais requintados aromas. Depois disto, quem é que é capaz de ter medo... de ter medo? Sob a égide de Napoleão pretende-se empreender uma nova conquista — desta vez de consumidores.

*

QUAL o verdadeiro significado que deve atribuir-se ao decreto, publicado agora em Espanha, permitindo a formação de associões políticas? Os partidos políticos continuam proibidos e os espanhóis de formação liberal mostram-se desiludidos, pois esperavam que a reforma, segundo a linguagem dos telegramas, «abrisse o caminho a uma oposição legal». Afinal, parece que nada disso, pois as novas associações que vierem a criar-se deverão observar rigorosa fidelidade às regras constitucionais vigentes e fazer parte integrante do próprio único movimento político autorizado, que é, como se sabe, a Falange. Mas uma coisa é o respeito pelas regras constitucionais, outra coisa será a diversificação no critério para a sua interpretação. De contrário, o que justificaria a criação de subsectores dentro do sector único?

Bragança: 2º negativos ao meio-dia

BRAGANÇA, 6 — Ao contrário do que ontem aconteceu, nem o Sol quis aparecer esta manhã, mantendo-se esta região sob um nevoeiro cerrado que sublinha ainda mais o frio intenso, agora objecto de todas as conversas.

Às 8 horas de hoje o termómetro acusava 5º negativos e ao meio-dia ainda se tremia a 2º abaixo de zero.

Nos bairros dos subúrbios continua a verificar-se falta de água, em virtude de o líquido gelar nas canalizações.

Por outro lado, o trânsito faz-se lentamente, devido ao perigo de derrapagens constituído pela geada sobre as estradas. Não obstante os cuidados, alguns desastres se têm registado, mas, felizmente, sem consequências de maior.

O arquitecto Formosinho Sanches dando a sua lição de hoje, no concurso para professor da Escola de Belas-Artes de Lisboa

Começou nas Belas-Artes o concurso para professor de Arquitectura

Na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, iniciaram-se esta manhã as provas públicas do concurso para provimento de um lugar de professor do 1.º grupo do curso de Arquitectura (Teoria e História da Arquitectura e Conjugação das Três Artes.).

Apesar das já bem conhecidas insuficiências das instalações daquele estabelecimento de ensino artístico, o acto despertou o maior interesse, vendo-se aglomerados numa espécie de corredor professores, arquitectos e muitos alunos. Ao concurso haviam acorrido, inicialmente, três arquitectos: Formosinho Sanches, Nuno Portas e Raul Hestnes Ferreira. Mas como a eliminação descriminatória do último, permaneceram como concorrentes apenas os dois primeiros, ambos professores agregados da E. S. B. A. L.

A primeira prova — lição com tema á escolha, sobre um programa de Composição de Arquitectura — começou hoje, ás 10 horas, tendo o arquitecto Formosinho Sanches versado o tema: «Espaços polivalentes adaptados á ocupação de tempos livres». Amanhã, á mesma hora, o arquitecto Nuno Portas versará o tema: «Projecto de um Departamento de Arquitectura, Desenho Urbano e Desenho Industrial, integrado no conjunto de espaços para o ensino superior das Artes e Planeamento Territorial e a construir como parte do Complexo Universitário de Lisboa».

Os arguentes destas provas são os professores de Arquitectura, Octávio Filgueiras e Frederico George, professores, respectivamente, das escolas do Porto e de Lisboa.

O júri é presidido pelo director da E. S. B. A. L., escultor Joaquim Correia, e dele fazem parte os professores em exercício, arquitectos Vítor Piloto, Carlos Pinheiro e Antero Ferreira, e dr. Artur Nobre de Gusmão, da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa; dr. Jorge Pais da Silva, da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa; professores jubilados arquitectos Paulino Montez, Cristino da Silva, Luís Alexandre da Cunha, Carlos Chambers Ramos e Rogério dos Santos Azevedo; e arquitecto Raul Lino, presidente da Academia Nacional de Belas-Artes.

As provas devem terminar no dia 17 do corrente, sendo nesse mesmo dia tornados publicos os resultados do concurso.

A exposição de «O Natal visto pelas crianças»

Em virtude do grande interesse despertado pela exposição dos trabalhos, plásticos premiados no nosso tradicional concurso «O Natal visto pelas crianças», tal exposição, que devia encerrar hoje, continuará patente ao público na Galeria Dinastia até ao próximo dia 10, das 15 ás 19 horas.

Assim se prolonga o êxito extraordinário do nosso certame, a que este ano foram apresentados cerca de 30 mil trabalhos, sendo de destacar o nível dos da modalidade plástica, que a mesma exposição expressivamente documenta.

A Galeria Dinastia, das mais modernas e bem apetrechadas do nosso País (com uma magnífica parte de antiguidades e sala de leilões) situa-se, como os nossos leitores sabem, na Rua da Escola Politécnica, 183 (entre o Largo do Rato e a Rua Nova de São Mamede).

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

DOUTORAMENTO NA SORBONNE DE VÍTOR SÁ

Presta hoje as suas provas de doutoramento na Universidade da Sorbonne, um destacado nome da intelectualidade portuguesa, que desde há cinco anos se encontra em Paris a trabalhar em investigações históricas sobre o liberalismo em Portugal, com uma bolsa da Fundação Calouste Gulbenkian — o dr. Vítor Sá.

O dr. Vítor Sá, cuja bibliografia sobre Antero de Quental e Proudhon é da mais importante que se tem publicado entre nós, e que, além do mais, desenvolveu sempre uma notável actividade para a difusão da cultura nos mais amplos sectores — lembre-se a sua iniciativa, verdadeiramente pioneira, das bibliotecas populares —, apresenta como tese de doutoramento um trabalho intitulado «A crise do liberalismo e as primeiras manifestações das ideias socialistas em Portugal (1820-1852)».

A tese do dr. Vítor Sá, que ficará decerto a constituir um fundamental contributo para um melhor conhecimento do período da história de Portugal a que se refere, após uma introdução, versa sucessivamente os seguintes pontos:

1 — O primeiro período liberal (1820-1823);

2 — A alta burguesia liberal;

3 — A burguesia portuguesa face á questão social;

4 — A Revolução de Setembro e o «setembrismo»;

5 — Escritores sociais do setembrismo: Solano Constancio e Pinheiro Ferreira;

6 — Posições pequeno-burguesas sobre o problema da propriedade: Alexandre Herculano e Oliveira Maneca;

7 — O levantamento popular da «Patuleia» (1846-1847) e a intervenção estrangeira;

8 — Repercussão em Portugal do movimento revolucionário de 1848: expansão do pensamento socialista (1848-1850);

9 — Assimilação das ideias «socialistas» no programa da «Regeneração» capitalista.

O juri é presidido pelo doutor Léon Bourdon, professor da Sorbonne e director do respectivo Instituto de Estudos Portugueses e Brasileiros, doutor Pierre Vik, também professor da Sorbonne, historiador e hispanista, director da Escola Prática de Altos Estudos de Paris, e doutor Albert Gilbert, professor da Universidade de Clermont-Ferrand, historiador e autor de importantes estudos sobre Portugal.

DR. VÍTOR SÁ

ALMADA NEGREIROS —TEMA DE UM CURSO DE SOCIOLOGIA DA ARTE

No quadro da sua cadeira de Noções de Sociologia da Arte, do Curso de Formação Artística da S. N. B. A., o nosso prezado colaborador sr. José-Augusto França vai iniciar, na próxima quarta-feira, uma série de doze lições sobre a obra artística e literária e a personalidade de Almada Negreiros.

A importante obra deste artista será estudada em função da vida mental portuguesa, considerada nas suas estruturas socio-culturais, nomeadamente anos 10 a 30.

Certos aspectos da criação de Almada Negreiros serão abordados com a colaboração dos srs. prof. Jorge de Sousa e dr. José Blanc de Portugal, e do próprio autor, em conferências e seminários.

Na S. N. B. A. aceitam-se inscrições especiais para este curso que será realizado todas as quartas-feiras, às 18 e 30, nos meses de Janeiro, Fevereiro e Março.

ÁA AL

UM «BE -aviador periment uma séri calizar c de Mato positivos

Este ep situação q dores con Dezenas c milias do de 1965 o crise que indústria conservas lhos, prov económica de empre dos dias d das elas aqui e al tronato-op

Quatro marcaram sector qu com gran cuperar o guns cont pelo nosso ram, poré crescente um clima traduzido certo ind nhos:

— A in vas não além de 1

É uma nascida da rios factor menorizar. referência

— a esc nomeadam outras esp biqueirão.

— o agr de produç cargos fis elevado de primas;

— a per os mercad ticos logo surto de g la (1961);

— enfim sividade c que benefi oficial ou gens cam ção da mo

Os misté

Estamos ma sério. conhecidos

HOJE: reunião na dos concorrentes ao Festival da Can

Ao fim da tarde de hoje, nos serviço da Radiotelevisão Portuguesa, reúne-se ciou as candidaturas concorrentes ao Fe que lavrará acta da sua escolha.

Logo a seguir, os compositores com e encontram-se com Manuel Jorge Velos da R. T. P., lhes anunciará oficialment dias admitidas ao certame.

Aos compositores é facultado um pr para apresentarem, devidamente reconh tório notarial, declarações dos artistas qu parecer no Festival interpretando os núm escolhidos pelo júri. Assim, a R. T. P qualquer responsabilidade na escolha pode, inclusivé, recair em quem nunc perante as «câmaras» do Lumiar.

Oliveira e Costa é o realizador desi programa que (como se sabe) indicará tante português ao Festival da Canção d

Contas novas para ge
BANCO DO AL

PARA ONDE FOI A SARDINHA?

UM «BEECHCRAFT» tripulado pelo capitão piloto-aviador Carvalho Cubas, levando a bordo alguns experimentados homens do mar, efectuou há três meses uma série de voos nocturnos e diurnos para tentar localizar cardumes de sardinha nas águas do Algarve e de Matosinhos. As pesquisas não deram resultados positivos e o aparelho voltou á sua base do Montijo.

Este episódio ilustra uma situação que muitos observadores consideram dramática. Dezenas de milhares de famílias do litoral sofrem desde 1965 os efeitos da grave crise que se abateu sobre a indústria portuguesa das conservas de peixe em molhos, provocando a anemia económica de largo número de empresas, o decréscimo dos dias de laboração em todas elas e a deterioração, aqui e ali, das relações patronato-operariado.

Quatro anos de recessão marcaram dolorosamente um sector que vem tentando, com grande persistência, recuperar o vigor antigo. Alguns contactos estabelecidos pelo nosso jornal não deixaram, porém, de revelar a crescente generalização de um clima pessimista, bem traduzido neste desabafo de certo industrial de Matosinhos:

— A indústria de conservas não se aguenta para além de 1969.

É uma crise perturbadora, nascida da conjugação de vários factores que iremos pormenorizar. Numa primeira referência apontar-se-ão:

— a escassez de pescado, nomeadamente sardinha e outras espécies, inclusive o biqueirão.

— o agravamento do custo de produção por certos encargos fiscais e pelo preço elevado de algumas matérias-primas;

— a perda de quase todos os mercados africanos e asiáticos logo após o primeiro surto de guerrilha em Angola (1961);

— e enfim, a crescente agressividade duma concorrência que beneficia de nítido apoio oficial ou de simples vantagens cambiais (desvalorização da moeda).

Os mistérios da sardinha

Estamos perante um problema sério. Em 1968 os números conhecidos da fabricação e exportação de conservas de sardinha revelam apreciável descida. Um empresário nortenho sintetizou assim o quadro:

— São menos dois milhões de caixas que em 1967. Esse milhão de caixas representa 350, 400 mil contos. A sardinha fugiu e há fábricas que este ano só trabalharam meia dúzia de vezes com ela. Para não parar completamente vai-se para o chicharro (carapau), sem objectivo de colocação. Mesmo assim o nosso pessoal está em actividade, digamos, 100 dias por ano. E ele próprio começa a rarear. Existe uma acentuada crise de mão-de-obra, por causa da emigração e do desenvolvimento de outras indústrias. Depois, e apesar de trabalharmos tão pouco, estamos a pagar salários incomportáveis, férias e feriados e outros encargos sociais, mesmo sem trabalho.

A sardinha «fugiu». Em fins de Setembro um texto de proveniência oficial admitia que no decorrer da presente safra se vinha notando diminuição na captura das várias espécies de pescado, principalmente da sardinha (e o caso do atum assumia perspectiva semelhante: pesca muito reduzida nos Açores e na Madeira, quase nula no Algarve). Tendo-se recorrido aos canais informativos de certos países mais adiantados, a resposta fora terminante: escassez, fenómeno que atingiu alguns deles. No entanto a Espanha, na zona sul e nas Canárias, teve super-abundancia de peixe, que é vendido á industria a três pesetas o quilo.

Apontam-se, além de crises cíclicas, vários inimigos da sardinha. Quais? Por exemplo, as sondas que assustariam o peixe com a sua vibração (mas na opinião de pescadores com quem falámos «é uma ideia estúpida»). Outra hipótese: a expansão do sistema de arrasto costeiro, que destruiria as posturas e empobreceria o plâncton, alimento da sardinha (como se lê numa editorial da revista *Conservas de Peixe*, n.º 258, Setembro de 1967 — mas a isto foi respondido que o arrasto se faz em fundos não frequentados pela sardinha, «peixe de superfície»). Outra hipótese ainda: a poluição das águas costeiras (petroleiros que descarregam ao largo para chegar vazios de gás a um estaleiro, barcos que fazem limpeza em trânsito), como sucederia no mar de Setúbal e Sesimbra. Há quem fale também da apanha das algas, que implicaria uma diminuição dos alimentos do pescado em geral.

A tese da pesca intensiva é de todas a mais inquietante. Subscreveu-a um editorial do *Jornal do Pescador* (n.º 346, Novembro de 1967), órgão da Casa dos Pescadores, nos seguintes termos: «A razão do progressivo desaparecimento da sardinha da nossa costa continental é a pesca intensiva que se pratica. E, se o seu desaparecimento ainda não é total, deve-se à existência dos três meses de defeso. A pesca é como a caça. As espécies têm de ser protegidas da intensa matança que os homens lhe fazem até à sua completa destruição. Ainda hoje há perdizes em Portugal por haver uma lei de caça que proíbe a sua destruição durante a maior parte do ano e existirem as coutadas de protecção às espécies. O mesmo tem de se fazer com a pesca. Se queremos ter sardinha na nossa costa, além da época do defeso, torna-se necessário criar zonas de repovoamento onde seja proibido pescar sardinha durante dois ou três anos. Só assim se conseguirá demorar a sua completa extinção e poderá a indústria conserveira contar com a apetitosa e afamada sardinha portuguesa».

Este foi precisamente o tema central do II Congresso Internacional de Oceanografia, organizado pela Unesco (Moscovo, Outubro de 1966), do qual publicámos extenso relato nas nossas edições de 21-10-1966.

— Já estamos a comer do próprio capital — disse all um cientista —, porque entrámos, sem dó nem piedade, na delapidação das reservas.

Outra opinião:

— Os mares não podem ser «ceifados» como as searas, porque não se semeia nas águas como se semeia nos campos e ainda porque se começa a sentir que do mar se retira mais do que aquilo que lá se produz.

Apontaram-se números: de 1953 a 1963 as pescas mundiais passaram de 23 para 46 milhões de toneladas, fixando-se nos 50 milhões em 1966; «pode esperar-se que este número duplique de dez em dez anos, o que se torna particularmente inquietante».

E lá veio uma referência à sardinha, feita pelo prof. Ross:

— A pesca intensiva da sardinha, á margem dos estudos e das conclusões científicas, pode conduzir ao total desaparecimento desta espécie. Um exemplo esclarecedor da Califórnia: 517 mil toneladas em 1937 estão hoje reduzidas a números que variam anualmente entre as 26 e as 35 mil toneladas

Sardinha grande de mais

Um problema afim é o do tamanho da sardinha. Nos últimos anos — a partir de 1965 — os peixes capturados são, regra geral, excessivamente grandes. Antes eram precisos 400 exemplares para encher um cabaz, hoje o mesmo cabaz enche-se com 160/180. Das 6 a 8 sardinhas por lata desceu-se para duas.

Este pormenor é importante, e dele se fez eco um outro texto oficial (de que reproduzimos alguns extractos em 15-6-1966). Pôde ler-se então que as exportações de conservas de sardinha para a Inglaterra não haviam atingido, em 1965, «o índice que se previa», e uma das razões apontadas para o facto estava precisamente no tamanho da sardinha, que não era o preferido pelo consumidor britânico (apreciador da quantidade *standard* de 6 a 8 sardinhas por lata).

De qualquer modo, houve que aceitar, por agora, esse novo dado. Refere-se-lhe, entre outros, o «Relatório e Contas da Direcção de 1967» do Grémio dos Industriais de Conservas de Peixe do Centro, ao dizer que «o excessivo tamanho da sardinha em tão desusada proporção» levou o Instituto Português de Conservas de Peixe a «autorizar, ainda que com restrições dos mercados para onde pudesse ser exportado, o fabrico de *1/4 club 30* com duas sardinhas em lata, o que se conseguia remetendo para as farinhas metade de cada peixe».

O que falta

Se a sardinha e o atum «fugiram», há que procurá-los. A esse respeito é revelador o já mencionado texto oficial de Setembro de 1968, que não deixa de acentuar: «Para a realização no nosso País de um estudo em bases científicas do mais elevado grau, que permita determinar concretamente a escassez da sardinha e do atum nas nossas águas, seria necessário recorrer a elevadas dotações financeiras, porquanto esses estudos exigiriam desde logo a construção de um navio de pesquisas, equipado com material muito dispendioso, essencial para se obterem aprofundados resultados, e de uma moderna frota de atum, como aquela que se está a construir».

E o texto acrescenta: «Embora desde o I Plano de Fomento esteja prevista a construção de um navio de pesquisas, o certo é que, até hoje, não foi possível obterem-se as verbas necessárias a tão importante empreendimento».

Paralelamente a este ponto essencial, discute-se se a nossa frota pesqueira é aquela que as circunstâncias exigiriam.

O problema — todo ele — merece reflexão ponderada. Sucedem-se os alarmes. Uma publicação recente (*Conservas de Peixe*, n.º 272, Novembro de 1968) traz mais outro para este debate: «Pergunta-se se teriam sido realizados ou se estão em curso os necessários estudos técnicos, no sentido de se conhecer antecipadamente as incidências possíveis da instalação da nova refinaria que está a construir-se na área de Leixões sobre os cardumes que frequentam a costa portuguesa e os efeitos de vária ordem que poderão advir para a pesca das descargas de produtos tóxicos lançados para o mar».

Em que ficamos? Ficamos em que é preciso, é urgente, é inadiável estudar todos estes dados, todas estas implicações, e fornecer às duas industrias em conjungação pesca e conservas, os meios indispensáveis para poderem deduzir uma política futura consentânea com a sua importância (irrefutável) na economia nacional.

CONSERVAS:
BALANÇO DE UMA CRISE
1

A seguir: O QUE FAZ A CONCORRÊNCIA

A REORGANIZAÇÃO DAS CASAS DO POVO E A PREVIDÊNCIA RURAL

No Palácio de S. Bento, reúne-se, amanhã, o Conselho da Presidência da Câmara Corporativa, para apreciação da proposta de lei sobre a reorganização das Casas do Povo e a Previdência Rural e do projecto do decreto-lei sobre o regime jurídico do Contrato Individual de Trabalho.

Também a secção permanente da Câmara Corporativa se reúne para apreciar o parecer do projecto do decreto-lei que trata da competência das câmaras municipais em matéria de regulamentação do trânsito. O relator deste parecer é o vereador da C. M. L., sr. eng.º Fernando Augusto dos Santos e Castro. Por esta secção permanente será, também amanhã, apreciado o parecer sobre o estabelecimento das normas de promoção dos sargentes, furrieis e praças do Exército, Armada e Força Aérea. É relator deste parecer o sr. general João de Paiva Leite Brandão.

Depois de amanhã, reúne-se a subsecção de Justiça para apreciar o parecer sobre o projecto de proposta de lei que estabelece as normas tendentes a imprimir maior celeridade á Justiça Penal. É seu relator o sr. dr. Manso Preto.

Melhoramentos no concelho de Pombal

POMBAL, 6 — O governador civil de Leiria presidiu ontem a uma série de inaugurações em localidades deste concelho, nomeadamente a ligação do abastecimento de energia eléctrica a Abiul e lugares anexos, e ainda a Roques e Arneiro do Pisão, beneficiando também esta última freguesia de um lavadouro público.

UMA SALA DE TODA A GENTE — Rua Conde de Redondo, hora do almoço. O passeio não estará muito apresentável, a refeição tem todo o ar de sintética... mas o que sabe a pouco sabe sempre bem. E há vagar para apanhar um migalho de sol, que isto de Lisboa, bem averiguado, é a aldeia natal em ponto grande

A URBANIZAÇÃO DO FUNCHAL VISTA POR OITO ESPECIALISTAS

FUNCHAL, 6 — Com uma palestra do arquitecto José Rafael Botelho começam hoje nesta cidade os trabalhos do Colóquio de Urbanismo, organizado pelo Município para publica apresentação de estudos urbanísticos locais. Em complemento da reunião foram entretanto inauguradas três exposições — de Arte Infantil, de Urbanismo e Bibliográfica.

Oito especialistas têm a seu cargo a formulação dos problemas e suas possíveis soluções. São eles os arquitectos José Rafael Botelho («Problemas de urbanização do Funchal» e «Realizações urbanísticas e programação»), António Pinto de Freitas («Equipamento urbano»), Nuno Teotónio Pereira («Habitações para o maior numero»), Joaquim Cabeça Padrão («Defesa e recuperação da paisagem urbana de qualidade») e Fernando Pessoa («Zonas verdes na paisagem urbana»), engs. Manuel de Sousa («Infra-estruturas urbanas») e Gonçalo Nuno Araujo («Meios de acção necessários e realização de empreendimentos urbanísticos»), e dr. Raul da Silva Pereira («Habitação e urbanismo no Funchal»).

As sessões publicas, a realizar no salão nobre dos Paços do Concelho (21 e 30) e seguidas sempre de debate, prolongam-se até sexta-feira, havendo ainda cinco mesas-redondas secretariadas pelo arquitecto Francisco Keil Amaral, com o eng.º Gomes Ribeiro como coordenador, e várias sessões de cinema. O colóquio termina no sábado.

...união .na RTP

...rrentes admitidos

...al da Canção

...de hoje, nos serviços administrativos ...ortuguesa, reúne-se o júri que apre... concorrentes ao Festival da Canção, ... sua escolha.

...compositores com canções escolhidas ...Manuel Jorge Veloso que, em nome ...unciará oficialmente quais as melo... ...ertame.

...é facultado um prazo de oito dias ...devidamente reconhecidas em escri... ...ações dos artistas que acedem a com... ...nterpretando os números (10) agora ... Assim, a R. T. P. declina toda e ...lidade na escolha dos artistas, que ...ir em quem nunca tenha actuado ... do Lumiar.

...é o realizador designado para este ... se sabe) indicará qual o represen... ...estival da Canção da Eurovisão.

...as para gente nova
...CO DO ALENTEJO

Oito mil contos anuais dedica a Lisnave à formação e especialização do seu pessoal

«Todos os dias sentimos que a formação profissional de todos nós devia ser maior. Estamos convencidos de que sem ter a formação suficiente não podemos ser competitivos» — afirmou o sr. eng.º João Rocheta, director-geral da «Lisnave», ao sublinhar, diante dos jornalistas, esta manhã, a importancia que a empresa está a atribuir a esse aspecto da sua actividade, no qual investe oito mil contos anuais.

A afirmação foi feita durante uma visita para a qual a Lisnave convidou os representantes dos órgãos da informação, a fim de lhes dar conta da actividade dos estaleiros no ano transacto.

Os jornalistas foram recebidos no Centro de Convívio que a «Stella Maris» e a sua congénere «Sjoemenf yrkan» mantêm para os tripulantes dos navios em reparação nos estaleiros da Lisnave. Saudando-os, o sr. eng. João Rocheta que afirmou falar em seu nome e no do seu colega, eng. Thorften Andersson, corroborou a declaração feita o ano passado de que Lisboa se presta excepcionalmente para a reparação de petroleiros *«Excedeu-se mesmo o que se previa»* — afirmou, acrescentando *«A Lisnave continua a tradição marítima de Portugal.»*

O director-geral da empresa referiu-se em seguida, resumidamente, á actividade desenvolvida no ano passado focando os aspectos da reparação naval, construções, obras terrestres, formação profissional, expansão do estaleiro sul, aumentos de oficinas e equipamentos para o referido estaleiro, e ampliação e renovação do estaleiro da Rocha do Conde de Óbidos.

Durante o ano de 1968 foram docados 153 navios (18 portugueses) e reparados 182 (25 portugueses). A tonelagem «deadweight» daqueles ultrapassou nove milhões de toneladas, e a destes foi superior a dez milhões de toneladas. A título de curiosidade, salienta-se que o maior navio reparado foi o «Macoma» (207 mil toneladas «deadweight») e que o maior ali docado foi o «Esso Mercia» (171 mil toneladas)

A Lisnave que em 1964 tinha 2300 empregados conta, actualmente, com mais de 4600 funcionários e operários. O aumento do pessoal e a crescente necessidade de especialização conduziram, naturalmente, á especial atenção dedicada pela empresa ao problema da formação profissional dos seus empregados. Essa formação é fomentada por diversas formas, entre as quais se destacam a participação na comissão do patronato da Escola Industrial Marquês de Pombal, do Instituto de Formação Profissional (sector metalúrgico e metalomecânico) e cursos de formação profissional da própria empresa, além de estágios para portugueses e estrangeiros.

No Centro de Formação Profissional da empresa funcionam aulas teóricas e práticas com métodos audiovisuais, entre eles circuitos fechados de TV. Nas oficinas, grupos de 10 a 20 instrumentos são também valorizados diàriamente. Por outro lado, funcionam cursos de línguas inglesa e norueguesa (esta em virtude do crescente número de clientes da Noruega)

Segundo afirmação do sr. eng.º Rocheta *«a capacidade do investimento da Lisnave não tem limites»* Prevendo-se que em 1970 venham a existir 139 navios com mais de 150 mil toneladas «deadweight», um total de 31 milhões de toneladas, a Lisnave está a estudar um plano de expansão que prevê a construção de uma 3.ª doca no estaleiro Sul, para navios de, pelo menos, 750 mil toneladas. A construção de um tal estaleiro, cujo custo poderá orçar em 400 mil contos, depende de autorização do conselho de administração da empresa, o qual se deverá pronunciar sobre o assunto em Março próximo

Para os gigantes de hoje e do futuro, a Lisnave terá sempre uma resposta — parece poder concluir-se.

VIDA POLÍTICA

PRESIDENTE DO CONSELHO

Com o Presidente do Conselho, prof. Marcelo Caetano, trabalharam esta manhã os ministros de Estado, eng.º Vaz Pinto, do Interior, dr Gonçalves Rapazote e da Justiça, prof. Almeida Costa.

● Ministro da Justiça

Funcionários do Ministério da Justiça apresentaram cumprimentos de Ano Novo ao titular daquela pasta, prof. Almeida Costa. Em nome dos funcionários falou o sr. António Rodrigues Lufinha, tendo o ministro respondido, tecendo considerações sobre a organização e o método nos serviços do departamento que dirige.

A princesa Ira de Furstenberg, intérprete do filme italiano «Playgirl», título que foi alvo de um protesto por parte do editor da revista com o mesmo nome

Controvérsia acerca de uma palavra

ROMA, 6 — (A. N. I.) — O editor da revista italiana «Playgirl» que deixou de ser publicada notificou os produtores da Sociedade cinematográfica East-West de que devem alterar o título de um filme actualmente em rodagem, com realização de Federico Chentrens e com Ira de Furstenberg como protagonista, por ser idêntico ao da revista de cujo título continua a ser proprietário

HUMBERTO MADEIRA RECEBEU NO HOSPITAL AS INSÍGNIAS DE CAVALEIRO DE SANT'IAGO DE ESPADA

O «Bé», grande vedeta do tablado lisboeta, popularissimo actor cómico do Teatro português, recebeu hoje das mãos do sr. Presidente da Republica as insignias de grande cavaleiro da Ordem de Santiago de Espada, com que foi agraciado recentemente e não pôde receber, como todos desejavam, durante o espectáculo de homenagem que os seus colegas lhe prestaram, no mês passado, no Monumental, por iniciativa de Raul Solnado.

A cerimónia foi simples, tocante, comovente.

Humberto Madeira — o «Bé» — está internado no Instituto Português de Oncologia (quarto numero 2 do terceiro andar). E foi ali que se deslocou o sr. almirante Américo Thomaz, pelas 12 e 45, a fim de pessoalmente proceder á entrega daquela condecoração, dirigindo-lhe palavras de muito apreço pelas suas qualidades artisticas e pessoais, e expressando-lhe igualmente, sinceros votos de êxito no rigoroso tratamento que está a seguir.

Ali estiveram, igualmente, o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, o dr. Manuel Vinhas, grande amigo de Humberto Madeira, o prof. dr. Lima Basto, director do Instituto, e também seu grande amigo, o dr. José Conde, médico assistente de Humberto Madeira, e outras individualidades, médicos, enfermeiras e outro pessoal do Instituto.

Ali estiveram também o empresário Vasco Morgado, Raul Solnado, sua esposa, a actriz Joselita Alvarenga, e os filhos do casal, Alexandra e Zé Renato; o casal de artistas Josefina Silva-António Silva, os actores Raul de Carvalho, Mimi Gaspar, Armando Cortês, o desportista Jesus Correia, o locutor Fernando Pessa, gente do Teatro, amigos e admiradores do «Bé», enfim.

Antes da entrega da condecoração, o Chefe do Estado conversou, durante alguns momentos, enquanto se bebia uma xícara de café, com Humberto Madeira — que, entretanto lhe apresentara sua dedicada esposa; e com o casal Joselita-Solnado e os filhos deste, Humberto Madeira recordou, com graça, a ultima vez que virá o sr. almirante Américo Thomaz: este regressava, á noite, a casa e o actor correu pelo passeio, atrás dele, pois queria falar-lhe, ante a surpresa de quem acompanhava o Presidente da Republica

Falaram, também, do «seu» clube — «Os Belenenses» — que parece querer dar-lhes agora algumas alegrias. Por seu turno os herdeiros de Solnado «rataram» no pai, queixando-se, os marotos, da pelintrice daquele...

O Chefe do Estado perguntou, então a Raul qual a peça que representava agora:

— «A Preguiça», respondeu ele...

— ...Ah! Está tudo explicado. Por isso é que você não ganha o suficiente..., observou bem humorado o Presidente.

Solnado esclareceu, porém, que nunca trabalhara tanto. E a peça é êxito:

— Agrada, mesmo aos trabalhadores

A entrega da condecoração

Depois numa sala de aula, em anfiteatro, decorreu a cerimónia da entrega da condecoração. A sala estava cheia e Humberto Madeira pôde verificar quanto todos lhe querem.

Humberto agradeceu comovidamente:

— Senhor Presidente muito obrigado. Sinto-me a pessoa mais pequena do Mundo Eu não mereceria esta honra, mas pode estar certo que, pelo resto da vida fora saberei justificar a honra que me deu.

As palavras foram muitas e fortes. E os abraços, quentes e demorados, (em especial o de Solnado, seu grande amigo) submergiram Humberto Madeira

A seu lado carinhosa e comovidamente, sua esposa (a filha, Isabel Maria, não pôde comparecer), vivendo com lágrimas (e houve muitas e não só dela) aquele momento E chegaram flores palavras de perto e de longe significando a amizade e admiração Palavras e flores que diziam: «Bé, estamos contigo»

Anacleto Pinto regressou do Brasil

Anacleto Pinto regressou esta tarde a Lisboa. No aeroporto da Portela disse:

— *Trago a pior impressão possível da organização da corrida de S. Silvestre. A «Gazeta Esportiva» de São Paulo não me ligou nenhuma...*

Depois, numa roda de familiares:

— *Poderei voltar ao Brasil, mas, nunca para correr na «S. Silvestre».*

O atleta benfiquista que coxeava muito ligeiramente e não trazia já gesso em torno da perna lesionada, recebeu apenas, pela sua deslocação ao Brasil, dois dólares diários; a quantia estipulada pelos regulamentos da Federação Internacional de Atletismo

— *Nem mais nada...* — comenta Anacleto Pinto que acrescenta, a finalizar: *«Estive para ali, abandonado...»*

Peça «hippy» proibida no México

ACAPULCO, 6 — (F. P.) — A apresentação nesta cidade, da peça «Hippy» norte-americana «Hair» («Cabelo») grande êxito na Boadway e em Londres, teve o seguinte resultado: a peça foi proibida, o teatro fechado e os actores norte-americanos convidados a sairem do país no prazo de 24 horas.

«Hair» é uma peça «hippy», desempenhada por «hippyes».

Entravam na peça uns trinta actores norte-americanos e alguns mexicanos. O produto da primeira representação era para as crianças pobres.

Quem não gostou foi a autoridade, principalmente do facto dos actores e actrizes se despirem quase por completo em cena. O empresário que mandou vir «Hair» ao México foi preso e passou algumas horas atrás das grades. Os actores norte-americanos receberam a intimação de deixarem o território mexicano porque, tendo entrado no México com visto de turismo, não podiam representar como actores.

CRÓNICA CINEGÉTICA

REPOVOAMENTOS DE CAÇA PARA BENEFICIAR O PROFISSIONAL?

Referindo-se **ás atribuições do Conselho Superior de Caça, organismo de funções consultivas relativamente ao fomento e protecção da riqueza venatória, em riscos de se perder em grandes áreas do Sul do País onde a prática do acto cinegético é livre, devido á actuação permanente de milhares de indivíduos que da caça fazem modo de vida, e ao licenciamento fiscalização da caça, criado pelo regulamento vigente, o sr. prof. eng.º Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, presidente do citado Conselho, afirmou no acto da posse dos vogais permanentes, oportunamente aqui referidos, que ele será de molde a garantir os objectivos em vista ao ser elaborado o diploma que o criou cuja finalidade consiste em proteger o desenvolvimento das espécies cinegéticas, a fim de que os caçadores possam ter possibilidades de dar satisfação ao prazer de caçar, que o turismo encontre neste sector um forte polo de atracção e o País alcance os resultados económicos desejados.**

E o sr. prof. Vitória Pires, continuando, disse mais: é absolutamente necessário fortalecer o património cinegético nacional (continuando a permitir a actuação diária de dezenas de milhar de destruidores confessos da fauna, os chamados caçadores profissionais, jamais será conseguido tão louvável propósito, permitimo-nos acrescentar), para o que se impõe facilitar todas as actividades oficiais e particulares que tenham em vista o seu desenvolvimento Para tentar esse propósito a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, em colaboração com outros organismos oficiais, tem a funcionar alguns postos de criação artificial de perdizes em Alcoentre, Vila Fernando (Alto Alentejo), Tavira e Gafanha, e dois outros, em Bragança e Cabeceiras de Basto, em vesperа de funcionamento Tais postos, cujo número urge incrementar tanto quanto possível, para o que poderiam ser instalados em propriedades do Estado submetidas ao regime florestal, ás dezenas, com a consequente interdição de caçar neles livremente, poderiam vir a permitir o lançamento anual de alguns milhares de perdizes, coelhos e lebres, especialmente, nos terrenos mais carecidos de repovoamento destes animais da fauna cinegética

Por outro lado, os coutos particulares, que enxameiam desmesurada e feudalmente parte importante do centro e do sul do continente, segundo determina o regulamento da caça — artigo 150.º — são obrigados a contribuir anualmente em espécies para o referido repovoamento dos terrenos onde o direito de caça é livre Essa contribuição porém é apenas simbólica pois não excede, quando se verificar um numero de exemplares da fauna superior ao correspondente a três centésimos do numero de hectares da respectiva coutada, quantidade que em boa verdade é verdadeiramente exígua se atentarmos que alguns desses coutos chegam a ser mortas 1000 peças de caça — lebres, perdizes e coelhos — numa só caçada de 5 ou 6 horas de duração

Mas valera a pena gastar quantias elevadas com a manutenção dos postos de criação artificial de caça destinada a repovoamentos?

Esta interrogação, que «a priori» parece despropositada mas tem sua razão de ser, justifica-a o signatário baseado nas seguintes considerações, que poderia ainda alongar: sabe-se que o repovoamento mais eficiente é sem duvidas de espécie alguma, o natural, isto é, feito através da interdição de caçar em determinadas áreas, proibição que seria transferida periódicamente de zona ou local estabelecendo assim reservas volantes. Esta forma de repovoar, conjuntamente com a artificial deveria, realmente, produzir os efeitos desejados ou seja o fortalecimento do património cinegético nacional que o mesmo é dizermos a economia da Nação.

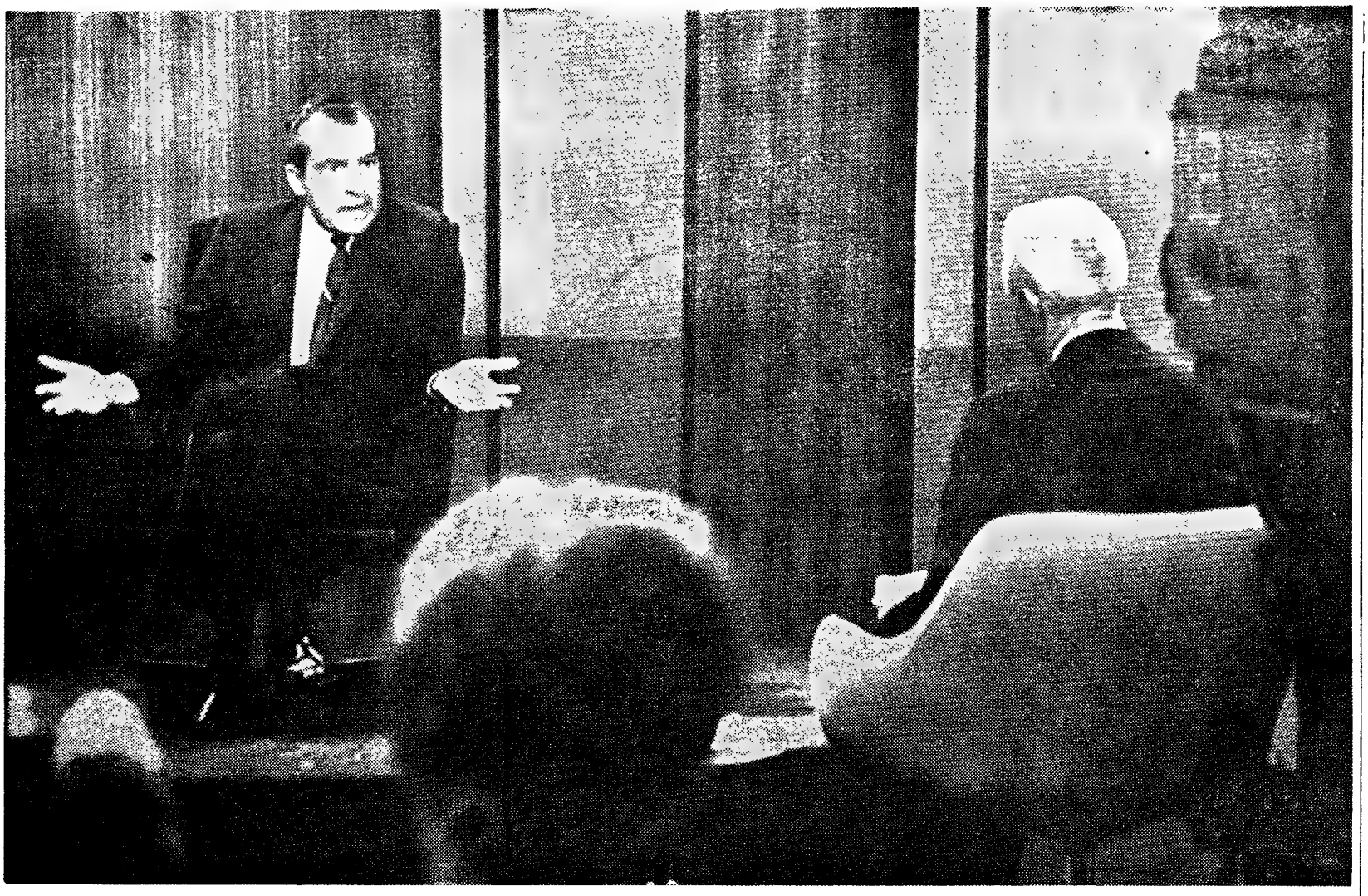
Mas — e aqui se levanta um enorme busilis — vão ser gastas importancias sem duvida elevadas para, no tocante a outras facetas importantes do problema venatório, que urge encarar a sério e resolver sem delongas tudo se processar como está sucedendo? Vai continuar a permissão de caçar durante todos os dias da semana, durante o período venatório e a actuação, verdadeiramente epidémica, diária, de umas dezenas de milhar de matadores de animais da fauna cinegética, os chamados caçadores profissionais?

Nesse caso, a continuar este «flagelo» parece que nem valerá a pena dispendio de dinheiro na criação e manutenção dos postos de criação artificial de caça e com as operações de repovoamento a efectuar nos terrenos onde a baixa densidade de animais da fauna foi índice de carência desses repovoamentos

Siga-se sem demora o exemplo da vizinha Espanha, que só permite que se cace em 14 dias suas províncias ás quintas-feiras e domingos e dias considerados de feriado nacional. E verse-á que decorridos alguns anos de interdição da febre de matar caça diáriamente, fazendo da sua prática profissão, os resultados serão satisfatórios pois os campos repovoarão de caça Emitemos os nossos vizinhos onde for necessária essa imitação, se quizermos que a economia nacional tenha a lucrar já que os milhares de actuais destruidores da riqueza venatória terão forçadamente de procurar outro modo de vida E a densidade de espécies nos campos aumentará naturalmente Este, em nosso entender, o melhor, mais eficaz e mais económico repovoamento. E se este sistema não der os resultados desejados, se não chegar para salvar a caça do seu extermínio certo, estabeleça-se, por regiões e espécies cinegéticas, o «racionamento» do numero de animais a abater ou até mesmo a interdição total de caçar durante uma ou mais épocas venatórias.

Se a prática do acto venatório, como parece não restarem duvidas, é um desporto não deveria este ser permitido por mais tempo diáriamente tanto mais que coloca em perigo de extinção a riqueza cinegética

NABAIS DA CUNHA



«O grande objectivo da minha administração é o de unificar o povo americano. Será uma administração aberta»

OS ENCONTROS MARCADOS DE NIXON — I

O eleito à procura de maioria

por JACQUES AMALRIC

Após um momento de angústia, a América faz as suas contas e suspira de alívio, como o prova este extracto dum editorial do «New York Times»:

«Os eleitores rejeitaram em massa todos os extremismos. George Wallace não teve tanto êxito como se receava entre os eleitores brancos do Norte e do Oeste. Os eleitores negros desviaram-se dos dois candidatos da sua cor, Dick Gregory e Eldrige Cleaver. O Partido Socialista dos Trabalhadores, o Partido Socialista do Trabalho e outros pequenos grupos marxistas só totalizam um número ínfimo de votos, e o mesmo se passa com o Partido Comunista. A maior parte dos partidários do senador Eugene MacCarthy e do falecido Robert Kennedy, que ameaçavam ficar fora da consulta, parecem de facto ter aderido ao vice-presidente Humphrey.»

Mais uma vez Deus protegeu a América. Evitou-lhe um impasse constitucional, pouco compatível com o seu papel de primeira «superpotência» mundial. Reduziu a discretas proporções a atracção, no entanto inegável, dum George Wallace. Abençoou novamente um sistema de bipartidismo que tão bem provou no passado. Os Estados Unidos não estão tão desunidos como se temia, pois os americanos continuam a aceitar ir às urnas. O sonho não se transformou em pesadelo depois da longa noite de 5 para 6 de Novembro. O fair play **político, tanto mais necessário quanto a luta foi acalorada, continua em vigor: não só Humphrey soube encontrar um sorriso e os termos que convinham para felicitar o seu adversário, como Wallace fez a mesma coisa, seguido nisso pelo ultra-segregacionista governador da Geórgia, Lester Maddox, que atirou com as portas na «Convenção» de Chicago.**

A mesma coisa nos anti-nixonistas «de esquerda», quer se trate de Walter Reuther, presidente do Sindicato dos Operários do Ramo Automóvel, quer da viuva do pastor Luther King, ou deste ou daquele dirigente negro que dois dias antes das eleições punha de prevenção os seus irmãos de raça contra a *torpeza* de Nixon. Os intelectuais, que não achavam palavras suficientemente duras para condenar a política vietnamita de Johnson, desejam por sua vez *boa sorte* ao seu sucessor. Assim o historiador Arthur Schlesinger, antigo conselheiro de John Kennedy, para quem, afinal de contas, «*Nixon poderá muito bem servir a nação e o Mundo, se ouvir todas as angusias e todas as esperanças deste grande e turbulento pais.*»

Um presidente escolhido por menos de 30 % dos eleitores

O PESO DOS PRECEDENTES

É certo que Richard Nixon fez a sua «ressurreição» por uma unha negra, mas apesar de tudo ganhou: a vantagem sobre Humphrey não é, afinal de contas, superior ao «handicap» que teve de conceder a John Kennedy em 1960? É certo que o novo presidente dos Estados Unidos foi escolhido por menos de 30 % dos cidadãos em idade de votar. Mas que importa, os precedentes históricos lá estão para tranquilizar — e Deus sabe que não faltam! Houve até hoje pelo menos uns quinze presidentes «minoritários» — quer dizer, eleitos com menos de 50 % dos sufrágios expressos — entre os quais homens tão prestigiosos como Lincoln, Cleveland, Wilson, Truman e o próprio Kennedy, cuja lenda é de facto bastante embaraçosa... Wilson, em 1912, atraiu mesmo uma percentagem de votantes inferior ao medíocre resultado conseguido por Richard Nixon: me-

(Continua na pág. seguinte)

Desmentido um boato acerca do fogo num prédio de Almada

Segundo informação que hoje colhemos na esquadra da P. S. P. de Almada, parece não ter fundamento a suposição, que chegou a vir a público, segundo a qual o fogo que ontem se declarou num velho imóvel da Rua Serpa Pinto, naquela vila, teria sido posto pelo respectivo proprietário, no propósito de evitar despesas com a remoção de madeiras inúteis.

Na verdade, de acordo com aquela fonte, o proprietário do prédio em demolição, de quem apenas se sabe chamar-se Fernando e ser pessoa de bons princípios, teria sido acometido por uma trombose, no sábado.

SORTE DE VACA

ÉVORA, 6 — Um automóvel conduzido pelo seu proprietário, sr. Mário de Almeida Silva Junior, casado, de 48 anos, natural de Santo Isídro e residente no Barreiro, e em que seguiam mais quatro companheiros seus, com destino a uma caçada no Alentejo, atropelou uma vaca no lugar de Lagoa, na estrada de Reguengos. A vaca morreu, e, além do carro ter ficado muito danificado, tiveram de receber tratamento no Hospital da Misericórdia desta cidade o condutor e os passageiros srs. Arnaldo Almeida e Silva, de 46 anos, natural de Miranda do Douro, e residente no Barreiro, e Artur Inocêncio Bispo, de 44 anos, também casado e residente no Barreiro. Depois de tratados seguiram para casa.

Desaparecido há 14 meses

VILA VERDE, 6 — Um minhoto desta região vivia nos arredores de Lisboa à data das trágicas inundações de Novembro de 1967 e nunca mais houve notícias dele. Em Paço do Concelho, a família de Adelino José Torres Cerqueira espera ainda qualquer indicação sobre a sorte do trabalhador, que não veio mencionado na lista dos mortos ou desaparecidos.

Se Adelino Cerqueira está vivo, alguém o conhece, alguém saberá localizá-lo? Seria uma boa notícia, apesar de muito pouco provável.

Cooperativa Agrícola em Vale de Açor

BEJA, 6 — Vai ser constituída em Mértola uma cooperativa agrícola. A resolução surgiu da necessidade de resolver os problemas da lavoura local e do concelho, nomeadamente os que pesam sobre a pequena e média agricultura.

A escritura da constituição foi já lavrada, tendo sido adoptada a designação de Cooperativa Agrícola do Guadiana, S. C. R. L., com sede em Vale de Açor, concelho de Mértola.

DINHEIRO!...

APLIQUE O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

EM

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES OU EM APARTAMENTOS MOBILADOS NO CENTRO DA AMADORA, NA REBOLEIRA, NA VENDA NOVA E EM PAÇO D'ARCOS

180 CONTOS RENDEM-LHE 1.125$00 MENSAIS

Informe se nos Escritórios em: LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.. Esquerdo — Telefones 45843-47843
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22
REBOLEIRA AMADORA — Serviço Permanente — Telefone 933670

INAUGURADA A CANTINA ESCOLAR CÂNDIDO DUARTE

Com a assistência de largas centenas de alunos que constituem a população escolar do bairro, foi hoje inaugurada a cantina anexa á escola de Santa Cruz (a Benfica), construída graças a um donativo de 250 contos efectuado pelo sr. eng.º Cândido Duarte e sua esposa.

Compareceram dirigentes da Obra das Mães pela Educação Nacional e fez-se representar o titular da pasta.

O programa festivo da inauguração incluiu um almoço oferecido a mais de 200 crianças, escolhidas entre as mais pobres do Bairro de Santa Cruz.

OS ENCONTROS MARCADOS DE NIXON

(Continuação da pág. anterior)

nos de 42 %, contra mais de 43 % a favor do 37.º presidente dos Estados Unidos.

A Imprensa americana está cheia destes números. Toda a gente os cita, os comenta e interpreta como se se tratasse de melhor se tranquilizar, de se persuadir de que não podia ser de outro modo e que tudo está muito bem assim. Alguns espíritos malignos, como o senador democrático Birch Bahy (Indiana), falam das lições do acontecimento e de reforma constitucional, mas ninguém, ou quase ninguém, os ouve: tem sucedido isto desde há cerca de dois séculos, na véspera ou no dia seguinte a cada prova da verdade. Não se vê bem, porque haviam estes homens de ser mais ouvidos hoje do que ontem. Apostamos em que farão, dentro de pouco tempo, figura de desmancha-prazeres, de maus espíritos. Quem sabe a quem poderia ser proveitoso, em 1972 ou mais tarde, o sistema dos grandes eleitores? E se a casa não se desmoronou, não será em definitivo porque era mais sólida do que se pensava? O pragmatismo americano acomoda-se decididamente mal com um certo rigor lógico O federalismo também, ao exigir, antes da entrada em vigor de qualquer emenda constitucional, a aprovação pelo menos de dois terços dos Estados. Importa pouco, nestas condições, que 81 % das pessoas interrogadas na ultima consulta Gallup se afirmem desfavoráveis ao sistema dos grandes eleitores.

Alívio não significa, no entanto, satisfação. Os problemas subsistem: a guerra do Vietnam não terminou porque se discute a «fundo» em Paris; o problema racial não é resolvido porque não se registou nenhuma explosão maior nos ultimos dez meses; as cidades americanas não revivem porque não foram incendiadas desde o assassínio do pastor King

Entretanto ouve dizer-se com certa insistência, estamos longe do país dividido e á beira do abismo tão amiude evocado ainda há poucas semanas. A América, por momentos profundamente perturbada, cerra fileiras. Em todo o caso é essa a impressão que quer dar. Deve afirmar-se, então que os factores da divisão desapareceram como por encanto? Admitindo que a fachada tenha sido apressadamente rebocada, ficaram consolidadas as paredes?

Pode duvidar-se disso mesmo que um optimismo relativo tenha sucedido ao pessimismo das antevésperas eleitorais. Para nos persuadirmos de tal, bastaria ouvir o próprio Richard Nixon definir, ao tomar conhecimento da vitória, os objectivos que fixa á sua administração: «*O grande objectivo da minha administração é o de unificar o povo americano. Será uma administração aberta, aberta ás idcias novas, aberta aos homens e ás mulheres dos dois partidos, aberta aos que nos criticam tanto como aos que nos apoiam... Queremos colmatar o fosso entre as gerações Queremos colmatar o fosso entre as raças. Queremos unir a América.*»

Richar Nixon não nos tinha habituado, no passado, a tantas aberturas e a tanta modéstia. Mas podia ele ter outra linguagem quando acabava de saber que o partido republicano falhara na tentativa de controlar pelo menos uma das duas Camaras? Quando na verdade organizara toda a sua campanha, não a partir de um programa que lhe teria sido próprio, mas principalmente a partir da crítica sistemática da política de que se reclamava o vice-presidente Humphrey? Porque é este o ponto mais claro da consulta: a condenação, por mais de 56 % dos eleitores, da política geral seguida durante oito anos por dois presidentes democráticos. O próprio estilo da campanha de Nixon prova que o «ressuscitado» republicano não procurava outra coisa. Não escreveu ele de resto, depois do malogro de 1960 e como para tirar as lições de um excesso de audácia: «*Passei demasiado tempo a tratar dos problemas em profundidade e não consagrei tempo suficiente á forma. Prestei demasiada atenção ao que eu dizia e pouca á impressão que eu dava!*»

O FUNDO E A FORMA

Oito anos depois Nixon ia desforrar-se, sacrificando, pelo contrário, o fundo á forma. A sua proeza foi particularmente notável no que se refere ao problema vietnamiano. É em vão que se relêem os seus discursos, o seu programa, as suas declarações, na preocupação de lá encontrar um projecto de solução com o seu quê de preciso. Spiro Agnew sabe qualquer coisa a esse respeito, pois fez-se abertamente criticar pelo seu «boss» ao declarar imprudentemente que o partido republicano tinha um projecto de solução alternativa. Não, Richard Nixon não tinha projecto de solução da guerra e não queria tê-lo. Só tinha críticas a formular contra a política vietnamita de Johnson (e quem não as tinha durante a campanha, exceptuados Dean Rusk e Walter Rostow?) e algumas ideias básicas suficientemente vagas para não ser comprometedoras: desescalada negociada, recusa de utilização das armas nucleares, desamericanização progressiva da guerra, solução *honrosa* (ninguém, de resto, nem em Washington, nem em Hanói, preconizou uma solução *desonrosa* para os Estados Unidos).

Nixon não abandonou esta extrema prudência no dia seguinte á sua eleição. Muito pelo contrário: se o conflito vietnamita o serviu, minando e devidindo profundamente o partido democrático (até ao confronto brutal de que a «convenção» de Chicago foi teatro), já não lhe é agora de qualquer utilidade. A guerra constitui, na realidade, uma pesada hipoteca para o futuro, hipoteca que o presidente eleito deixaria de boa vontade levantar pelo seu antecessor, inteiramente consagrado com a rectificação da imagem que vai legar á História. Ninguém duvida de que Nixon deseja concluí-la o mais depressa possível depois de entrar na Casa Branca. Poucas medidas seriam tão bem recebidas nos Estados Unidos. Poucas medidas seriam também tão susceptíveis, como esta, de ampliar a magra base eleitoral do novo presidente. Porque, se Nixon está eleito, parece continuar á procura de um mandato claro e nítido. Os americanos disseram bem alto aquilo que não queriam. Mas não precisaram os seus desejos. Despedir o presidente cessante é relativamente fácil. Simplesmente, há que substituí-lo

BOLSAS DE RESISTÊNCIA

O mais delicado problema de Nixon é encontrar uma maioria, não só no Congresso como em importantes sectores da sociedade americana que recusaram resolutamente unir-se ao pendão republicano. Um exame do mapa eleitoral revela a existência de amplas «bolsas» de resistncia: geográficamente, situam-se elas em especial nos grandes Estados industriais do Leste, conquistados em grande parte por Humphrey, com excepção do Illinois, Ohio e Nova Jersey, onde a candidatura de Wallace *mordeu* suficientemente na clientela tradicional dos democráticos para recusar a vitória ao vice-presidente cessante. O Oete e o «Middle-West», com excepção do Estado de Washington, entregaram-se a Nixon. Não se pode dizer o mesmo tão nitidamente ao Sul, que acima de tudo se recusou a Humphrey, confirmando assim o fim da velha regra de que a antiga Confederação pertencia ao partido democrático: Wallace e Nixon partilharam entre si a região, com excepção do Texas, que acabou por não infligir ao presidente Nixon a humilhação de ligar-se a um dos dois adversários do seu «delfim» titular

Esta distribuição geográfica dos votos corresponde também a uma divisão sociológica muito nítida: a clientela do novo presidente é essencialmente constituída pelos «*não-pobres os não-jovens e os não-negros*», quer dizer, pela «middle-class» que não habita nas grandes cidades, mas que se refugiou há muito nos «*suburbs*» confortáveis ou que ainda não deixou as zonas rurais. Um exame pormenorizado dos resultados do 5 de Novembro é significativo a este respeito: Nixon não ganhou em nenhuma das grandes cidades americanas. O caso de Filadélfia é particularmente interessante: enquanto inumeras sondagens davam a Pensilvania ao candidato republicano, uma subida espectacular de Humphrey na capital do Estado infligia a correspondente derrota a Nixon, apesar da sua superioridade muito nítida no resto do Estado.

Se Nixon não recebeu um mandato claro e nitido, também é certo que não deixa de dever a sua eleição a um incontestável impulso conservador alimentado por uma surda inquietação perante uma América prisioneira do seu potencial, de racismo latente, de irritação perante uma «contestação» estudantil tão radical como nova, de duvida perante um poder federal com meios financeiros constantemente em aumento mas com eficácia mais do que relativa. A maneira como Nixon organizou a sua campanha eleitoral é instrutiva a este respeito: foi de facto, uma estratégia «sulista» que ele escolheu, e que lhe era aconselhada precisamente pelo senador de Carolina do Sul, Storn Thurmond, o Wallace de 1948, que há dois anos abandonou o partido democrático para aderir ao *Grand Old Party*.

A escolha de Spiro Agnew para colega de lista faz parte da mesma estratégia O governador do Maryland, pelas suas reacções enérgicas aos motins que eclodiram em Baltimore no dia seguinte ao assassínio do pastor King, teve qualquer coisa de tranquilizador para os racistas do Sul e para o habitante dos «suburbs», que vive no receio perpetuo de ver surgir qualquer dia uma vaga negra sobre o seu refugio. Este receio é tanto mais vivo quanto o homem dos «suburbs» ignora tudo, em geral, sobre a comunidade negra. Só conhece desta o que dela apresenta a televisão — seu principal contacto com o mundo externo —, isto é, de há muitos anos a esta parte, os motins raciais. Insistindo regularmente na necessidade de mantar «*a ordem e a lei*», R. Nixon sabia perfeitamente o que procurava: arrebatar o peão a George Wallace no seu próprio terreno (quer dizer, no Sul) e impedir o candidato independente de «morder» com demasiada nitidez no Norte e no Leste. Era preciso, para isso, abandonar a esperança de respigar alguns votos negros? Nixon resignou-se a isso fácilmente e só teve uma reunião eleitoral num «ghetto».

Não é possível dar, ao mesmo tempo, satisfação aos «amotinadores» e prometer «*fazer ouvir a voz da grande maioria dos americanos, os americanos esquecidos, os que não reclamam, que se não manifestam, que não são racistas, nem doentes, que não são responsáveis pela vaga de crimes que varre o país.*»

Os negros não são os unicos a ser voluntáriamente «esquecidos» por Nixon. Mas são eles os mais ostensivamente «ignorados» em nome do conceito da lei e da ordem. Um conceito que aguarda ainda definição.

JACQUES AMALRIC

CASAL INGLÊS VÍTIMA DE ACIDENTE DE VIAÇÃO

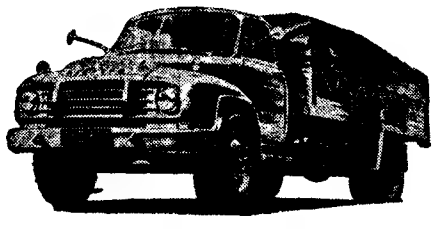
ALBUFEIRA, 6 — Cerca das 23 horas de ontem, um automóvel conduzido pela sr.ª D. Dorothy Alice Clayton, de 51 anos, natural de Brouthon, Inglaterra, e no qual viajava, também, o seu marido, sr. John Leonel Clayton, de 66 anos, director de empresa, com a mesma naturalidade, despistou-se e embateu violentamente com uma árvore, no sítio de Patão, neste concelho.

A condutora morreu em consequência do acidente, e o seu marido ficou gravemente ferido, encontrando-se internado, em estado que inspira cuidado, no hospital de Loulé. A G. N. R. tomou conta da ocorrência.

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

BEDFORD

CAMIÕES PARA TODOS OS FINS



modelos J
3.500 a 10.433 Kgs de peso bruto

modelos K
3.500 a 15.000 Kgs. de peso bruto

O proprietário da BEDFORD está sempre protegido pelo serviço de assistência General Motors - SOREL que lhe assegura uma manutenção pronta e eficiente

SOREL CONCESSIONÁRIA DA GM PORTUGAL

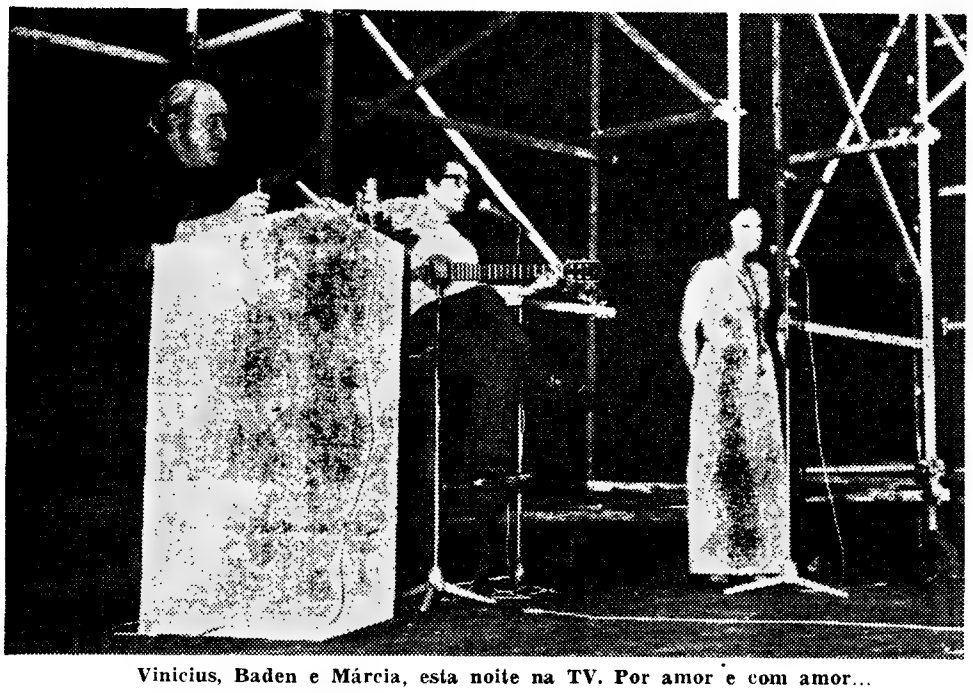
RUA FILIPE FOLQUE, 12 — TEL. P.P.C.A. 58111 (8 LINHAS)
RUA D. LUIS I, 28 — TEL. P.P.C. 662755 - 655849
LISBOA

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SHOW-RECITAL DE VINICIUS, BADEN E MÁRCIA

VINICIUS, Baden e Márcia estarão, esta noite, de Norte a Sul, levando a milhões de espectadores a sua poesia, a sua música e a sua voz. «Por amor», cantam e oriam. «por amor» vieram até nós e se apresentaram, em Lisboa, no Teatro Villaret. Ai o público foi muito, foi numeroso, até à superlotação, e entusiasta, numa adesão total, mormente no espectáculo da última noite. Pois é precisamente esse último espectáculo o que a RTP transmite hoje, para uma audiência de milhões. Com eles estarão Vinicius de Moraes, Baden Powel e Márcia.



Vinicius, Baden e Márcia, esta noite na TV. Por amor e com amor...

2.° PROGRAMA
Danger Man e Fados

SAUDADE DOS SANTOS, uma voz agradável e uma presença simpática, estará hoje perante o pequeno «écran», pelas 22 e 45, num programa de fados, realizado por Vitor Manuel.

Acompanhada por Francisco Carvalhinho, Pais da Silva e Liberto Conde, Saudade dos Santos interpretará «Não foi nada», com versos de David Mourão-Ferreira; «Ó! Meu amor marinheiro», música de Joaquim Pimentel e versos de António Campos; «O Sino da Mouraria», música e letra de Frederico de Brito, e, ainda, o fado «O Chico da Mouraria».

★

Patrick McGoolan, o agente secreto John Drake da famosa série «Danger Man», volta à presença dos espectadores portugueses, cerca das 21 e 50. A acção deste episódio desenrola-se numa das áreas vinícolas francesas, e lança o agente secreto na descoberta de espiões de armamento aéreo...

Restantes intérpretes: Ann Lynn, Warner Mitchel, George Benson e Kathleen Beeck.

Produzido pelo sector dos Programas Desportivos, apresenta-se, cerca das 23 horas, uma desenvolvida resenha filmada dos principais acontecimentos desportivos ocorridos no País durante o ano de 1968. É a Revista do Ano.

Saudade dos Santos, uma voz do fado

Rádio

PROGRAMA DE HOJE

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Mensagens de militares em serviço na província de Angola; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 33: 12.° episódio do folhetim «A História da Rainha Santa»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 39: Vamos ouvir Mariano Silva e o seu Conjunto; 22: A ciência ao serviço do homem, pelo dr António Manuel Batista; 22 e 20: Os nossos compositores; 22 e 50: O conjunto de James Patterson; 23 [illegible]. Programa da noite, 1: Fecho

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão com os discos pedidos pelos ouvintes; 17 e 35: O compositor interpretando a sua obra — Darius Milhaud; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Musica de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano de Albeniz por Magda Tagliaferro, 20 e 30: Musica coral sinfónica; 21: Concerto pelo Quinteto de Instrumentistas de Sopro da Emissora Nacional; 2 e 30: Crítica literária, pelo dr Brigotte Chorão; 21 e 40: Musica sinfónica; 23: Canções de Brahms pelo soprano Irmgaard Seefried. Ao piano Erik Werba; 23 e 5: Festival de «Musica Antiqua» em Brno; 23 e 57: Balada n.° 3 em lá bemol maior, 00: Cantatas de Bach — Cantata BWV 133 «Alegro-me em ti»; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento sexental; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 5: No mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 05: Selecção; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45. E es cantam para si; 21 e 03 Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã

Modulação de frequência — 91,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cabina de escuta; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral, 19 e 03: Miscelânea, 19 e 17: Ritmo e ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia-a-dia, 21 e 05: Conjunto vocal; 21 e 15: Só-Rádio; 2 e 30: Rádio Placard; 22 e 45: O Santo; 22 e 02: Rádio Jornal; 22 e 30: Presença coimbrã, 23 e 04: Clube da Juventude

Rádio Renascença — 383,1 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioroma; 18: Cartaz musical da Europa; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires, 19 e 50: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando telefone toca, 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica e ritmo da; 23: A 25.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 11 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 22 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás [illegible]

canal da crítica

MELODIAS DOUTROS DIAS QUE NÃO SÃO PARA OS NOSSOS DIAS

Depois de emissões musicais que nos vieram directamente de alguns locais da grande Europa, tivemos ontem o grato prazer de regressar ao pátrio ninho. Refiro-me às «melodias de sempre... as mesmas».

Aquelas melodias transmitiam-se a pedido de várias famílias situadas de norte a sul do País.

Perante esta rubrica, a minha posição é ingrata como burro. Não se deve impunemente brincar com a ternura dos velhinhos nem com a saudade das velhinhas. Ferindo-se a ternura, ataca-se um sentimento humano muito respeitável; ferindo-se a saudade, ataca-se mais do que um sentimento: ataca-se um sentido. A saudade é o sexto sentido de quem já perdeu a esperança do quinto império. A saudade não é uma abstracção: é uma instituição, uma categoria, um primado, uma primordial diferenciação.

Eis porque o crítico há-de ter muito relego na língua ao falar das «melodices de sempre». Há-de não rir com a ênfase do Jorge Alves a ler as cartas dos telespectadores a implorar a canção da candeia (*«candeia da aldeia / luzinha a brilhar...»*) ou «a marcha dos campeões», ou «a saia de balão», ou aquela de Lisboa (*«estou junto a ti / Lisboa / cidade indolatrada...»*), ou aquele inefável dueto Alice Amaro-Lina Maria em que se diz:

Eu sofro e calo
porque não me ralo...

Arrecordo-me ainda doutra na vozcelência de Fernando Correia, qualquer coisa como *tu que sabes e eu que sei, cala-te tu*, que eu me calarei».

São gostos respeitáveis Apreciam, não há nada a fazer. O que me dana, ai isso dana, tenham santa paciência, é aquela doce velhota que pediu de Viseu uma cantiguinha. Se calhar á hora em que a cantiguinha foi pró ar já a doce velhota estava a dormir, e quem teve de se aguentar no balanço, fomos nós. Digam lá: acham isto justo?

Aquela plateia posta ali para ouvir que finge, para fingir que ouve, para aplaudir o que fingiu e para não fingir o que sentiu, porque não sentiu nada — aquela plateia fria, ausente, cara de pau im-

(Continua na página seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

PROGRAMA DE HOJE

1.° Programa — Às 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto dos brinquedos; 20 e 25: Momento desportivo; 20 e 55: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Segredos do Mar; 22 e 25: Recital de Vinícius de Moraes Baden Powell e Márcia; 23 e 55: Telejornal, Meditação e Fecho.

2.° Programa — Às 2 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: Danger Man; 22 e 45: Fados por Saudade dos Santos; 23: Revista Desportiva Nacional; 23 e 35: Telejornal e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **1.° Programa** — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Série Juvenil — «Huck Finn»; 20 e 25: Vamos Dormir; 20 e 30: «Nós, as Mulheres»: «A Mulher e o Livro»; 20 e 45: Agência Geral do Ultramar; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 55: As Nossas Queridas Mulheres — «Eva e o Praia»; 22 e 25: TV Clube — com Thilo's Combo e Tyree Gleen Jr. e J. Van Dixon; 22 e 50: «As Enfermeiras» — «Um quarto particular», com Shirl Conway e Zina Bethune; 23 e 50: Telejornal, Meditação e Fecho

2.° Programa — Às 21 e 28: Abertura; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 50: TV Clube, com Simone de Oliveira e a Orquestra de Thilo Krasmann; 22 e 15: Tom Sawyer 22 e 40: Concerto para Jovens; 23 e 30: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

FALTAM DESPACHANTES DE ALFÂNDEGA

De um nosso leitor, que devidamente se identifica e afirma ser ajudante de despachante de Alfandega, recebemos esta carta:

«Foi há dias comemorado, reatando uma tradição de há anos, o dia da Nossa Senhora das Alfandegas. Nessa comemoração foi, por quem de direito, agradecida a colaboração dada ás actividades aduaneiras pelo pessoal que nelas trabalha

«É evidente que, no entanto, de todo o pessoal que na Alfandega labuta, desde o pessoal do quadro técnico-aduaneiro até aos praticantes de despachante, existe uma classe que é de entre elas a unica privilegiada. Refiro-me á classe dos despachantes oficiais. E como acontece com quase todos os privilégios é ela ainda a menos sacrificada.

«Assim são os ajudantes de despachante que práticamente se encarregam de todas as tarefas que aos despachantes competiriam. Pois são estes que dirigem os seus escritórios, efectuam os exames prévios nos armazéns gerais e especiais, classificam as mercadorias, efectuam o pagamento dos direitos e outras imposições recebidas na Alfandega e dão a saída ás mercadorias, limitando-se os despachantes a apor a sua rubrica nos competentes bilhetes de despacho, ás vezes absolutamente imperceptível, não se sabendo se pertence a Paulo se a Pedro, e, claro, no final, por aquele tão «pesado» trabalho de assinar, recebem a sua tão preciosa agência!

«Hoje o despachante oficial, em muitos casos — ia a escrever na maioria dos casos—está reduzido a uma máquina de produzir assinaturas, tendo os seus escritórios cheios de ajudantes e praticantes, que realmente se interessam pela sua profissão e que fazem o trabalho principal, Eu entendo que um despachante oficial deve ser um indivíduo devidamente habilitado para proceder a todo o expediente aduaneiro, por conseguinte um indivíduo escolhido, pelo seu saber, mas, para o exercer, efectivamente nos locais onde esse saber terá a sua aplicação, isto é e principalmente nas dependências da Alfandega, quer contactando com os funcionários aduaneiros (que na maioria dos casos mal os conhecem) quer resolvendo problemas inerentes á sua profissão e tendo determinado numero de ajudantes e praticantes para realmente o ajudarem.

«Tal não acontece. Porquê?

«Ninguém ignora que o desenvolvimento industrial do país produziu uma maior dinamização na sua importação e exportação, e assim tem aumentado, nestes ultimos anos, o numero de despachos, despachos esses que são efectuados pelos despachantes existentes, que há 10 anos a esta parte, em vez de terem lógicamente aumentado, têm diminuído, em virtude de terem falecido alguns e por, também, durante esse prazo de tempo, não ter sido realizado nenhum concurso para a entrada de novos despachantes. Assim o quadro que é actualmente de 140 (em Lisboa) e que podia ser de 150 ou 160 tem apenas cerca de 75.

«Com este sistema, o despachante oficial ao mesmo tempo que aumenta mais e mais a sua fortuna vai por força da lei das compensações desactualizando-se mais e mais na matéria aduaneira, pois em virtude das limitações humanas não pode acudir a tudo. Logo tem que optar pela primeira ou segunda hipótese.

«Poderá pensar-se, á primeira vista, que se pretende atacar os despachantes oficiais. Longe disso! Pretende-se apenas chamar a atenção para um problema que preocupa todos os ajudantes de despachante, evitando-se uma concentração na mão de alguns poucos, nem sempre os mais hábeis, de um sector que poderá ser bom para todos. Não se ponse também que não havia despachos para todos. Só a delegação do Jardim do Tabaco, no momento em que escrevo, leva registados cerca de 60 000 despachos, só de importação.

«Claro que estes problemas se reflectem também na própria Alfandega

«Os funcionários sabem de todos estes problemas e verificam que, sendo eles indivíduos de formação universitária, vêem-se constrangidos a ganhar menos ainda que o despachante de menos serviço na Alfandega.

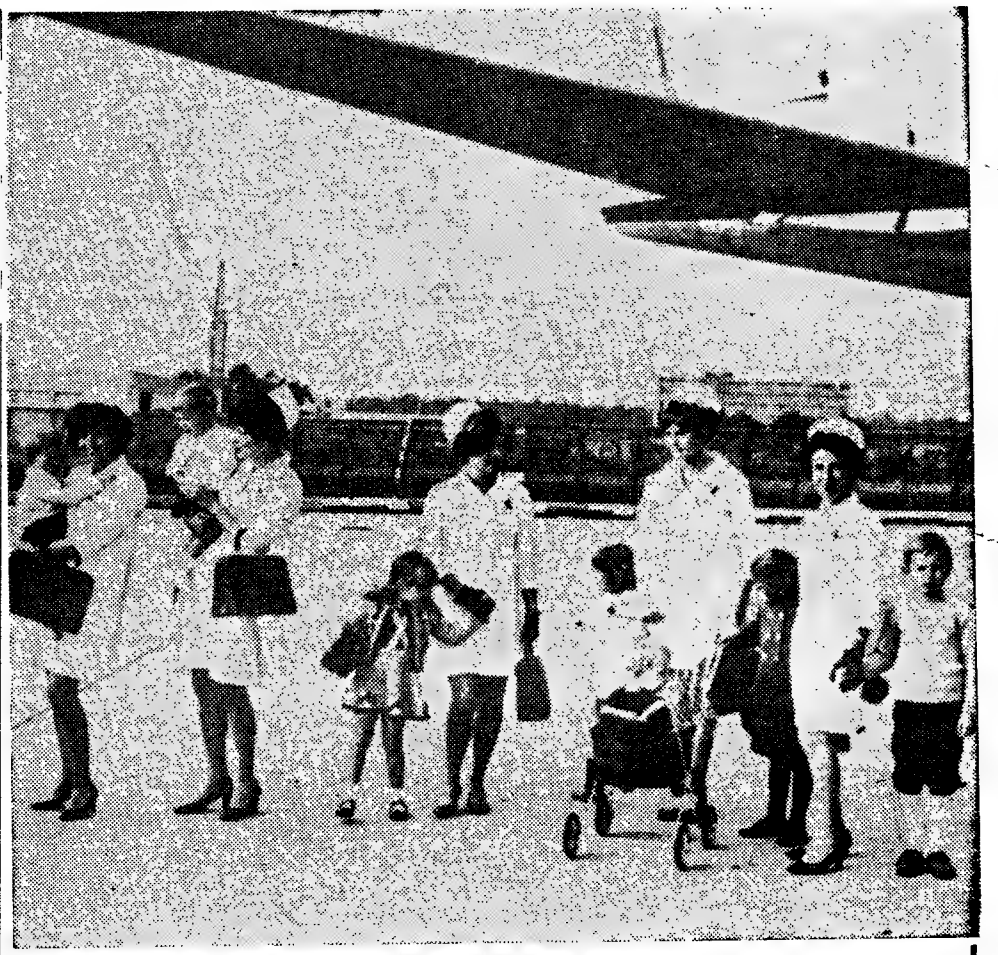
«Termino sem ter a pretensão de aclarar ou esgotar todas as ideias sobre este assunto, mas penso que se se fizesse ràpidamente o concurso para despachante oficial e se se alargasse o quadro, teria sido dado um passo bastante importante para a resolução do problema. Há que dar oportunidades aos homens de 30 a 40 anos!»

PRIMEIRA VISITA DO CHEFE DO ESTADO AO INSTITUTO HIDROGRÁFICO

Hoje de manhã, a partir das 10 e 30, o Chefe do Estado visitou o Instituto Hidrográfico, o qual fica situado junto ao Ministério da Marinha. O Instituto, que foi criado em 1960 e dispõe de serviços de hidrografia, próprimente dita, navegação, abastecimento e oceanografia (este, o mais recente, instituído há cerca de um ano), nunca tinha sido visitado pelo Presidente da Republica.

Acompanharam o sr. almirante Américo Thomaz, na visita (que foi de rotina), o ministro da Marinha, comodoro Manuel Crespo, o vice-chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Laurindo dos Santos, o director cessante do Instituto, almirante Ramalho Rosa (que amanhã mesmo abandona estas funções) e o comandante José Parreira, primeiro director do mesmo estabelecimento, além de outras individualidades.

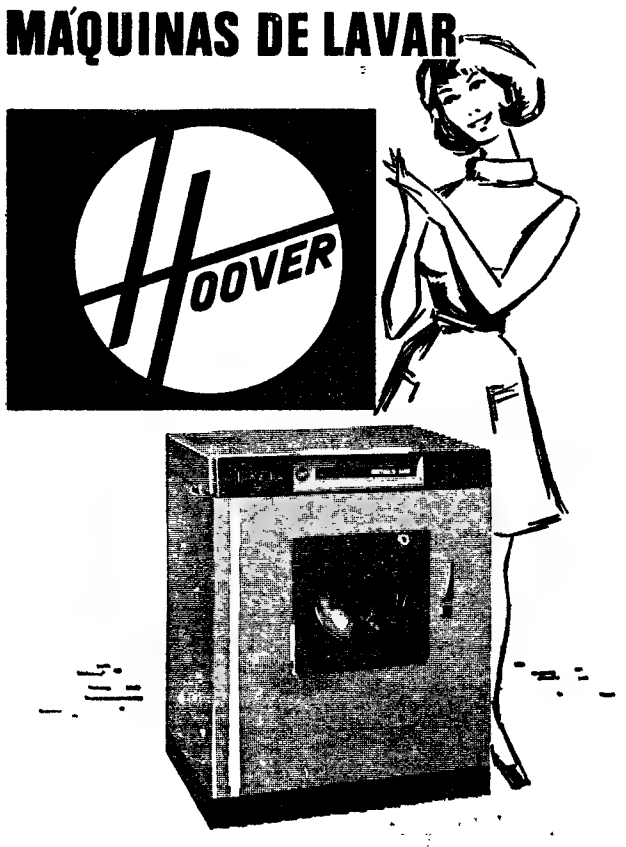
O Presidente da Republica observou demoradamente todas as instalações do Instituto, só tendo a visita terminado ao fim da manhã.



ESPECIAL PARA OS MINI-UTENTES

Em todos os jactos da Lufthansa haverá, de futuro, um serviço especial para os mini-passageiros, assim como em todos os grandes aeroportos da República Federal da Alemanha, onde hospedeiras com um curso especial tomarão a seu cargo os mais jovens passageiros. É fácil distingui-las das suas companheiras, pois usam uma boina redonda, em vermelho — bem vivo.

MÁQUINAS DE LAVAR



canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

pessoal, não era plateia: era um pesadelo, em resumo: era qualquer coisa de fazer calafrios mesmo a quem, como eu, esteja habituado a circular de noite pelo meio de sepulcros caiados.

Não se pode dizer que estas cançõeszinhas (algumas delas) sejam mais impróprias para consumo do que muitas que para aí circulam a atravancar o transito na Rádio e na Televisão. Mas a verdade é que, no seu complexo poético-musical estão completamente arrumadas. Pagaram o seu tributo á época em que viveram. Paz á sua (pouca) alma!

Nelas, o que mais me desagrada é o constante apregoar feliz da pobreza, da humilhação, ai isto de não ter nada é que é bom, etc. Não possuir ambições, eis o ideal. Chega-se a falar na «*infinita saudade que nos traz a luz da candeia*». Minha alma sente náuseas. Acudam-lhe.

Ás vezes, porém, os autores das letras passavam das marcas. Entravam mesmo pelo caminho da depravação de costumes, tão alheia ás nossas ancestrais cautelas. Notam-se, de quando em quando, preocupações de arrastar os portugueses para um estilo de vida que não é o deles.

Felizmente que a Televisão Portuguesa está atenta e se conserva na primeira linha da defesa dos valores essenciais. Assim, na cantiga «o cochicho», que Beatriz Costa cantava com tanta graça e foi ouvido, através da Rádio, por milhões de pessoas na versão integral, teve a substituição de dois versos. Onde estava «*no cochicho da menina*» ficou «*que o cochicho é coisa fina*». Onde Beatriz cantava «*o cochicho é muito meu / não o dou a mais ninguém*», Alice Amaro cantou: «*O cochicho é muito meu / não deve nada a ninguém*».

Pois. Quanto aos intérpretes, eles não têm culpa. Alice Amaro não tem culpa de não ser Beatriz Costa. Domingos Marques não tem culpa de não ser Tomás Alcaide. Madalena Iglésias não tem culpa de ter olhos verdes. Lina Maria não tem culpa de ser muito resistente. Maria José Valério. Gabriel Cardoso e Fernando Correia não têm culpa de os terem posto lá.

Não, não têm culpa. Em-Não, não têm culpa.

M. C.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º**

Telef. 32 65 19

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — ás 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — ás 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo—Rins e vias urinárias — ás 16 horas.
Dr. Romão Loft—Doenças nervosas, electroterapia — ás 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — ás 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — ás 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — ás 18 horas.
Dr.ª Ana Brás Maria — Ginecologia — ás terças e quintas-feiras — ás 16 horas.

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos

Palavras cruzadas

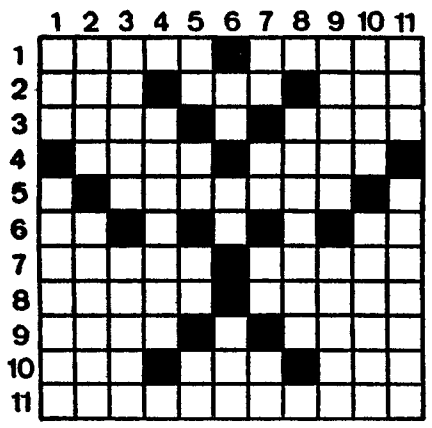
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5050

HORIZONTAIS: 1 — Exército. Vila e sede do concelho (Lisboa). 2 — Suspiros. Preposição. Gritos de dor e alegria. 3 — Palpitei. Homem de baixa estatura. 4 — Senhoras Prendem. 5 — Afastar. 6 — Oferece. Rio de Itália. 7 — Ave do Peru e da Etiópia. Amparar. 8 — Antiga língua dos Gálias, pertencente ao ramo céltico. Acrescentara. 9 — O apontar da manhã. Rio da China. 10 — Rio de Portugal. Bigorna de ourives. Fileira. 11 — Causariam horror a.

VERTICAIS: 1 — Pronome relativo. Golpe de adaga. 2 — Esteiros. Sacudir. 3 — Género de moluscos acéfalos. 4 — Região da Itália antiga, na Apulia, em grande parte colonizada pelos gregos. 5 — Antes de Cristo. Apelido. O sono das crianças. Platina (s. q.) (inv.º). 6 — Artigo definido. Nota musical. Vai para fora. 7 — Dois mil em romano. Abreviatura de átomo. Fútil. Nota musical. 8 — Artigo definido. Carregada. 9 — Murchar (Gal.). Aperfeiçoai. 10 — Escarneçam. Camaninha de orvalho. 11 — Guarneço de asas. Enrubesceram.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5049

HORIZONTAIS: 1 — TANTO. Papas. 2 — Arais. Acame. 3 — Catas. Lagar. 4 — Aro. Asi. 5 — Sã. SE. 6 — Sair. FALA. 7 — Traçara. 8 — Arrás. Dobar. 9 — QUE. Oso. Ide. 10 — Uiva. Atem. 11 — Emala. Trame.

VERTICAIS: 1 — Taças. Saque. 2 — Araras. Ruim. 3 — Noto. Atreva. 4 — Tia. Pito. Al. 5 — Osso. Raso. 6 — SE. 7 — Pala. Fado. 8 — Aca. Toró. Ar. 9 — PAGA. Labito. 10 — Amasso. Adem. 11 — Série. Creme.

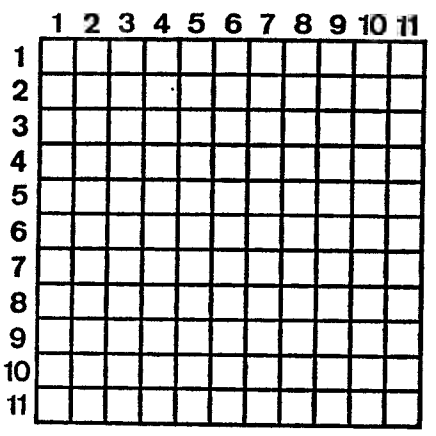
Provérbio: TANTO SE FALA, QUE SE PAGA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8894

HORIZONTAIS: 1 — Rejeitariam. 2 — Vagueias. Ponde em rumo uma embarcação. 3 — Ena. Mulher de baixa estatura. 4 — Futil. Aqui. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Um dos pontos cardeais. Colocar. 6 — Desejai. Rio da Russia. 7 — Aperta moinhos. Dómios. Chefe etíope. 8 — Batráquio. Cânhamo de Manila. 9 — Ecoassem. 10 — Não nascida. Nome de mulher. 11 — Reparavam.

VERTICAIS: 1 — Erva rasteira e fina. Tramar. 2 — Érbio (s. q.). Safa. Neon (s. q.). 3 — O vencimento diário de um soldado. Governanta. Saudáveis. 4 — Fronteira. Médico inglês autor de estudos célebres sobre a doença das vértebras lombares. 5 — Sufixo que designa abundancia. Consentimento. Três iniciais que se encontram juntas em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! 6 — Pronome pessoal. Seguias. 7 — Lavra. Nome de um planeta. Estar. 8 — Freguesia do concelho de Torres Vedras. Substancia filamentosa produzida pela larva de um insecto. 9 — Magnete natural. Igual. Mil e quatro em romano. 10 — Em partes iguais. Pegam. Basta. 11 — Escavar. Curem.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8893

HORIZONTAIS: 1 — Pinga. Ganso. 2 — Amara. Atias. 3 — Dor. Sacos. 4 — Anão. Masa. 5 — Er. Papar. 6 — Si. Vorar. Fa. 7 — Corri. Ta. 8 — Caia. Pior. 9 — Amara. Sem. 10 — Dirás. Atoar. 11 — Arama. Maria.

VERTICAIS: 1 — Paga. Sacada. 2 — Im. Nei. Amir. 3 — Nadar. Ciara. 4 — Grão. Voaram. 5 — Aar. Par. Asa. 6 — Porra. 7 — Gas. Pai. Sam. 8 — Afamar. Peta. 9 — Nicar. Timor. 10 — Sãos. Fão. Al. 11 — Ossada. Riná.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Janeiro de 1939 publicava:

«**FILADÉLFIA, 6 — Foi apresentada pela primeira vez no Instituto Franklim uma máquina que emite sons análogos aos da voz humana. Foi construída por engenheiros da companhia dos telefones e é accionado por teclado e pedais, semelhantes aos dos órgãos e que actuam eléctricamente nas «cordas vocais» reproduzindo a voz humana. Umas chaves fixas no teclado comandam circuitos eléctricos oscilantes que reproduzem sons nos tubos metálicos. Esta invenção vai ser apresentada nas Exposições de Nova York e de S. Francisco.**»

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para vender. CASA LAIRES, Rua do Prata, 49, 2.º Dt.º (junto à P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 8

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica. Av. 5 de Outubro, 303, r/c. Esq. — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

MENINO

JOÃO ANTÓNIO ALVES VAZ NETO

AGRADECIMENTO E MISSA DO 30.º DIA

António Capaz Vaz Neto, sua mulher Maria Luiza Castanheira Alves Vaz Neto e família, agradecem, muito reconhecidos, a todas as pessoas que lhes manifestaram o seu pesar neste doloroso transe e participam que será rezada missa, amanhã, dia 7, na Igreja Paroquial de N. Senhora Auxiliadora dos Cristãos (Parada dos Prazeres), às 18.30 h.

FABRE LINE

para:

MIAMI - TAMPA - HOUSTON NEW ORLEANS E MOBILE

n/m. «CARIBIA»

em 11 do corrente

OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, N.º 4 — TEL. 322271 | 33255 | 361267
LISBOA 2 - PORTUGAL

AGENTES PORTO
SOCIEDADE COMERCIAL OREY & BARROS LEITE, LDA.

Compañia Trasatlantica Española, S. A.

MADRID

DIRECTO PARA:

NORFOLK e NEW YORK

O PAQUETE ESPANHOL

«GUADALUPE»

esperado em 18 do corrente

Recebe CARGA GERAL, CORTIÇA E DE FRIGORIFICO
Passageiros em 1.ª Classe e Turística
Para informações e reservas de lugares, favor dirigir-se ao seu agente de viagens ou aos Agentes Gerais em Portugal

LLORET & XAVIER, LDA.
Largo do Corpo Santo, 21, 1.º
Telef. 32 46 71 / 32 72 58 — LISBOA

JOAQUIM BRAZ

MISSA DO 1.º ANIVERSÁRIO

Em homenagem à sua memória e sufragando a sua alma será celebrada missa no dia 7, às 19.15 h., na Igreja do Campo Grande.

Casa de Educação de Raparigas em Cantanhede

CANTANHEDE, 6 — Estão a ser ultimadas as obras de adaptação de um edifício que o falecido benemérito Francisco Pinto de Carvalho deixou com destino á Casa de Educação de Raparigas. O imóvel, sito á Rua Dr. António José de Almeida, no centro da vila, poderá albergar duas dezenas de internadas.

UM INCENDIÁRIO À SOLTA NAS GAFANHAS?

ÍLHAVO, 6 — Fogo posto é a hipótese de que muita gente fala para explicar uma série anormal de incêndios na região das Gafanhas.

Agora coube a vez á propriedade rustica do sr. Alípio Vidreiro, onde arderam duas medas de palha. A G. N. R. investiga.

Detida pela Polícia Judiciária operosa quadrilha que actuava em automóveis

Pela Polícia Judiciária (5.ª Secção, agentes Sousa Martins e Jesus) foram detidos Joaquim da Conceição Matos, Joaquim Armando Maximiano «O Russo» e Moisés de Matos «O Chavalo», elementos de uma quadrilha que, desde há tempos, se vinha dedicando a cometer vários crimes de furto.

Os referidos indivíduos, foram detidos, após uma discreta mas bem conduzida vigilancia que se prolongou por várias noites e durante a qual elementos da Polícia Judiciária conseguiram reunir elementos preciosos da actividade criminosa daqueles.

Uma vez detidos, confessaram a sua autoria no furto de objectos do interior de cerca de 30 automóveis, estacionados na capital, além do roubo a indivíduos, na sua maior parte de nacionalidade estrangeira, a quem os detidos, aproveitando a circunstancia de estes se encontrarem embriagados, na maior parte das vezes, roubavam o dinheiro e os valores.

Entre os vários furtos praticados no interior de veículos, encontra-se o praticado numa camioneta de turistas italianos e donde os arguidos furtaram objectos no valor de 30 000$00. Foram-lhes apreendidos pela Polícia Judiciária, três máquinas de filmar, uma outra de projectar, vários relógios de parede, apo «Ouco»; bonecas regionais, um saco de viagem, um sobretudo de antílope, um fato de saia e casaco em cabedal), gabardinas, copos e grande quantidade de arigos de vidro furtados do interior de um automóvel estacionado na Av. da Liberdade. O seu proprietário, bem como o de uma máquina de filmar, com estojo de cabedal preto, que foi furtada no interior de um carro, na Av. Sidónio Pais, devem dirigir-se ao agente Sousa Martins, a cargo de quem correm as investigações, reclamar os referidos artigos.

Foram identificados, na sua totalidade, todos os indivíduos compradores dos objectos furtados, tendo sido detida como receptadora a conhecida Arminda de Jesus, vendedeira no mercado da Ribeira.

NOVO QUARTEL DOS BOMBEIROS NA AMADORA

AMADORA, 6 — Tomaram posse os novos corpos gerentes dos Bombeiros Voluntários desta vila, eleitos em Assembleia Geral no passado dia 23 de Dezembro.

Presidiu ao acto o sr. João dos Santos Matos, que anunciou para breve a construção do novo quartel-sede daquela benemérita associação, cujo terreno e uma verba de apoio já foram concedidos pela edilidade oeirense.

Os novos corpos gerentes têm como presidentes dos diversos departamentos as seguintes personalidades: *Assembleia Geral*, João Guimarães dos Santos Matos; *Direcção*, Rui da Silveira Lopes; *Conselho Fiscal*, dr. Manuel Tomar Cabrita.

Festa a favor dos «Voluntários» de Queluz

O Grupo Cénico do Banco de Angola, colaborando com a acção humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz, leva a efeito, no dia 8, às 21 e 30, no Cine-Teatro «Lido», da Amadora, um espectáculo de teatro, representando a peça de Arthur Miller «Todos eram meus filhos», apresentado no Concurso Nacional de Arte Dramática.

LIGA DOS AMIGOS DE QUELUZ

QUELUZ, 6. — Está em marcha a ideia da Liga dos Amigos de Queluz. A comissão organizadora promove na próxima sexta-feira uma reunião magna para apreciação do projecto dos estatutos. Será no Cine-Teatro, pelas 21 e 30.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Vende
Consolidado 4 3/4%	535$	535$	537$
Consolidado 4%	552$	552$	—
Consolidado 3 1/2%	—	—	—
Centenários 4%	—	—	—
Obrigs Tesouro 5%	—	—	—
Externo 1.ª Série	—	680$	700$
Externo 2.ª série a	—	795$	820$
Externo 3.ª Série	—	700$	790$
Externo 3.ª Série c.	—	800$	950$
Externo 3.ª Série	—	185$	200$
Cautelas 3.ª Série			
OBRIGAÇÕES			
Águas Lisboa 5%	—	465$	490$
A P L 5% 56	—	950$	—
A P L 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2% 65	907$	906$	909$
C P 3 1/2% 67	1.025$	1.020$	1.035$
C U F 6%	1.000$	1.000$	—
C U F 6% 68	—	1.015$	1.020$
Gás Elect 4% 48	—	840$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	860$	850$	870$
Gás Elect 5% 52	—	905$	910$
Gás Elect 5% 58	900$	900$	910$
Gás Elect 5% 59	—	900$	—
Gás Elect 5% 64	—	931$	—
Gás Elect 5% 66	—	910$	—
Gás Elect 5% 65	—	910$	—
Gás Elect. 5% 67	—	1.019$	1.020$
H E A. Alentejo 5%	830$	830$	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	1.000$	980$	1.000$
H E Douro 5%	—	825$	840$
H E Douro 6%	835$	830$	840$
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	980$	—
H E Zêzere 5% 55	—	825$	—
H E Zêzere 5% 57	—	825$	—
Lisnave 6%	—	995$	1.005$
Metropolitano 4%	—	—	995$
Metropolitano 5 3/4%	1.020$	1.018$	1.022$
Moçambique 5%	—	—	—
Nac. Electr 5%	—	840$	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	—	—
Petroquímica 5%	—	860$	—
Port Celul 5%	—	—	—
Saco 5% 54	—	920$	960$
Sacor 5% 60	—	900$	—
Siderurgia 5% 2.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	820$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	870$	—
Sonefe 5%	—	805$	810$
T. A P 4%	910$	—	—
Termoelect Port 5%	—	870$	—
U. E P 3 3/4%	—	810$	—
U. E P 4%	—	82$	85$5
U. E. P 4 1/2%	—	—	—
U. E P 5%	82$	—	83$
U E P 5% 60	—	—	830$
U E P 5% 63	—	—	—
A C Ç Õ E S			
Bancos			
Agricultura	995$	990$	995$
Alentejo	—	635$	645$
Angola	1.690$	1.680$	1.700$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	1.930$	1.920$	1.930$
E. Santo	—	13.700$	13 850$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S a.	—	12.000$	13.000$
L & Açores p.	—	3.950$	—
L & Açores n.	—	—	—
P Atlântico a.	—	—	—
Portugal n.	—	2.370$	—
Portugal p	2.900$	2.880$	2.900$
Totta Aliança	—	4 700$	4.750$
Ultramarino n.	—	1.665$	1.675$
Ultramarino a.	1.860$	1.860$	1 865$
Seguros			
Alentejo	—	—	75$
Douro	—	—	980$
Mundial	—	430$	440$
Sagres	—	—	—
Tranquilidade	—	40.000$	45 000$
Ultramarino	—	8.500$	—
Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	750$	770$
Ag Casequel	—	580$	590$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	190$	230$
Ag S Tomé e Príncipe	—	225$	—
Boror	—	120$	—
Buzi	61$5	61$5	67$
Cabinda	131$	131$	135$

Ultramarinas	Efec	Compra	Vende
Diamantes Angola	1.260$	1.255$	1.265$
H E Revué	—	—	—
Ilha do Príncipe	—	730$	800$
Moçambique	72$	71$	74$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	—	319$	325$
Zambézia	44$5	44$	45$
Diversas			
Cidla	7.000$	7.000$	7. 00$
Cim Leiria	—	—	2.750$
Cim Tejo	—	3.200$	3.600$
Col Navegação	—	650$	—
C U F	—	1.040$	1.100$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	1.500$	1.600$
Petroquímico	—	2.400$	2.600$
Port e Colónias	1.210$	1.200$	1.220$
Port Celulose	—	3.200$	3.300$
Port Pesca	—	700$	720$
Port Tabacos	520$	518$	522$
Sacor	—	—	4.950$
Siderurgia Nac	1.205$	1.205$	1.215$
Socel	—	2.140$	2.175$
Tabacos de Portugal	960$	960$	—
Tabaqueiro	—	10.600$	10.800$
J F Azeite	700$	700$	701$
Agua. Electr e Gás			
Aguas Lisboa a	—	390$	415$
Aguas Lisboa 34	—	405$	420$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Éléct Beiras	—	1.500$	—
Gás Electr	388$5	388$	388$5
H E Alto Alentejo	154$5	154$5	155$
H E Cávado	1.240$	1.235$	1.240$
H E Douro	1.211$	1.210$	1.211$
H E Norte Portugal	—	—	—
H E S Estrela	—	1.750$	2.000$
H E Zêzere	1.290$	1.285$	1.295$
Nac Electricidade	1.300$	1.295$	1.300$
Termoeléctr Port	—	1.320$	1.370$
U E P	190$	189$	19 $
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	155$2	159$9
O E S	—	104$7	107$8

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	30/12/68	3/1/69	6/1/69
GERAL	109,2	109,4	**109,6**
METROP.	107,7	107,9	**108,0**
ULTRAM.	120,1	120,5	**121,0**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	36$00	38$50
América		
Dollar de 1 a 4	28$20	28$60
Dollar de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$07	7$27
Austria — Shilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	8$00
Espanha — Peseta	$39,8	$41,3
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$00	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,7
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$53,5	$56,5
França — Franco	5$30	5$80
Suiça — Franco	6$58	6$78
Dinamarca — Coroa	3$65	4$00
Noruega — Coroa	3$80	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	310$00	335$00
Inglaterra — 1/2 libra	240$00	260$00
Ouro Fino — Barra	38$50	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273

Um componente da comissão de inquérito à derrocada da estação do Cais do Sodré não leu o relatório do L. N. E. C. sobre o caso

— apurou-se esta manhã na audiência da Boa Hora

— Assinei o relatório da comissão de inquérito, de que fiz parte, mas não li o que foi elaborado pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil para servir de base ao nosso. Limitei-me á leitura das conclusões — disse hoje o sr. eng.º Chedas Bogarim no decurso de mais uma audiência do julgamento do caso da estação do Cais do Sodré, a decorrer no Tribunal da Boa Hora.

— *Como?* — perguntou o juiz, sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro. — *Não leu o relatório do L. N. E. C. pedido pela comissão de inquérito de que fazia parte? AINDA não o leu?*

— *Ainda não.*

Um dos advogados:

— Que isso fique consignado na acta.

— *Ai fica, fica* — disse o juiz.

O sr. eng.º Chedas Bogarim, antes desta afirmação, rectificou certas declarações que tinha prestado sexta-feira passada. Afirmou, também, que, por um funcionário da Sociedade Estoril, soubera da ocorrência de um desnível entre as abas da cobertura e do aparecimento de uma fenda numa consola de apoio.

— *Quanto tempo antes do colapso?* — perguntou o juiz.

— *Cerca de um mês.*

— *Ter-se-iam reparado essas anomalias?*

— *Não sei. Penso que não... Depois tudo caiu...*

Espera-se que, durante a tarde, seja ouvido o sr. eng.º Arantes e Oliveira, antigo ministro das Obras Públicas, que, visitando o local da tragédia, teria dito: «Isto caiu, mas não devia ter caído».

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF. 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45: sábados e domingos ás 16 e 21.45
«LISBOA É SEMPRE «MULHER»
com **Camilo — Florbela — C. Coelho** e as atracções **Alda Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum**
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

CONFERÊNCIAS

Na Faculdade de Ciências

Hoje, ás 18 horas, no anfiteatro de botânica da Faculdade de Ciências de Lisboa, decorre uma sessão da Sociedade de Ciências Naturais, durante a qual a prof.ª Suzanne Daveaux fará um colóquio subordinado ao título «Tendências actuais da Geomorfologia»

Na Sociedade de Língua Portuguesa

Amanhã, ás 21 horas, o investigador camaronês dr. Abu Becr Ibn Abdoulaye, profere uma conferência subordinada ao título «A visão futurista da Língua Portuguesa em África», a convite da Sociedade de Língua Portuguesa, na sede desta instituição, á Rua de São José, 41, 2.º. A entrada é livre.

JOSÉ ANTÓNIO GONÇALVES

FALECEU

Maria Augusta de Albuquerque Bravo Gonçalves, António Augusto Gonçalves, sua mulher e filhos (ausentes), e mais familia participam o falecimento do seu querido marido, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da igreja de São João de Deus, para o cemitério do Alto de São João.

AGENCIA SALGADO

Em BUCELAS o «DIÁRIO» casa VICENTE ROMÃO DE LISBOA» está á venda na BRAVO.

Dizem os leitores...

UM CASO DE DESPEJO

Do nosso leitor, sr. Adelino Vieira Rijo, recebemos a seguinte carta:

«No passado dia 9 cerca das 18 horas um funcionário do Tribunal de Sintra dá cumprimento á Lei desalojando uma família, deixando-os na rua com os seu haveres. Duas crianças, cheias de febre e o pai também doente foram obrigados a deixar a cama. Por casualidade, quando estavam procedendo ao despejo o médico fazia a visita ao doente que já se encontrava á porta da rua.

«Origem da Acção de Despejo: falta de pagamento de rendas, motivado pelo desemprego e pela doença. Não se considerando a causa como boa, execução ao despejo.

«Desde sempre — Fundo de Desemprego 1931, Sindicato Nac. Emp. Escritório 1933 e Caixas de Previdência 1943 — obrigatóriamente me tem sido feito descontos para estes organismos. Apesar dos meus sos apelos que venho fazendo desde Maio de 1967, a Assistência Social nada fez para minorar a situação.

Nessa noite fria de 9 de Dezembro, um movimento de solidariedade se verificou. Algumas senhoras vizinhas desconhecidas recolheram os meus filhos e mãe, oferecendo-lhes alimentação e alojamento.

Ali apareceram também senhoras ligadas á Igreja e ao Movimento Nacional Feminino, que se prontificaram e deligenciaram no sentido de que tudo fosse retirado da rua. Assim, cerca da meia noite deixava de ser espectáculo na rua, o mobiliário espalhado, para pouco depois ficar amontoado num barracão, antigo Quartel dos Bombeiros Voluntários de Aguaiva-Cacém, como de sucata se tratasse. Tudo ainda lá se encontra, pois não foi possível conseguir alojamento. Por esmola e muito favor, vivemos cada um por seu lado.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(M 12 anos) Tel. 5 05 95

Às 3 e 6.15 da tarde (a p. r.) e 9.30 da noite

3. SEMANA

JULIE ANDREWS

a inesquecível vedeta de «Música no Coração» noutra maravilha grandiosa em 70 mm

A ESTRELA (STAR!)

EUROPA

(Adultos Tel. 661016

As 15.15, 18.15 e 21.30

Acção em locais bem conhecidos do nosso público! Technicolor

com Vince Edwards e Judy Gerson

CABEÇA DE MARTELO

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15.00 e 21.30

2.ª SEMANA

70 mm — no «écran» gigante

AS SANDÁLIAS DO PESCADOR

com Anthony Quinn, Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Espantosa comédia de Dino Risi

O PROFETA

TECHNICOLOR

Vittorio Gassman—Ann Margret

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA

CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes

AS MINHAS PISTOLAS

ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779097

As 21.45

3.ª SEMANA

Um filme polémico

O ELOGIO DA PREGUIÇA

com Philippe Noiret e Françoise Brion

EASTMANCOLOR

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.30 e 21.30

Extraordinário filme de Paul Newman

com Joanne Woodward e Estrella Parsons

RAQUEL, RAQUEL

O filme que põe a nu a psicologia de uma virgem de 35 anos. Considerado pelos críticos de Nova York, o melhor realizado e interpretado no ano de 1968

ALVALADE

Às 15.45 e 21.45

(Adultos) Tel. 763080

Extraordinário filme de Paul Newman

com Joanne Woodward e Estrella Parsons

RAQUEL, RAQUEL

ODEON

Telef. 32 62 83

15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

3.ª SEMANA SENSACIONAL

A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros

MARISOL E O TOUREIRO

com o famoso «espada» PALOMO LINARES

(Col. (M 12 anos)

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

PEIÚLIA

DESAFIO AO DESTINO

AVIS

(M 12 anos Tel. 47163

Às 15.30, 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

Divertida história sentimental

MARISOL E O TOUREIRO

com Marisol e «Palomo Linares»

EASTMANCOLOR

CASINO ESTORIL

(M. 17 anos) Tel. 260729

A FRONTEIRA DO MEDO

com Montgomery Clift, Macha Meril, Hardy Kuyer e Roddy McDorwall

POLITEAMA

Tel. 32 63 05

15.15 e 18.15 (P. r.) e 21.30

EXTRAORDINÁRIO ÊXITO COM O VIBRANTE FILME

O VALE DO MISTÉRIO

com Richard Egan e Peter Graves

Uma aventura na selva onde a morte espreita a cada passo

(Col (M 12 anos)

MUNDIAL

(Adultos) Tel 538743

As 15.15, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA DE ÊXITO

O discutido filme de Charlie Chaplin

A CONDESSA DE HONG-KONG

com Sophia Loren e Marlon Brando

TECHNICOLOR

Metro: Picoas

CONDES

Telefs. 32 25 23 32 67 10

As 15.15 18.15 e 21.30

(Para todos)

3.ª SEMANA

Este é o vosso grande amigo!

ASTÉRIX, O Gaulês

E na primeira parte - Fabulosas viagens e desenhos TOM & JERRY

O maior brinde das férias

RESTELO

(M. 12 anos) Tel. 610375

As 21 30

ANTES QUE CASES...

com Doris Day, Brian Keith e Pat Carrol

LIDO

Tel 93 75 93 AMADORA

(M. 12 anos) As 21.30 h.

Um filme de acção! Um categorizado «COW-BOY»!

O ASSALTO AO CARRO BLINDADO

com John Wayne e Kirk Douglas

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Tel. 320917

Às 21 h.

A CHAVE

OPERAÇÃO PARAÍSO

IDEAL

(M. 17 anos Tel 324194

Às 21 h.

VIVER PARA VIVER

SINFONIA DA VIDA

IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134

As 15.15, 18.30 e 21.30

Technicolor—Panavision 70 mm

4.ª SEMANA

OLIVER!

Reat Carol Reed

c/ Ron Moddy — Oliver Reed Mark Lester e Shani Wallis

ESTÚDIO

(M. 12 anos)

As 15.30, 18.30 e 21.45

Um filme de Joseph Mankiewicz, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson

JÚLIO CÉSAR

LUMIAR

(M 12 anos) Tel. 791574

As 15.30 e 21.30

A GRANDE PARÓDIA

com Louis de Funès, Bourvil e Terry Thomas

O filme mais cómico da época

PARQUE PRIVATIVO AR CONDICIONADO

SÃO JORGE

(M. 12 anos) Tel 54154

As 15.15, 18.15 e 21.30

EM 3.ª SEMANA

O maior êxito de Paris

O PEQUENO BANHISTA

com Louis de Funès

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

As 21 horas

BANDOLERO

A VISITA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO

Às 21 e 30: Companhia de Circo (6 anos).

TEATROS

VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos). está! . » (7 anos).

MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Click! Já está!...» 7 anos).

MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (7 anos)

VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23: «O amor 68» (17 anos).

VILLARET — Às 21 e ás 23 h.: «A Preguiça» (17 anos).

LAURA ALVES — Às 21 e ás 23: «O Jovem Mentiroso» (17 anos)

CINEMAS

CINEARTE — Às 21: «A honra de um herói» (17 anos).

PARIS — Às 21: «O analista do presidente» (17 anos).

ROYAL — Às 2 : «A maior aventura» 7 anos).

OLÍMPIA — Às 9: «Guerreiros em fuga» (7 anos).

SALÃO LISBOA — Às 9: «O príncipe guerreiro» (12 anos).

ARCO ÍRIS — Às 21 e 30: «Cem mil dólares ao Sol» (17 anos).

JARDIM — Às . : «Mentira imperdoável» 7 anos).

CINE-ORIENTE — Às 21: «Bonnie e Clyde» (7 anos)

MOSCAVIDE — Às 21: «Os Libertadores» (2 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Catarina da Russia» (17 anos).

PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21 . «O segredo da caixa preta» (2 anos)

TSTORIL — CASINO — Às 17 e ás 2 e 30 «A fronteira do medo» (7 anos)

● Linha de Sintra

DAMAIA — D JOÃO V — Às 2 e 30 «Vingar primeiro, amar depois» (17 anos).

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 2 e 5: «A última vítima» e «Mat Helm agente muito secreto» (17 anos)

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 5 «Os filhos do Leopardo» (12 anos)

COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Como salvar-se um casamento e arrumar-se» (17 anos).

RECINTOS DE DIVERSÕES

* O artista Fernando Maurício está presentemente a actuar na casa típica «O Forcado».
* «O Cais do Fado» vai reabrir, com gerência da artista Eduarda Maria.
* Estreou-se na Rodésia o artista Fernando Farinha.
* Regressou já ao elenco artístico da «Parreirinha» a cantadeira Natércia da Conceição.
* A artista Maria Pereira deslocou-se a Espanha para gravar as suas últimas criações
* Partiu para a América do Norte - artista Mafalda Sofia a fim de actuar em espectáculos dedicados aos núcleos de portugueses ali residentes.
* A artista Alice Maya foi convidada a deslocar-se à África do Sul.
* É muito provável que a festa de Carlos Ramos, a realizar no Porto, se efectue durante o corrente mês.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 22 (638256) ✲ Tapada, Ldo., Calç da Tapada, 83-A (63472).

ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — Antónia, Ldo., Av Almirante Reis, 88-B-C (44 73) ✲ Magalhães, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (7 68) ✲ Marbel, Av de Roma, 31-A (776235) ✲ Banha Duarte, R Moura Girão, 3-B (7 062)

AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (68 5 5)

AREEIRO — Lusitana, Av de Roma, 8-A (725443) ✲ Chinde, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — Providência, R D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) ✲ Sá da Bandeira, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (4 96 - 54672 ✲ Oliveira Viegas, R Viriato, 29-A (48966-55360)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita, Pr das Casas Novas, Lote 66 (310172)

BAIXA — Formosinho, P dos Restauradores, 8 (30927) ✲ Normal, R. do Prata, 220 (32 342 -325553)

BENFICA — Benfiuz, Est de Benfica, 444-A (782606) ✲ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (78050) ✲ Progresso, Est A-da-Maia, 64-C (702226) ✲ Macedo, Est do Poço do Chão, 69-C (703697)

CAMPO DE OURIQUE — Linaldo — R. Ferreiro Borges, 30 (660955) ✲ Findor — R D Maria Pia 514 (687949).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438 ✲ Zenel, R A, 82, Bairro da Liberdade (65 840) ✲ Nova, R de Campolide, 297-C (687475)

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 17- 8 (553308).

ESTEFANIA — Délio, R Açores, 32 (52388)

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R da Bela Vista, á Lapa, 37 (661251)

GRAÇA — Higiénica, R Heliodoro Salgado, 20-A (84436)

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R do Lumiar, 22- 24 (790332) ✲ Douro, Av dos Linhos de Torres, 93-A-B (79 191).

OLIVAIS — Higiene, R Cidade Vila Cabral ote 43 (Olivais Sul) (310026)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras 202-B (780841)

PEDROUÇOS — Higilux, R de Pedrouços, 50-52 (610280)

PENHA DE FRANÇA — Dalton Av Mouzinho de Albuquerque, 7-A (84357) ✲ Europa, Av. Gen. Roçadas 27-A-B (Tel 843880).

PICHELEIRA — Mariuz, Calç do Picheleira, 40-B-C (720709 e 728395)

PRÍNCIPE REAL — Gonçalves, Ldo R do Rosa, 176-178 (362687)

REGO — Berne, Av de Berna, 44-A (773568)

SANTO AMARO — Botânica, R da Junqueira, 38-40 (638 32)

S BENTO — Micael, R. de S Bento 380-382 (662 62) ✲ Açoreana, Largo do Conde Barão 2 (66 330)

STª MARTA — Morais Sarmento, R Santa Marta, 15-A-B (Tel 46490)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R do Margem 5-B (382470) ✲ Cruz de Malta, L do Chafariz de Dentro 36 (866 26) ✲ Zema, R General Justiniano Padrel (á Calçada dos Barbadinhos), 21 (832580)

SÉ — Santa Luzia, Ruo da Saudade 2-B (86983)

MOSCAVIDE — Banha, Avª de Moscavide, 22 (Tel 25185 8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av Comb G Guerra, 166 (Tel 213953)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardo Ribeiro -A (242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva Av Patrão Lopes, 4 — (Tel 2432039)

OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)

PAREDE — Grincho, Av. da República, 87-A (2471204).

ESTORIL — Ostende, Rua de Espinho, 1 (Tel 260391). S. João, Est Nacional, 18 (Tel. 261 86).

CASCAIS — Marginal, Av. Marginal (280078) — A. Costa, R Freitas Reis 24 (280214).

● Linha de Sintra

AMADORA — Melo, P D João I, lote 46 — Barro Joneiro (932756) ✲ Central, Av. Cardoso Lopes, 25 (932210) ✲ Igreja, P da Igreja, 22-A (937740) ✲ Jardim, Av. Conde de Oeiras, loja X-1 — Reboleira (938149)

DAMAIA — Confiança, Est Militar, ote D (971023).

QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda 28 (Tel. 950117), Simões Lopes, Av Elias Garcia, 5 (Tel 950123)

CACÉM — Central, R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034).

MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 285 (T 29100 2)

S PEDRO DE SINTRA — Valentim (Te 980456)

SINTRA — Simões, R. Heliodoro Salgado 26 (980832).

COLARES — Colares — Abreja (299088)

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 — (234100)

ALHOS VEDROS — Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (224250)

ALMADA — Magalhães — R Capitão Leitão 0 (Tel 270242).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 221-B (224141)

BARREIRO — Central — Av Alfredo da Silva, 48 (T 2273207).

COVA DA PIEDADE—Rainha Santa — Est dos Barrocas 50-A (Te 276 8

MOITA — União Moitense, Av. dr Teófilo Braga (Tel 239025)

MONTIJO — Diogo, R Almirante Candido dos Reis, 42 (230032).

SESIMBRA — Leão, Av Salazar (Tel 22947)

SETUBAL — Higiene — R Frei Agostinho da Cruz, (22408)

✲ Portugal — R Camilo Castelo Branco (23211)

SEIXAL — Soromenho, R Paiva Coelho 3560

SERVIÇOS URGENTES

Teletone

ÁGUA, GÁS ELECTRICIDADE — Companhias das Águas, 361358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLÍCIA e G N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional 36272) ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N. R. (área rural) 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria 775171 ✲ Hospital de S José 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativo), 767777 761176 - 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril) 361121 ✲ Estação fluvial T Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém) 638531.

BOM APETITE

restaurante arameiro
Trav. St. Antão, 21
(Restauradores)
LISBOA
RIA
AR CONDICIONADO
Aberto até ás 3 horas

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
Telefone: 4 62 47
(Ao Campo Santana)

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
Migas à Alentejana
4.ª-FEIRA
Ensopado de lulas c/ ervilhas
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junto ao Monumental)
Tel 536080

RESTAURANTE—SNACK-BAR
MINI BELA
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Rua de Goa, 1
DAMAIA
(Junto ao Bairro de S Cruz)

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 25 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23, 27, — Telef. 585203
Salas no 1.º andar para banquetes e casamentos
ESPECIALIDADES DIARIAS

PASTELARIA
FÓIA
RESTAURANTE
C Mártires da Pátria, 59-A
Telef 54549
ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA
PASTELARIA C/ FABRICO PRÓPRIA

Diário de Lisboa

DL

Propriedade de
Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O afastamento de Smrkovski não provocará distúrbios

PRAGA, 6 — (A. N. I.) — Parece hoje menos provável, na Cheçoslováquia, a concretização das ameaças de greve dos operários e de agitação dos estudantes, em consequência do apelo ontem lançado por Josef Smrkovsky, o homem que essas greves e essa agitação tinham por objectivo proteger.

Smrkovsky, o presidente da Assembleia Nacional checoslovaca, proferiu ontem á noite um discurso, transmitido pela Rádio e pela Televisão, em que apelou para a calma e o bom senso dos seus compatriotas, e lhes pediu que deixassem o Partido Comunista Checoslovaco decidir se lele, Smrkovsky, deve ou não ser afastado de um dos mais importantes cargos políticos do país.

«Volto a pedir-vos, com firmeza, que ponderem cautelosamente todas as medidas que vierem a tomar. As vossas reivindicações podem fazer perigar toda a evolução a que, desde Janeiro do ano passado, temos assistido» — afirmou o presidente da Assembleia Nacional.

Embora aparentemente conformado com a orientação ditada no sábado pelo «Praesidium» do Partido, nada disse que pudesse ser interpretadoc omo uma aceitação de derrota na batalha política que num futuro muito próximo será travada, sobre o seu futuro, nos bastidores.

No sábado, o «Praesidium» do Partido admitiu a possibilidade de uma «crise política» provocada pela campanha de apoio a Smrkovsky. Foi então anunciada uma série de discursos, a proferir pelas oito principais figuras políticas da nação, sobre o «caso» Smrkovsky.

O primeiro desses discursos coube precisamente ao presidente da Assembleia Nacional.

Os dirigentes eslovacos exigem que Smrkovsky, que é checo, seja substituído por um eslovaco na presidência da Assembleia Nacional.

No seu discurso de ontem, Smrkovsky manifestou a sua aprovação ás reivindicações dos eslovacos, minoria que tem sofrido — afirmou — a repressão das maiorias de língua checa, ao longo dos tempos.

«Peço-vos portanto, que eviteis as soluções negativas. Refiro-me ás greves, que, como sabemos, são armas de há muito utilizadas pela classe operária. Creio que poderemos resolver a questão sem recorrer a esses meios» — declarou.

Smrkovsky negou também a existência de um acordo com os soviéticos relativo á sua demissão, apesar dos insistentes rumores de que tal acordo fora estabelecido na reunião de Kiev, em princípios de Dezembro do ano passado, a que o presidente da Assembleia Nacional não assistiu.

De vez em quando

Volta a falar-se, á boca cheia, no aumento do preço da bandeirada dos táxis de Lisboa. Os empresários consideram-no indispensável e justificam-se, em parte, com a necessidade de criar melhores condições de vida aos motoristas seus assalariados. Se assim for, ninguém deixará de estar de acordo, ainda que nos custe mais esta sangria do porta-moedas. Mas é preciso acautelar, efectivamente, o proporcional aumento de vencimento dos motoristas de táxi. Não vá acontecer, mais uma vez, vir o «guloso» a beneficiar á custa do «desejoso».

V. D.

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLOGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o céu estava geralmente muito nublado e o vento era fraco

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL—Na atmosfera: 10°,5; na água do mar: 13°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 15°,5, em Anadia; mínima —7°., em Figueira de Castelo Rodrigo

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento geralmente fraco; possibilidade de aguaceiros.

Amanhã
Nascer ás 8 e 55
Ocaso ás 18 e 31

Dia 11 Dia 18 Dia 25 Dia 2

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 6 — 5 e 44 (3,8 m); 18 e 05 (3,6 m). Dia 7 — 6 e 15 (3,8 m); 18 e 40 (3,6 m). Dia 8 — 6 e 25 (3,8 m); 19 e 20 (3,5 m). BAIXA-MAR: Dia 6 — 11 e 27 (1,1 m); 23 e 35 (1,2 m). Dia 7 — 12 e 07 (1,1 m). Dia 8 — 0 e 17 (1,2 m); 12 e 50 (1,1 m).

A MAIS VELHA DE MOÇAMBIQUE TEM 121 ANOS E CONHECEU MOUSINHO

LOURENÇO MARQUES, 6 (L) — Fez ontem 121 anos — tem documentos que provam o seu nascimento em 15 de Janeiro de 1848 — uma anciã que vive na povoação de Bambela, área do posto de Jangamo e é, muito provàvelmente, a moçambicana mais idosa viva. Munia Madadanana Deuchande, que tem ainda um vigor físico notável para a sua idade, teve sete filhos (três dos quais são vivos, apesar de bastante velhos), 16 netos e um numero de bisnetos que foi impossível determinar.

Munia lembra-se perfeitamente do capitão Mousinho de Albuquerque (já era uma mulher adulta quando, em 1895, ele dirigiu a campanha de pacificação) e tem uma interessante história com o herói de Chaimite. Nas suas andanças de guerra contra os vátuas, Mousinho de Albuquerque passou, a caminho de Manjacaze, por Bambane, onde foi recebido pelo casal Deuchande. Mousinho, mandou as suas tropas acampar nas imediações, aproveitando para lhes dar três dias de descanso. Quando se preparava para partir, Munia foi oferecer ao grande capitão três galinhas para levar para o caminho. Mousinho de Albuquerque puxou de uma libra em ouro e ofereceu-a a Munia que a conservou em seu poder durante mais de 50 anos.

José Julio de Figueiredo, seu bisneto, disse que a bisavó havia dado a libra, há já muitos anos, a um seu filho, Mussagy Bika Deuchande, que vive ainda em Inhambane, recomendando-lhe que nunca se desfizesse dela. Parece que aquele descendente da velha senhora ainda hoje conserva a moeda que foi dada por Mousinho a sua mãe.

Dr. Mário Soares

Em viagem particular seguiu para Madrid e Paris, o conhecido advogado e nosso amigo dr Mário Soares.

PARA INGLESES...

Férias mais baratas em Espanha do que em Portugal

LONDRES, 6 — (A. N. I.) — Cliff Mitchelmore exibiu na BBC-TV o primeiro de uma série de filmes sobre as «Férias - 69».

Esta primeira película mostra um hotel em Cascais, outro em Torremolinos, na Espanha, e outro em Tanger, estabelecendo a comparação entre os três, sob vários aspectos.

Mitchelmore chega, assim, à conclusão de que, na verdade, para o turista inglês, as férias na Espanha são mais baratas do que em Portugal, embora estas estejam igualmente ao alcance da bolsa de todos os turistas britânicos, o que já não sucede com as férias em Marrocos.

Duas famílias inglesas encontradas pelo comentador da TV no hotel de Cascais declararam-se encantadas com a praia, com o clima português e com a cozinha, «verdadeiramente excelente».

Cinco mortos num desastre de aviação

BANGKOK, 6 — (A. N. I.) — Morreram cinco pessoas e uma ficou ferida ao despenhar-se um avião «DC-3» comercial que tentava fazer uma aterragem de emergência no norte da Tailandia — anuncia-se em Bangkok.

Segundo testemunhas oculares, o acidente deu-se devido a avaria num dos motores.

ABRIGOS ANTIAÉREOS NO LÍBANO

BEIRUTE, 6 — (R.) — No Líbano começaram hoje a ser construídos abrigos anti-aéreos e a serem instalados centros de treino militar nas povoações junto da fronteira israelita.

Um informador do Ministério da Defesa disse que engnheiros militares foram encarregados da construção dos abrigos para proteger os habitantes da região contra possíveis ataques aéreos ou fogo de artilharia.

SESSENTA E UM «TREZES» NO PRIMEIRO TOTOBOLA DO ANO

O primeiro Totobola de 1969 não fez milionários, mas distribuiu 3225 contos por 61 totalistas, o que dá a cada um destes concorrentes 54 621$60. Dos 61 «trezes», 51 são da Metrópole, 7 de Angola e 3 de Moçambique.

Em 12 resultados acertaram 1543 concorrentes, sendo 1270 da Metrópole, 212 de Angola e 61 de Moçambique. Cada um deles ganhou 2159$30.

BACTÉRIAS EM VÉNUS PARA FAZER OXIGÉNIO

BOCHUM, 6 — (F. P.) — O observatório de Bochum anunciou hoje que o envio da «Vénus 5» constitui mais uma nova prova de que a tripulação da «Apolo 8» poderia ter sido socorrida em caso de incidente. O instituto dos satélites, dirigido pelo professor Heinz Kaminski, faz notar, com efeito, que o foguetão portador da estação automática interplanetária soviética poderia muito bem ter sido dirigida para a Lua.

O observatório de Bochum, que está a receber pela primeira vez indicações do voo da sonda soviética transmitidas directamente pela agência «Tass», precisa por outro lado que a presente experiência é uma repetição do voo «Vénus 4». A missão da nova sonda é estudar a composição da atmosfera e as temperaturas dominantes em Vénus, a fim de apurar se a vida é possível nesse planeta. Na opinião de Bochum, se a resposta for negativa, poder-se-ia prever em futuro próximo a disseminação de colónias de bactérias que podem viver sem oxigénio mas que o produzem por metabolismo. Conseguir-se-ia assim, dentro de alguns séculos tornar respirável a atmosfera de Vénus.

NATAÇÃO

DULCE GOUVEIA E VÍTOR CERQUEIRA NOVOS RECORDISTAS

LUANDA, 6 — (L.) — No decorrer das provas de natação integradas no segundo festival, que assinalou a inauguração da piscina de Alvalade, nesta cidade, foram batidos mais três records, sendo dois deles absolutos.

A nadadora Dulce Gouveia do Desportivo de Lourenço Marques, bateu o record nacional dos 200 metros, estilos, femininos, com 2 m 55,8s e o nadador do mesmo clube Vítor Cerqueira estabeleceu novo máximo nacional, absoluto, nos 100 metros, bruços, com o tempo de 1 m 22,1 s.

Por sua vez, Julio Ribeiro embora se tivesse classificado em terceiro lugar, na prova de 200 metros, livres, masculinos, estabeleceu novo máximo provincial de Moçambique, com o tempo de 2 m 40,7 s. Esta prova foi ganha por Carlos Monteiro, do Algés, com 2 m 37,6 s.

Os hospitais lisboetas preparam-se contra a gripe

Com o intuito da preparação dos estabelecimentos hospitalares para uma eventual epidemia da «Gripe Mao», tal como acontece em muitos países estrangeiros actualmente, o ministro da Saude, sr. dr. Lopo Cancella de Abreu, o dr. Rosa Paixão, inspector superior de Medicina e o dr. Arnaldo Sampaio, director do Conselho Nacional de Gripe, visitaram esta manhã os hospitais de Santa Maria e Curry Cabral.

Nestes estabelecimentos, o ministro e os seus acompanhantes tiveram reuniões de trabalho com os respectivos administradores, profs. Arsénio Cordeiro e Iriarte Peixoto e com o enfermeiro-mor dos H. C. L., dr. Carlos George.

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

UM DISCO VOADOR PAIROU DURANTE MEIA HORA EM LOURENÇO MARQUES

LOURENÇO MARQUES, 6 — (L.) — Um objecto não identificado, de grandes dimensões, rodeado de uma luz esbranquiçada, intensamente forte, foi avistado a pairar numa zona compreendida entre o cais do Minério e a zona industrial da Matola.

O referido objecto, que várias testemunhas oculares pensam tratar-se de um disco voador, mudava várias vezes de direcção, tendo-se posteriormente afastado na direcção su-sudoeste.

«Seriam aproximadamente 20 e 30, quando eu e a minha mulher, bem como a minha irmã fomos para a varanda para apanhar um pouco de fresco» —declarou ao jornal «Diário» desta cidade, Fernando Ferreira da Silva, que foi o primeiro a ver o referido objecto — **«quando a certa altura vimos uma bola de fogo de grandes dimensões a pairar na área compreendida entre o Cais do Minério e a zona industrial da Matola».**

Continuando as suas declarações ao «Diário», Fernando da Silva disse: **«Ficámos aqui, na varanda, a observar o que se passava e que posso considerar extraordinário. A determinado momento, outras pessoas, vizinhas, foram para o terraço para verem melhor. O objecto, de grandes proporções, tanto oscilava como também subia a grande altitude e nessa fase a luz perdia bastante da sua intensidade, tendo nós chegado a ver o que nos pareceu um tripé, por baixo do referido objecto. Teriam passado uns vinte ou trinta minutos quando luz raiada e que em determinado momento parecia uma estrela subiu a grande altitude desaparecendo na direcção su-sudoeste, não tendo tornado a voltar».**

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS, especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72 encontrando-se aberto ao público todos os dias úteis das 10,30 ás 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso, diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, estão montados de forma para que as senhoras e os senhores clientes não percam tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem preparar-se aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os tratamentos dos Institutos SAINT-ANTOINE, DE PARIS, são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:
LISBOA — Av.ª da República, 2 7.º — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º-Esq. — Tel. 3 68 10

Em Espanha:
MADRID — BARCELONA — SARAGOÇA

MEME METODE A NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS e MILAN

DESPORTO

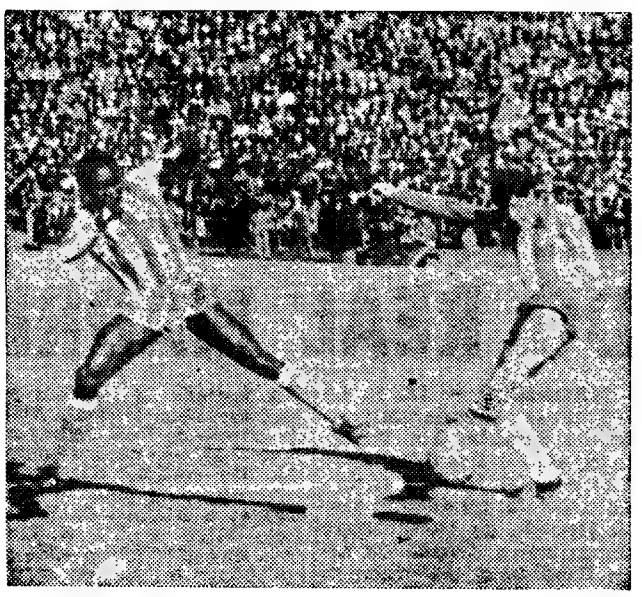
PORTO E BENFICA
MAIS SÓS NO DESPIQUE

Apesar das espectaculares carreiras do Vitória de Guimarães e do G. D. C. U. F., tudo indica que a luta pelo título nacional de futebol está, cada vez mais, circunscrito a um duelo Porto-Benfica. O Vitória de Setúbal, a 3 pontos, estava a ser sèriamente ameaçador por se lhe reconhecer uma capacidade magnífica, agora também exibida no «mercado europeu». Mas o Vitória de Setúbal, perdendo, e perdendo justamente ante o F. C. Porto, deixou alargar para cinco pontos a distância. Atraso sem remédio? Claro que não. Mas de recuperação muito difícil, principalmente por serem os dois da vanguarda. Os dois sobre os quais recaem agora os

(Continua na pág. seguinte)

TORRES: MAIS TRÊS GOLOS

Ao vencer o Sporting de Braga por 5-0, através de uma exibição que teve fases de grande espectáculo, o Benfica confirmou o seu regresso à boa «forma». Quase todos os futebolistas «encarnados» demonstraram franca melhoria, mas Torres será o mais significativo exemplo. Ontem, tal como no anterior jogo na Luz, marcou três dos golos do Benfica, passando ao comando da «corrida dos goleadores»



Conceição contra Nóbrega

F. C. PORTO-V. SETÚBAL (3-2)

PORTO: *O MAIOR DE UM JOGO GRANDE*

Nas Antas estiveram ontem duas grandes equipas do futebol português e entre elas a portuense marcou vantagem. O seu bom momento, que lhe propicia uma personalidade que há muito estava arredia, permitiu-lhe encarar o inicial desfavor no resultado com certa calma.

A prová-lo a forma como «sem pressas» mas com pressa fazendo um futebol penetrante ia marcando um golo antes mesmo do 0-1 num remate de Pinto que a barra devolveu. A prová-lo, ainda, a maneira como respondeu ao êxito dos sadinos passando á igualdade e ao triunfo. A prova-lo, também, a aparente serenidade como responderam ao «fracasso» de Álvaro Rodrigues indo para o ataque numa altura em que do 3-1 confortável haviam passado ao 3-2 sempre perigoso. E faltavam 21 minutos para jogar.

Quando assim é o triunfo está certo e tem por força, mais sabor. É que o V. Setubal, repita-se, não é um adversário qualquer.

■

Fizeram os portuenses além de uma exibição convincente, mormente até ao 3-1, aquilo que pareciam não saber fazer — dois golos, os primeiros, em remates de meia distância. O segundo deles ficará na lembrança de muitos e nas recordações de Gomes pelo seu conteudo. A finta progressiva juntou o «meio-avançado» portista a ciência de um remate todo força e todo colocação.

Dois golos em tarde de magnífica exibição são o prémio justo para quem tanto jogo soube dar á frente.

Estaria, talvez, no meio-campo a razão da superioridade portuense. Lisboa, Gomes e Rolando estiveram sempre melhor ajudados do que do lado contrário. Torres, José Maria e Wagner, ou José Maria,

(Continua na página central)

SPORTING-CORUNHA
AMANHÃ, EM CARACAS

Em Caracas, sob um calor escaldante, o Sporting aguarda (com bastante confiança) o jogo de estreia no torneio internacional que reune o Corunha e o Spartak. O primeiro embate realiza-se na madrugada de terça para quarta-feira: exactamente às duas horas de

Lisboa. Depois, no próximo domingo, é a vez da partida contra o Spartak.

Entretanto, ficaram sem efeito as eventuais deslocações ao México e Colômbia, permanecendo de pé a hipótese de os sportinguistas defrontarem o Club Desportivo Português (dia 16) e o Club Desportivo Itália (dia 19) marcando-se o regresso à Portela de Sacavém para a tarde do dia 20.

Este cotejo está subordinado a um título: «Torneio de los Reys», agrupamento de jogos em que se disputa o «Troféu Texaco». Por cada encontro que realize, o Sporting cobrará cinco mil dólares.

F. C. SEVILHA-C. U. F.
NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA

Parte depois de amanhã, às 9 horas, para uma viagem em autocarro que tem como destino Sevilha, a equipa de futebol do Grupo Desportivo da C. U. F. A formação «fabril», que, sob o comando sabedor do técnico Costa Pereira, tem estado em grande evidência esta temporada, foi distinguida com um convite para defrontar a equipa principal do F. C. Sevilha, em jogo de carácter particular.

Esse jogo efectua-se na próxima quinta-feira, à noite, regressando os «cufistas» no dia seguinte. Deslocam-se todos os principais jogadores da colectividade barreirense, à excepção de Monteiro, que tem esta semana um «jogo» mais importante: o do casamento.

CORTA-MATO NO JAMOR

O Vale do Jamor animou-se ontem com a presença de mais de centena e meia de atletas concorrentes ao Torneio de abertura de corta-mato prova com que a Associação lisboeta iniciou ontem a época de atletismo nas categorias de seniores (femininos e masculinos), juniores e juvenis. Conheceram-se assim os primeiros vencedores da temporada, os que colheram os louros do triunfo. Vemos na gravura ao lado, alguns desses atletas que experimentaram a alegria do êxito: António Matos (Sp.) em juvenis, Manuela Simões (Benf.) e Manuel de Oliveira (Sp.) em seniores femininos e masculinos

PROVAS DA A. F. L.

MAIS UMA «GOLEADA»
DOS JUNIORES DO BENFICA

Disputou-se ontem a jornada n.º 17 do «Distrital» de juniores da 1.ª Divisão da A. F. L. que como a anterior não foi pródiga em golos, principalmente, na série B, em que os vencedores apenas conseguiram triunfar pela diferença mínima, o que não deixa de ser sintomático. Na verdade, e nesta série, apenas se marcaram 10 tentos! Mais generosos foram sem dúvida os jogadores da Série A, com realce para o Benfica, Belenenses, Atlético e Algés que obtiveram os resultados mais volumosos.

Após esta jornada a classificação está assim ordenada:

SÉRIE A

Benfica	17	16	—	1	79- 4	49
Belenenses	16	14	1	1	47- 3	45
Atlético	17	13	2	2	47-11	45
E. Amad.	17	9	3	5	21-15	38
Sintrense	17	7	4	6	24-25	35
U. Algés	17	6	2	9	26-39	31
1.º Dez.º	17	5	3	9	23-41	30
Vitória	17	4	4	9	16-33	29
Oeiras	17	3	6	8	18-36	29
Casa Pia	17	4	3	10	15-39	28
Cascais	17	4	2	11	21-45	27
Palmense	16	1	—	15	7-53	18

SÉRIE B

Sporting	17	17	—	—	93- 5	51
Loures	17	11	2	4	37-30	41
Sacaven.	17	10	4	3	31-12	41
Malveira	17	9	4	4	24-17	39
Torriense	17	9	2	6	37-18	37
Alhandra	17	6	3	8	25-23	32
Odivelas	17	6	2	9	29-40	31
Oriental	17	4	4	9	16-31	29
Bucelenses	17	4	3	10	14-45	28
D. Olivais	17	4	3	10	17-34	28
S. L. O.	17	3	3	11	16-43	26
Alverca	17	2	4	11	13-54	25

O melhor marcador da jornada

Na jornada de ontem foi vedeta» o benfiquista Faria, com 3 tentos, logo seguido de Amorim (Atlético) e Armando (Benfica), ambos com dois golos.

Juniores da II Divisão

Após os jogos de ontem de que se venceu a 6.ª ronda, a classificação do «Distrital» de juniores da 2.ª Divisão é a seguinte:

Série A — 1.º, Santa Catarina, 17 pontos; 2.º, Casalense, 16; 3.os, Estoril e Mouraria, 15; 5.º, Boa Hora, 14; 6.º, S. L. Aguias, 13; 7.º, Porto Salvo, 12; 8.º, Carcavelos, 11; 9.º, Tires, 9; 10.os Linda-a-Velha e Rio de Janeiro, 8; 11.º, Bom Sucesso, 6.

Série B—1.º, Mem Martins, 17 pontos; 2.º, F. Benfica, 16; 3.º, Belas, 15; 4.º, Mafra, 14; 5.º, Ericeirense, 13; 6.º, Aguias, 12; 7.º, Mucifalense, 11; 8.os Mercês, Lourel e P. Pinheiro, 10; 11.º, Cacém, 9; 12.º, Montelavarense, 7. *Série C* — 1.os, Arroios e Camarate, 15 pontos; 2.os, Império e Tarujense, 14; 5.º, Cascalheira, 12; 6.os, Odivelas e Liberdade, 11; 8.º, Charneca, 8; 9.º, Bela Vista, 7; 10.os, Operário e Lusitano Clube, 6. *Série D* — 1.º, P. Loures, 18 pontos; 2.º, Vila-franquense, 16; 3.os, Tojal e Santa Iria, 15; 5.º, Povoense A. C., 14; 6.º, U. Povoense, 13; 7.º, Carregado, 12; 8.os Azambuja e Caneças, 11; 19.º, Vialonga, 10; 11.º, Zambujalense, 7; 12.º, Ponte Frielas, 6.

Juvenis

De acordo com os resultados da 14.ª jornada, a classificação do «Distrital» de juvenis da A. F. L. está assim ordenada:

Série A — 1.º, Sporting, 42 pontos; 2.º, Oriental A, 35; 3.º, S. L. Olivais, 32; 4.os, Império e Vitória, 31; 6.º, D. Olivais, 28; 7.º, Lusitano, 25; 8.º, Prior Velho, 22; 9.º, Graça, 20; 10.º, Bela Vista, 15.

Série B — 1.º, Atlético, 39 pontos; 2.º, Algés, 37; 3.º, Belenenses, 36; 4.º, Carcavelos, 34; 5.º, Cascais, 30; 6.º Aguias, 26; 7.º, Boa Hora, 25; 8.º, Oeiras, 20; 9.º, Rio Janeiro, 17; 10.º, S. V. Beira, 15.

Série C — 1.º Benfica, 42 pontos; 2.º, Casa Pia, 34; 3.º, Sintrense, 33; 4.º, Palmense, 32; 5.º,(Unidos, 26; 6.º, F. Benfica, 25; 7.º, Aguias, 24; 8.º, E. Amadora, 22; 9.os, 1.º Dezembro e Oriental B, 19.

Série D — 1.os, Torriense e Sacavenense, 35 pontos; 3.º, Alverca, 28; 4.º, Alhandra 27; 5.os, Vila-franquense e Vialonga, 24; 7.º, Castanheira, 21; 8.º, Povoense 17; 9.º, Santa Iria, 15.

«Distrital» da 1.ª Divisão Reservas, e 2.ª Divisão

Resultados da 10.ª jornada:

1.ª DIVISÃO — Vitória-E. Amadora, 0-0; F. Benfica-Estoril, 2-1; Olivais-Bucelense, 3-0; Tojal - Ericeirense, 1-1; Vila - franquense - Palmense, 0-1; Vialonga-D. Olivais, 2-3; Loures-Alverca, 3-1.

RESERVAS — Vitória - E. Amadora, 0-0; F. Benfica-Estoril, 1-5; Olivais-Bucelenses, 2-1; Tojal - Ericeirense, 3 - 3; Vila-franquense - Palmelense, 3-2; Vialonga-D. Olivais, 1-1; Loures-Alverca, 1-0.

2.ª DIVISÃO — Livramento-U. Povoense, 3-2; Linda-a-Velha-Charneca, 0-3; Malveira-Arroios, 2-3; Cascais-Santa Iria, 4-1; Caramão-Zambujense, 3-0; Lourel-Liberdade, 3-0, I. Cruzeiro-Oeiras, 2-0.

Classificação:

1.ª DIVISÃO — 1.º Vila-franquense, 24 pontos; 2.os, Ericeirense, Olivais e Palmense, 23; 5.os, Estoril e E. Amadora, 22; 7.º, F. Benfica, 21; 8.os, Bucelenses e Loures, 20; 10.º, Alverca, 18; 11.º, D. Olivais, 17; 12.os, Vialonga e Vitória, 16; 14.º, Tojal, 15.

2.ª DIVISÃO — 1.os, Santa Iria e I. Cruzeiro, 25 pontos; 3.os, Malveira, Livramento e Charnec, 23; 6.os, Zambujalense, Arroios e Cascais, 22; 9.º, U. Povoense e Caramão, 20; 11.º, Lourel, 18; 12.º, Liberdade, 15; 13.º, Linda-a-Velha, 13; 14.º, Oeiras, 10.

3.ª DIVISÃO
Resultados dos jogos

Série A — Império-Estefania, 4-1; Ferroviário-Operário, 0-1; Snta Maria-Legião, 3-0.

Série B — Tires-Ajudense, 1-1; Porto Salvo-Linda-a-Pastora, 4-2; Talaíde-Carcavelos, 2-2; Bom Sucesso-Caselas, 1-2. *Série C* — Carregado-Povoense A. C., 1-0; Monte Agraço-Azambuja, 0-0; P. Frielas-Caneças, 1-0; Fanhões-P. de Loures, 1-0. *Série D* — Cacém- Mucifalense, 2-1; P. Pinheiro-Belas, 2-0; Vila Verde-Montelavarenses, 1-0; Colarense-Mem Martins, 0-2; Queluz-1.º Dezembro, 1-2. *Série E* — Lourinhanense - Runa, 3-0; Venda Pinheiro-Cadaval, 4-1; Friria-Negralenses, 2-0; Mafra-Atalaia, 1-0; Sobreirense-Lousa, 2-0.

Comandam as respectivas séries: Império, 13 pontos; Talaíde, 13; P. Frielas, 10; Mucifalense, 10; Sobreirense, 11.

Os juvenis do Sporting não tiveram grandes dificuldades perante o Oriental, a quem venceram por 5-0. Desta vez porém a defesa marvilense parece ter afastado o perigo da sua área. Os dianteiros «leoninos» seguem a trajectória do esférico

PORTO E BENFICA

(Continuação da pág anterior)

mais atentos olhares dos entusiastas.

Excelente a vitória do Belenenses em Tomar. Na sua primeira «saída» com a equipa, Mário Wilson conseguiu o que ainda não fora possível aos «azuis»: ganhar no campo do adversário.

Guimarães e Desp. da C. U. F. venceram, como se esperava, o Varzim e o Leixões, o que valeu ao grupo de Costa Pereira saltar para a 4.ª posição. Quem diria que, já na segunda metade do campeonato, teríamos a C. U. F. à frente do Sporting, da Académica, do Vitória setubalense?

A Sanjoanense, perdendo (e o contrário é que seria de admirar) em Coimbra, manteve-se no penúltimo lugar. Aí onde a luta vai entrar na fase das grandes aflições.

Futebol no estrangeiro

O St. Etienne venceu o Mónaco

PARIS, 6 — (A. N. I.) — Resultados da primeira divisão do campeonato francês de futebol:

Nimes-Estrasburgo, 0-0; Lyon-Rennes, 1-0; Bastia-Ruão, 0-0; Red Star-Marselha, 1-1; Metz-Nice, 1-0; Bordéus-Ajaccio, 5-0; Monaco-St Etienne, 1-2; Sochaux-Nantes, 1-2; Sedan-Valenciennes, 1-0.

A selecção da Itália empatou no México

CIDADE DO MÉXICO, 6 — (A. N. I.) — O México e a Itália empataram a uma bola num encontro de futebol disputado na Cidade do México, a abrir a digressão que a selecção italiana vem realizar.

SENSACIONAL CARREIRA DO REAL MADRID

MADRID, 6. — (A. N. I.) —Embora cedendo um ponto, ao empatar em Barcelona, com o Espanhol (por 1-1) o Real Madrid conseguiu ontem, na décima sexta jornada do campeonato da primeira divisão da Liga Espanhola de futebol, manter a sua invencibilidade, que desde os anos trinta não conservava durante tantas jornadas. Na década de trinta, o Real Madrid e o Atlético de Bilbau cometeram a proeza de ganharem o campeonato da Liga sem uma unica derrota.

Este ano, embora faltem ainda disputar catorze jornadas, o Real Madrid parece ter possibilidades de repetir a façanha, já que, a mais de meio da prova, a equipa se mostra com mais força e melhor jogo do que as outras quinze que disputam o campeonato.

No entanto, eventuais lesões ou expulsões — como aconteceu ontem em Barcelona, onde o médio José Luís foi expulso, juntamente com um adversário, por se agredirem mutuamente — pode impedir o Real Madrid de continuar invicto até ao fim da prova.

Ninguém duvida já de que a equipa madrilena conquistará pela undécima vez o título de campeão nacional. Ao fim destas dezasseis jornadas, o Real tem oito pontos de vantagem sobre o seu mais perigoso rival, o Barcelona. O Las Palmas, apesar de ocupar uma das primeiras posições da classificação geral, não pode já ter aspirações ao título.

A jornada de ontem foi perfeitamente normal. Além do empate do Real Madrid em Barcelona, não perdeu nenhuma das equipas da «casa», vencendo uma mais folgadamente: o Atlético de Bilbau (que bateu por 3-0 o Saragoça que continua a «não se encontrar» e a não conseguir libertar-se dos ultimos lugares da tabela) e outras com mais dificuldades.

Ontem só se disputaram sete dos oito encontros da décima sexta jornada. O Atlético de Madrid e o Las Palmas defrontam-se hoje, feriado da Epifania.

No encontro de Barcelona, disputado ontem de manhã, o Espanhol mostrou maior profundidade de jogo, mas a melhor técnica e o melhor trabalho de conjunto pertenceram sempre ao Real Madrid, que se colocou na situação de vencedor aos 28 minutos, com um golo do «ponta de lança» Amâncio. Só aos 84 minutos o Espanhol repôs a igualdade, por intermédio do extremo direito Vall. O encontro foi negativamente assinalado pela agressão mútua do madrileno José Luís e do extremo esquerdo do Espanhol, José Maria, com a subsequente expulsão dos dois.

O Atlético de Bilbau manteve de princípio a fim o seu domínio territorial sobre o Saragoça, justificando a vitória por 3-0.

Os bilbaínos, desenvolvendo um futebol essencialmente atacante, obrigaram os visitantes a remeterem-se á defesa, que se mostrou muito permeável á pressão adversária.

Os defensores do Saragoça nunca souberam libertar-se, quer por falta de faculdades quer pelo fraco entendimento que denotaram. Os golos «locais» surgiram naturalmente. Aos trinta minutos, o extremo direito Stefano fez 1-0, aos 44 o médio Uriarte elevou para 2-0 e, aos 85, o «ponta de lança» Clemente fixou o resultado em 3-0.

Na Corunha, o Desportivo venceu o Málaga por 2-0, com um golo marcado aos dois minutos pelo «ponta de lança» Loureda. O Málaga dominou toda a primeira parte, mas os seus atacantes mostraram-se falhos de poder de concretização.

Na segunda parte, o domínio passou a pertencer ao Desportivo, que acabou por justificar a vitória, aumentando a sua vantagem, aos 87 minutos, novamente por intermédio de Loureda.

Foi muito bem disputada a partida em San Sebastian pela Real Sociedad e pelo Barcelona, que terminou com a vitória da equipa local, por 2-1. Ambas as equipas tiveram jogadas de bom nível, e o domínio territorial pertenceu alternadamente a visitados e visitantes.

Marcou primeiro a Real Sociedade, aos dez minutos, por intermédio do «ponta de lança» Urtiaga. O Barcelona empatou aos 51 minutos, com um golo do «arlete» Zaldua, e, aos 67 minutos, o médio Gaztelu deu a vitória á equipa da «casa».

Pouca técnica e muita luta foram as características do jogo em que o Sabadell bateu o Granada, por 2-1.

O mau estado do terreno, em consequência da chuva que tem caído abundantemente, prejudicou as duas equipas e o espectáculo. Os golos do Sabadell foram marcados de «rajada», aos 48 e aos 50 minutos, por Vidal e pelo «ponta de lança» Garzon, respectivamente e o Granada marcou aos 83 minutos, por intermédio de Urena.

O Valencia bateu o Pontevedra por 2-0, num jogo que dominou territorialmente durante os noventa minutos, mantendo um constante assédio á baliza adversária, só não conseguindo resultado mais volumoso por toda a equipa visitante se ter acantonado numa defesa cerradíssima. Marcaram Ansola, aos nove minutos, e Waldo, brasileiro do Valencia, aos 75.

O Cordova não conseguiu mais do que um empate sem golos, no seu campo, frente ao Elche. Embora persistente na sua pressão sobre o extremo reduto adversário, o sector atacante do Cordova mostrou-se falho de clarividência, teimando no jogo «afunilado», pelo centro do terreno, o que facilitou muito a tarefa dos defensores visitantes. Com este resultado, o Cordova ficou ainda mais preso á «lanterna vermelha», da qual parece ter já poucas probabilidades de se libertar.

O MAIOR ESPECTÁCULO DO MUNDO EM
ritmo * cor * alegria
2
modalidades
de viagem organizada, a preços excepcionais. Inscrições até 15 de Janeiro de 1969, nas Agências Organizadoras:

LISBOA

E. PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira 20-26
Telef. 36 15 81 - 36 11 88

AGÊNCIA DE TURISMO MOÇAMBIQUE
Av. Ant.º Augusto de Aguiar, 9
Telef. 4 71 15/6 - 53 58 13

SOC. COMERCIAL OREY, ANTUNES & C.ª, LDA.
Praça Duque da Terceira, 4
Telef. 32 22 71 - 33 2 55 - 36 93 46

SOC. COMERCIAL GARLAND, LAIDLEY, S.A.R.L.
Rua do Cais do Sodré, 24
Telef. 3 31 91/5 - 32 04 41/5

PORTO

OREY & BARROS LEITE, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 83-1.º
Telef. 2 89 06 - 3 30 50

TAIT & C.ª, LDA.
Rua Infante D. Henrique, 19
Telef. 2 10 07 - 2 72 96

ou na sua Agência de Viagens

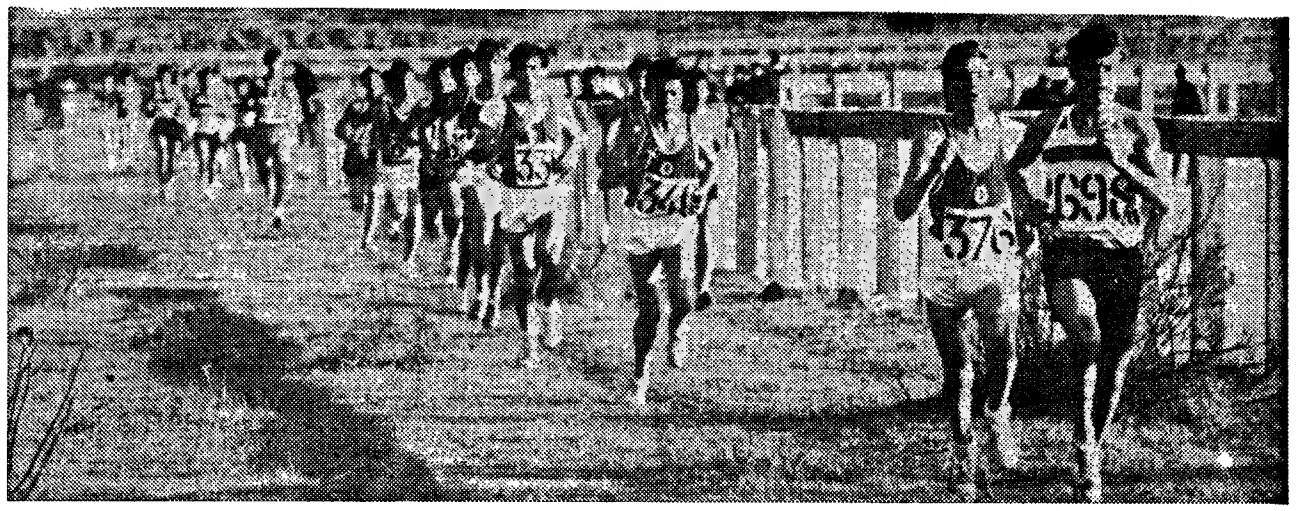
UHF

O Stand KNITTAX, comunica a todos os interessados que foi nomeado Representante Exclusivo do CONVERSOR NOGOTON, de origem alemã, para a captação do segundo programa.

O CONVERSOR NOGOTON, é transistorizado e equipado com teclas para o VHF e UHF, dispensando na maioria dos casos a montagem onerosa de antenas exteriores. Para mais esclarecimentos, queira dirigir-se à Rua do Telhal, 4-A, Lisboa-2, ou pelo Telefone 37 07 26/32 59 96.

A Gerência

CALOR
COM
GAZCIDLA
CALORÍFEROS
ATÉ
24
PRESTAÇÕES
(DESDE 56$00 POR MÊS)
Grátis!
UMA BILHA
DE GÁS
ATÉ
15 DE JANEIRO
GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva



Os atletas voltaram ás competições. Ontem houve corta-mato para iniciados, juniores, juvenis e seniores (masculinos e femininos). Na gravura vê-se uma fase da prova de juvenis quando já comandava a corrida o sportinguista António Matos que viria a ser o vencedor

CORTA-MATO NO VALE DO JAMOR

SPORTING E BENFICA REPARTIRAM OS TÍTULOS

Depois de uma prova de selecção com vista à São Silvestre, do Brasil, Espanha e Angola e na qual estiveram presentes os expoentes do pedestrianismo, salvo a excepção de Manuel de Oliveira, muito atrasado na sua forma atlética, esperava-se, sem dúvida, uma presença em massa dos atletas dos principais clubes praticantes da modalidade no Torneio de Abertura de Corta-Mato, competição organizada pela Associação de Atletismo, que veio afinal revelar o interesse dos clubes pela preparação dos seus representantes nesta temporada de Inverno.

Não há dúvida, que a centena e meia de praticantes distribuídos por todas as categorias, demonstrou evidente interesse nas competições de corta-mato que são verdadeira expressão para uma completa e integral preparação física dos atletas não só com vista às competições de pista coberta que se avizinham, mas a mais longa distância para as provas de pista ao ar livre.

Desta forma, não foi surpresa ver-se entre os concorrentes que alinharam à partida, principalmente, nas categorias de seniores e de juniores, muitos especialistas de pista em provas de velocidade pura e prolongada, bem como em corridas com obstáculos.

E o mais sintomático de tudo é que as desistências foram quase nulas, pois de 134 atletas que alinharam nas quatro categorias apenas cinco não alcançaram o final das suas provas. Mais precisamente: em senhoras, não houve desistências; em iniciados, partiram 15 e chegaram 14; em juvenis, responderam à chamada 27 e atingiram o termo 26; finalmente, em juniores e seniores, que correram juntamente, alinharam 90 pedestrianistas e terminaram 87.

A organização desta maratona de corta-mato foi perfeita. Cumpriram-se horários, tendo até as partidas e chegadas sido excepcionais. Não houve barafunda, nem atropelos. Por outro lado, o traçado dos percursos, que variaram entre os 1200 m; 2500 m e 5000 m, dificultado com vários obstáculos colocados propositadamente, veio mais uma vez revelar que é necessário estar actualizado nos processos técnicos. Não há dúvida, que o Conselho Técnico da Associação não descura os mais pequenos pormenores.

Ontem como hoje o seu interesse por problemas técnicos revela-nos o sinal de progresso. Os despiques que derivaram não só do óptimo traçado das provas, mas também da rivalidade entre os praticantes, tornaram o Torneio de Abertura uma competição extraformal.

Através das corridas nos diversos escalões, pudemos observar alguns apontamentos que são positivos, tendo em consideração, bem entendido, que a temporada de Inverno ainda ontem teve o seu verdadeiro início.

Assim, na prova das senhoras, verificámos que Manuela Simões (Bf.) mantém íntegras as suas qualidades atléticas — força e resistência. A sua adversária Florinda Serra, do Sporting, ainda tem à sua frente um longo caminho para atingir a forma.

Em iniciados, o lote do Benfica dominou, mas o vencedor da prova — Artur Pinto (Bf.) — teve no belenense Pedro Belo um adversário de quilate. Um nome que devemos anotar é, sem dúvida, o do «cufista» João Santos. Revelou poder.

Em juvenis, os «benjaquistas» apresentaram, também, um excelente lote, aliás, muito homogéneo. O vencedor António Matos (Sp.) é outro nome a não esquecer. Correu com elevação. Ganhou depois de se ter libertado das suas «sombras» — Luís Silva (Bf.), Luís Paninho (C. U. F.) e Idálio Caetano (Bf.) — com um «sprint» impressionante.

Nas categorias de juniores e seniores, os apontamentos são mais profundos, sendo, porém, o principal, a subida de «forma» do campeão Manuel de Oliveira, que apesar de não ter um termo de comparação (a presença de Anacleto Pinto e de Carlos Tavares) deu-nos já uma medida da sua força e poder.

Morujo Júlio, Carlos Lopes, Maximiano Pinheiro (um veterano que merece um aplauso pelo interesse que tem vindo a revelar pelas coisas do atletismo) e Américo Barros, também, subiram na escada da preparação atlética.

Um caso curioso deu-nos o sportinguista Francisco Pisco, que participando pela primeira vez numa prova de corta-mato e na categoria de seniores, alcançou um 6.º lugar muito significativo, à frente de Eduardo Simões e Fernando Cândido.

O 9.º lugar de José Pina (um homem da pista) revela-nos o grau de preparação já alcançado para a sua temporada que, assim, promete ser sensacional.

Finalmente, José Diogo, do Sporting, surgiu como o melhor junior, bem longe dos seus rivais — Vasco Pereira (Bf.), José Ferreira (Bf.), António Nuno (Bf.) e António Riscado (Bel.). Eis uma promessa.

Torneio animado no C. P. Tiro a Chumbo

Pode dizer-se que a actividade do tiro ao voo, no Clube Português de Tiro a Chumbo, começou auspiciosamente neste ano de 1969.

Organizado por este Clube, realizaram-se nove provas (e se mais tempo houvera, mais se teriam disputado), para as quais se registaram cerca de 200 inscrições, à média exacta de 22 por prova, o que é de salientar, tanto mais que as competições eram limitadas a sócios do Clube.

A «Festa do Chico», designação dada ao certame, provocou assim grande animação e movimento nas instalações do clube organizador.

Nomes consagrados da modalidade, como os de Guy de Valle Flor, Nuno Infante da Câmara, Armando Marques, Carlos Cruz, Palhavã Pinto e outros, sustentaram animados despiques, a prometer lutas cheias de interesse na época agora iniciada.

Damos a seguir os resultados que se anotaram:

Taça «Dr. Correia de Barros» — 1.º Joaquim Rovisco (6/6); 2.º Nuno Infante da Câmara e Guy de Valle Flor (5/6).

Medalha de Ouro «Nuno Infante da Câmara» — Campeão Olímpico — 1.º eng. José Serôdio (10/10); 2.º Olímpio Resende (9/10); 3.º eng. Teles da Silva e Mário Chaves (8/9).

Taça «J. L. Ferreira dos Santos» — 1.º Carlos Cruz (13/13); 2.º António Cavaco (12/13); 3.º Mário Chaves e Gilberto Cota (7/8).

Taça «João Pelágio» — 1.º Fernando Simões (11/11); 2.º Palhavã Pinto (10/11); 3.º Nuno Salvação Barreto (8/9).

Taço «José Luís Valle Flor» — 1.º Guy de Valle Flor (7/8); 2.º Joaquim Rovisco (6/8); 3.º Carlos Silva e Romeu Pigarra (5/6).

Taça «Grupo dos 9» — 1.º Fernando Simões (10/10); 2.º eng. Andrade e Sousa (9/10); 3.º Luís Soares (6/7).

Taça «Professor Chico» e «Oliveira & Fernandes» — 1.º eng. José Serôdio (7/7); 2.º Armando Marques (6/7); 3.º Fernando Simões (5/6).

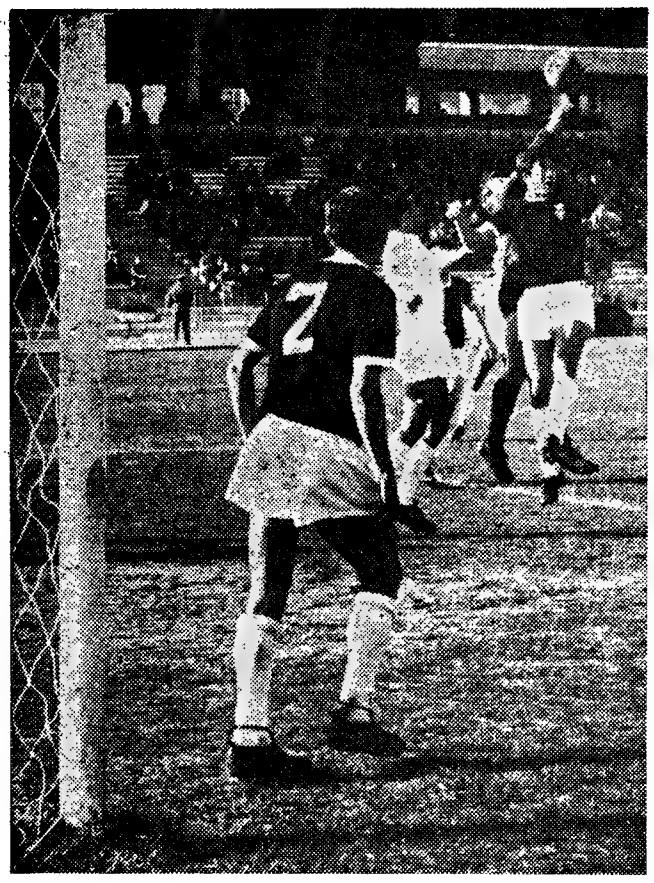
Taça «José Sebastião» — 1.º Palhavã Pinto (14/14); 2.º Olímpio Resende (13/14); 3.º António Lopes (12/13).

Taça «D. Manuel de Melo» — 1.º Armando Marques (13/13); 2.º Fernando Simões (12/13); 3.º dr. Simões de Lemos (11/12).

Vitória alemã nos Seis Dias de Colónia

COLÓNIA, 6 — (F. P.) — Os alemães Kemper e Oldenburg ganharam, ontem, á noite, a 17.ª competição dos «Seis Dias de Colónia», com uma volta de avanço e 336 pontos, á frente da equipa holando-belga Post-Sercu (532 pontos) e dos alemães Rudi Altig e Renz (401 pontos).

Os ciclistas do Sporting Leonel Miranda, João Roque e Joaquim Agostinho foram ontem homenageados em Torres Vedras. Vemo-los na gravura juntamente com o dirigente António Coutinho que conduz a bandeira do Sporting



Fidalgo saiu decididamente da baliza para cortar um cruzamento que se apresentava ameaçador. Os seus defesas protegem-no na emergência

C. U. F.-1 HINOS (1-0)

FALTOU A COR AO DESENHO

Comida sem sal!...

Exactamente. Essa foi a imagem sugerida pelo despique do Lavradio: refeição para diabéticos.

E no entanto o confronto rodeou-se de motivos válidos para dar plena satisfação aos assistentes.

Estiveram em presença duas equipas essencialmente votadas à tarefa recíproca de confundir o antagonista, através de um futebol pensado, de entendimento colectivo, sem lances de acaso, o que de modo algum coarctou iniciativas de natureza individual.

Observou-se nos dois conjuntos uma toada dinâmica, desmarcações oportunas, lances soberbos de bola corrida aqui e acolá adornados pelos requintes de uma execução individual dos mais dotados. E nem sequer faltou a mantença de uma tangencialidade no resultado, condição indispensável para que um desafio decorra em clima alto de emotividade.

Se estiveram presentes no Estádio Alfredo da Silva todos os condimentos necessários para saborear um lauto banquete, como justificar então esse sentimento de obra inacabada que nos deixou o desafio?

Apenas porque lhe faltou o verdadeiro colorido do futebol: ambiente, paixão, calor dos aplausos: a moldura habitual que excita, que faz vibrar: a multidão.

Porque se nos reportarmos apenas ao que se viu no relvado só poderemos afirmar: que belo jogo de futebol.

Ao Leixões poderá creditar-se mais longos períodos na posse do esférico; aos cufistas terá de atribuir-se um sentido mais realista, mais objectivo.

Os padrões adoptados pelos dois «onzes» ficaram bem definidos no minuto inicial: Horácio concluiu com um fortíssimo disparo um lance laboriosamente desenhado pela equipa nortenha e na resposta um lançamento alongado para Fernando encontrou este na posição frontal para o disparo que não se viu porque a defesa contrária foi mais lesta: desviou para canto.

Ao 4-2-4 acutilante dos «fabris» cautelosamente responderam os matosinhenses com a colacação de quatro unidades no meio do campo. E dessa assimetria posicional resultou para os barreirenses a necessidade de solicitar os seus dianteiros em passes compridos, algumas vezes por alto de molde a que nas suas viagens o esférico deixasse para trás o maior número possível de adversários. Assim surgiu o golo, num lançamento cruzado para Vieira Dias na extrema direita, que este devolveu em seguida para a entrada da área. Ali, Capitão-Mor rematou de surpresa, dada a sua posição, mas com convicção. Excelente golo.

Por outro lado, o processo resultava estéril para os visitantes no sentido atacante, uma vez que a insuficiência numérica de avançados nas «zonas de tiro» não era propícia a criar problemas a Medeiros e Cagica, donos e senhores da sua área de jurisdição, isto apesar do excelente labor de Calado a catapultar os lances de ressaca vindos em direcção da baliza de Vítor Cabral.

*

Numa tentativa, na segunda parte, para violar a baliza da C. U. F., José Águas ordenou a integração de Calado em terrenos mais próximos da grande área contrária. Surtiu efeito a decisão? Inegàvelmente. O «team» fabril perturbou-se. Não encontrou a forma para quebrar a rede tecida pelos habilidosos jogadores de Matosinhos, e o jogo começou a desenrolar-se na metade cufista, agora primàriamente decididos a defender a vantagem (escassa) que constituia o tento do seu n.º 9.

Mas aos visitantes, apesar da vistosa geometria exibida, das triangulações desenhadas, dos movimentos de enlace esplendidamente concebidos, faltou no entanto gente com sentido de golo, um companheiro para Horácio com força para lhe abrir o caminho na grande área contrária, para lhe proporcionar o aproveitamento dos espaços vazios para o remate. Daí a ineficácia leixonense a justificar o zero no marcador e a escassez de situações verdadeiramente delicadas para Vítor Cabral. Os disparos à sua baliza foram feitos de longe e com deficiente direcção. Exclua-se o inicial de Horácio a que já aludimos.

O juiz lisboeta Carlos Dinis fez todos os esforços para dificultar a sua acção. Confundiu, complicou, julgou ao invés, ainda que os seus lapsos não tivessem sido de grande monta. Pode dizer-se que sem ter sido mau, foi no entanto o pior elemento em campo. Mas diga-se que a razão esteve do seu lado ao ignorar as reclamações para «penalties».

E. V.

ACADÉMICA-SANJOANENSE (2-0)

O ÁRBITRO EM FOCO

Teremos hoje que começar a nossa crónica a falar do árbitro, que foi realmente a figura mais destacada do encontro entre a Académica e a Sanjoanense.

O sr. Jovino Pinto e a sua equipa realizaram a pior arbitragem a que temos assistido nos últimos anos, pois para além de um «penalty» marcado contra os estudantes, que em nossa opinião nunca existiu, durante toda a partida o juiz nortenho cometeu erros tão flagrantes que estamos certos, se este jogo servisse de exame para poder dirigir jogos de futebol, seria, não há dúvida, pura e simplesmente reprovado.

Julgamos, no entanto, podermos explicar melhor a tão fraca actuação do árbitro, dizendo que ele nunca acompannou o jogo (só raramente saiu do meio-campo). Ora, longe dos lances não é possível julgar em consciência. Aconselhamos, por isso, ao senhor Jovino Pinto uma preparação física adequada, de maneira a não repetir a figura triste que fez no Estádio Municipal de Coimbra, onde não só as duas equipas foram prejudicadas, mas também o próprio público, que paga o seu bilhete para ver o futebol.

Mas falemos agora do jogo.

Surpreendeu-nos agradàvelmente a equipa de São João da Madeira, pois não houve da sua parte um sistema defensivo fechado. A equipa defendeu-se sempre que o adversário desceu ao seu campo, mas atacava em conjunto logo que se apossava da bola.

Este sistema criou sérios embaraços à defesa escolar que por mais de uma vez esteve completamente batida e só realmente a fraca pontaria dos dianteiros visitantes evitou que o marcador funcionasse ao fim do primeiro tempo. A ilustrar esta asserção Carlitos aos 18 minutos permitiu-se desperdiçar uma grande penalidade.

A Académica não soube contrariar o sistema do adversário e por isso poderia ter chegado ao intervalo em desvantagem acentuada, o que lhe criaria grandes dificuldades de recuperação.

Quando aos 5 minutos do segundo tempo Peres obteve o primeiro golo da partida, a Académica começou então a desenvolver o seu jogo, criando inúmeras oportunidades de golo. Estamos a lembrar-nos de dois remates quase seguidos de Quim que esbarraram na madeira, a merecer melhor sorte.

criando muitos problemas a Viegas e seus «pares» na defesa. No entanto, só aos 36 minutos o resultado seria fixado com um estupendo remate de Rui Rodrigues desferido de longe, que bateu Fidalgo sem apelo.

A Académica acabou por vencer bem um jogo que se tornou muito mais embaraçôso do que previa, pois a Sanjoanense jogou com muita lucidez e merecia, inegàvelmente, pelo menos, o ponto de honra.

M. U.

Bernardo da Velha

NAS ANTAS E UM MAG

(Continuação da 1.ª página)

Wagner e Arcanjo. A maneira como Bernardo da Velha e Acácio, ou mesmo Valdemar ou Atraca, também, lá estiveram contribuiu sem duvida para «tecer» o jogo a que Djalma, Nobre e Pinto, souberam pôr «pimenta». Vital teve trabalho bem mais difícil que Américo muito embora pela força do jogo da equipa aquele estivesse quase sempre mais protegido do que este.

■

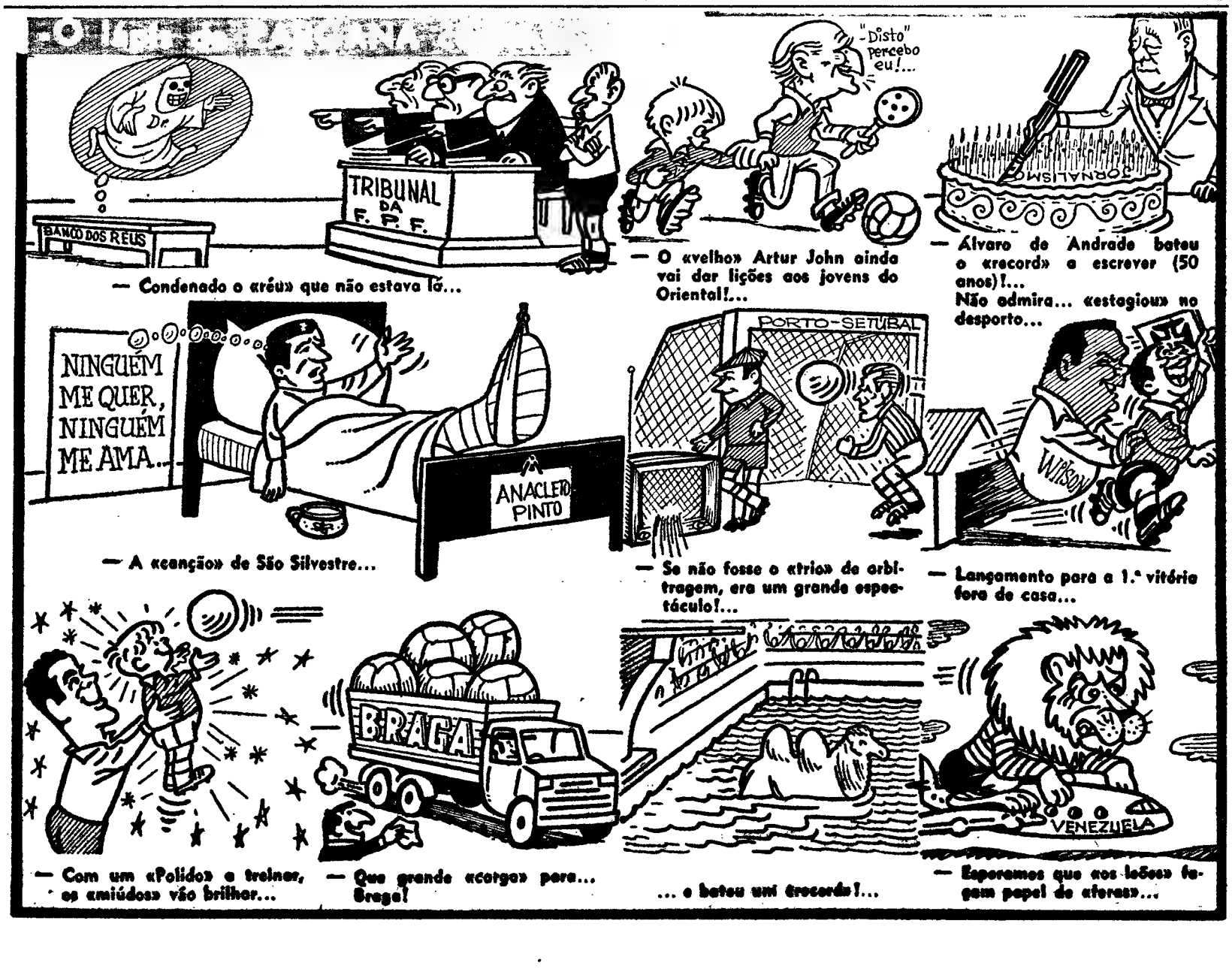
O V. Setúbal trocando Tomé por Guerreiro no final do meio tempo, quando perdia por 2-1, ainda procurou forçar os portuenses a maiores cuidados mas a verdade é que a entreajuda destes permitia-lhes por dobras efectuadas a tempo cobrir todos os espaços, tirando a Jacinto João as abertas que ele pre-

cisa para
redo ou
sibilidad
frente d
de qual
sempre
cendo o

Vital
Ei-lo
sua ba

turbando
podiam.

*Rolando
mes, era
nos do
nessa alt
ma ser de
Estará
versatilid
os jogado
força. Be
Atraca e
avançados
mes, Lisb
médios e
dos, tend
sido defes
frente em
só Pinto*



— Condenado o «réu» que não estava lá...

— O «velho» Artur John ainda vai dar lições aos jovens do Oriental!...

— Álvaro de Andrade bateu o «record» a escrever (50 anos)!... Não admira... «estagiou» no desporto...

— A «canção» de São Silvestre...

— Se não fosse o «trio» de arbitragem, era um grande espectáculo!...

— Lançamento para a 1.ª vitória fora de casa...

— Com um «Polido» a treinar, os «miúdos» vão brilhar...

— Que grande «carga» para... Braga!

... e bateu um «record»!...

— Esperemos que «os leões» façam papel de «feras»...

Bernardo da Velha vai centrar sobre a baliza sadina

ANTAS: DUAS BOAS EQUIPAS MAGNÍFICO ESPECTÁCULO

página)

. A ma-
rdo da
mesmo
a, tam-
contri-
ara «te-
Djalma,
ouberam
tal teve
s difícil
embora
da equi-
e quase
egido do

trocando
o no fi-
o, quan-
l, ainda
os por-
cuidados
ue a en-
permitia-
efectua-
todos os
Jacinto
ele pre-

cisa para correr e a Figueiredo ou a Guerreiro a possibilidade de rematar. Na frente de um, de outro ou de qualquer um, estava sempre um portista oferecendo o corpo à bola, perturbando quando mais não podiam.

■

Rolando, trocando com Gomes, era avançado, ele que nos domingos anteriores, nessa altura do jogo costuma ser defesa.

Estará exactamente nessa versatilidade de quase todos os jogadores portistas a sua força. Bernardo da Velha, Atraca e Acácio já foram avançados e são defesas. Gomes, Lisboa e Rolando são médios e já foram avançados, tendo o último também sido defesa de valor. Nos da frente embora que saibamos só Pinto tenha sido homem de meio-campo a verdade é que também a Nóbrega pela sua função de extremo não será estranha a tarefa no «miolo» do campo. Finalmente, só Djalma foi sempre «ariete». Mas o brasileiro em momento apurado de forma mais dado à equipa do que nunca mostrou, ontem, como de há uns tempos a esta parte que também sabe dar e criar golos. Deambulando pelos flancos quando a marcação no centro era mais impiedosa e apertada Djalma apesar de adoentado foi um perigo.

■

Difícil será escolher, portanto, nos vencedores, os melhores. O conjunto superiorizou-se às unidades. Valdemar apesar da infelicidade do primeiro golo sadino, escorregando, colocou a bola em Arcanjo, terá formado no entanto com Gomes, Rolando e Djalma o quarteto dos mais destacados. Mas Bernardo da Velha também deu nas vistas.

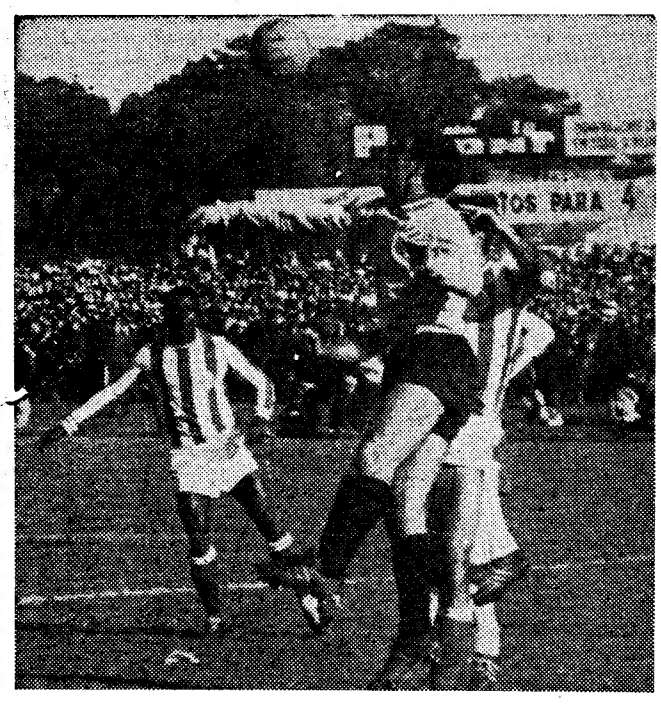
Nos sadinos, Vital, teve ligeiras culpas no primeiro golo e na sua cobertura, Cardoso, terá sido o mais destacado até ser forçado a sair com forte entorse e hematoma num tornozelo quando meteu a perna à frente do pé de Nóbrega para evitar que o 3-1 chegasse mais cedo. Guerreiro e Figueiredo mal apoiados foram dos melhores.

Álvaro Rodrigues apitou a tudo. Até aí está certo, mas teve um erro grosseiro ao deixar de apitar para impedir que Figueiredo fizesse o segundo golo. A deslocação era de «quilómetros» e o seu auxiliar acusou-a para depois a negar.

E para que o seu «pecado» fosse maior, Álvaro Rodrigues passou depois disso a ter pressa em castigar o visitante, pressa que manteve em acabar o encontro, quando os ponteiros não tinham chegado bem à hora.

E as lesões em jogo correctíssimo foram várias, obrigando a interrupções que justificavam tanto como a perda de tempo por protestos aquando do terceiro golo do Porto e do segundo do Vitória se procedesse a algum desconto.

L. R.



Vital foi um homem em foco no confronto das Antas. Ei-lo a afastar com os punhos uma bola que rondava a sua baliza. Conceição parece confiante na acção do seu guarda-redes

A CHAVE DO TOTOBOLA

U. Tomar-Belenenses	2
F. C. Porto-V. Setúbal	1
Académica-Sanjoan-	1
C. U. F.-Leixões	1
V. Guimarães-Varzim	1
Espinho-A. Viseu	1
Leça-Famalicão	X
Tirsense-Beira-Mar ...	1
Valecamb.-Salgueiros	2
Tramagal-T. Novas ..	2
Sintrense-Barreirense	1
Luso-Lusitano	X
Sacavenense-Montijo	X

U. TOMAR-BELENENSES (0-1)

AFINAL, OS MAIS «AFLITOS» FORAM OS MAIS CALMOS...

O Belenenses saiu de Lisboa disposto a apagar o labéu de equipa sem vitórias fora de casa. Até ontem, os «azuis» apenas haviam conseguido dois empates nas suas deslocações. Mas em Tomar, mesmo sem jogar bem, ainda aflito com uma classificação indefinida, o grupo de Belém actuou com discernimento, acolheu serenamente os problemas que lhe colocaram perante os olhos, atirou-se a eles decididamente e, se não teve o mérito de emprestar brilho ao triunfo alcançado, conseguiu sair do rectangulo com dois pontos obtidos esforçadamente.

Contudo, o União tomarense não baqueou sem estrebuchar. Pelo contrário: teimou com veemência, persistiu entusiásticamente, mas fez tudo com tanta sofreguidão, mostrou-se sempre tão precipitado, que veio a aliar-se ao adversário quando pretendia exactamente o inverso.

Como se esperassem o ímpeto inicial dos locais, os lisboetas principiaram a contenda na expectativa, reforçado o sector defensivo, povoado o meio-campo mas bastante desguarnecido o compartimento dianteiro. Tratava-se de uma táctica prudente, manhosa, adequada a uma turma desconfiada de si própria, tendente a impor domínio.

Assim que começou o encontro, eis o União de Tomar ao ataque, impulsionado pela actividade, e a habilidade, de Bilreiro, Leitão e Cláudio. Entricheirado no seu reduto, ponto ás dobras, rápido nas entradas e decidido no despacho, o Belenenses, fazendo tábua rasa da preocupação de acertar a ligação, capeou o temporal que lhe tombou em cima durante dilatado período.

Até que insensível e gradualmente, com pés de lã, assim como quem não quer a coisa, o visitante surgiu uma e outra vez em situação de abrir o activo e passou a estabelecer, frequentemente o perigo na grande área dos nabantinos. Ao verificar que Santos não chegava para Laurindo, os alfacinhas solicitaram o ultramarino para uma série de descidas bem conduzidas. No outro flanco, Godinho compreendia perfeitamente a sua missão de médio-extremo e alternava com Laurindo na tarefa de canalizar pelos flancos a maioria das investidas belenenses.

Quando iam decorridos 35 m., Laurindo «avisou» Arsénio com um remate tremendo, estupendamente desviado pelo guarda-redes dos anfitriões. Entretanto, reparava-se que o Belenenses descobrira, efectivamente, o caminho certo que o levaria ao golo.

Este surgiu cerca do intervalo e saiu de um lance em que a defesa do Tomar não interferiu. Godinho centrou em arco e ao sítio onde caía a bola acorreram três elementos de Lisboa, sem

(Continua na 7.ª página)

MARCADORES

Se adicionarmos aos vinte um golos marcados, ontem, os seis registados no passado dia 1 no desafio entre o Sporting e o Atlético, poder-se-á afirmar que foi francamente produtiva a 15.ª jornada.

Em evidência voltou a estar Torres com três golos alcançados o que lhe permitiu passar para a frente dos marcadores ultrapassando o portista Pinto. Mas Gomes (F. C. Porto), Camolas (Varzim), Manuel (V. Guimarães) e Mário (Sporting) na quarta-feira, foram também figuras salientes como rematadores obtendo cada um deles dois golos.

Eis o lote dos melhores marcadores:

Torres (Benfica) ...	**14**
Pinto (Porto)	**13**
Tito (Atlético)	**8**
M. António (Acad.)	**8**
Capitão-Mor (C U F)	**8**
Camolas (Varzim) ...	**8**
Monteiro (C. U. F) ...	**7**
Lourenço (Sporting)	**7**
Figueiredo (Setúbal)	**7**
Arcanjo (Setúbal) ...	**7**

COM SEIS GOLOS — Gervásio, Artur Jorge e Peres (Acad.), Leitão (Tomar) e Djalma (Porto)

COM CINCO GOLOS — Fernando (C. U. F.) e Manuel (Guimarães).

COM QUATRO GOLOS — Horácio (Leixões), Rendeiro (Braga), Jacinto João (Setúbal), Alberto (Tomar), Jaime Graça (Benfica), Chico (Sporting) e Laurindo (Belenenses).

Artur chega primeiro do que Carmo Pais. O esférico é afastado para longe

V. GUIMARÃES-VARZIM (1-2)

Falhanços dos «antigos» num jogo moderno

A meia dúzia de golos do jogo Guimarães-Varzim merece galões de acontecimento, pois bastará folhear-se a história deste campeonato para nos certificarmos de que os golos vêm sendo racionadíssimos. É moda, é futebol moderno! Por isso muita gente vai pensar que o futebol do nosso tempo não esteve em Guimarães, mas garantimos que sim e fica tudo explicado nesta síntese: foi um jogo de futebol moderno polvilhado de falhanços dos «antigos».

No primeiro golo do Vitória, Benje ficou a ver a bola passar; no do empate poveiro, Joaquim Jorge e Costeado quiseram ajudar-se, mas atrapalharam-se e o ajudado foi Camolas, que herdou o ressalto de bola; no segundo golo do Vitória, Benje largou uma bola chutada por Mendes a uns 45 metros e Artur recargou sobre o risco e no quarto aconteceu aquilo que já se vislumbrava havia muito tempo, pois os auxiliares do senhor Saldanha Ribeiro «perderam» entre Leiria e Guimarães os seus reflexos e tantos «off-sides» deixaram escapar que um deles — de Manuel — acabou mesmo em golo; finalmente, o golo do «bis» varzinista foi semelhante ao primeiro roubado pelo louro Camolas dos pés do «verde» Costeado. De modo que deste leilão de «monos» só o 3.º tento minhoto foi obra bem acabada por Manuel e talhada por Mendes. E já que falamos em talhar vem a propósito acrescentar que o pé esquerdo de Mendes continua sendo a arma secreta do ataque vimaranense.

Ontem, salvo um ou outro lampejo de Manuel, a ofensiva local foi fogo de artifício que ilumina, mas não queima.

O Varzim continua em ritmo ascensional. Ontem merecia atingir o intervalo como vencedor, pois o melhor futebol de ataque visto na primeira parte — profundo, flanqueante e codicioso — foi jogado por Nelson, Camolas e Diamantino, mas Benje comprometeu tudo. Na baliza está o maior problema de uma equipa de aço com um guarda-redes de vidro!...

Com aqueles auxiliares — Joaquim Pinto e José Agostinho — o senhor Saldanha Ribeiro vai ter muitos problemas...

A. M.

Nelson, um perigo para qualquer defesa, remata de cabeça sob as vistas de Pinto e do seu companheiro Diamantino

Campeonatos nacionais de basquetebol

Resultados dos jogos a contar para os Campeonatos Nacionais de Basquetebol da 1.ª, 2.ª e 3.ª Divisões:

1.ª Divisão — C. U. F.-Benfica, 58-52 após prolongamento (ao fim do tempo regulamentar, 47-47)

2.ª Divisão — ZONA SUL — *Série B* — Ateneu-Técnico, 45-62; V. Setúbal-Belenenses, 47-61; Olhanense-Lisgás, 32-25; Farense-Algés, 75-86. ZONA NORTE — *Série A* — Fluvial-Naval, 38-27; Académico-Galitos, 55-40; Illiabum-Caldas, v. f. c.

O Caldas foi eliminado da prova por ter dado duas faltas de comparência consecutivas.

Série B — Olivais-Sangalhos, 35-61; Ginásio Figueirense-Esgueira, 50-30; C. D. U. P.-Leça, 58-40

3.ª Divisão — ZONA SUL — Ac. Santarém-Liberdade, v. f. c.; Queluz-Física Torres, 46-22; Carnide-Maria Pia, 27-33. ZONA NORTE — C. Católico-Leixões, 23-40; Guimfães-Coimbrões 69-21; Vilanovense-Paroquial, 28-13; Física Norte-Vale Formoso, 58-37.

CAMPEONATOS DA A. B. SETÚBAL

Resultados dos campeonatos promovidos pela A. B. Setúbal, nas categorias de juvenis e juniores.

Juvenis — Seixal-Luso, 24-21; Naval-Barreirense, 29-27.

O Barreirense sagrou-se campeão distrital nesta categoria.

Juniores — Seixal-Luso, 16-71; Naval-Barreirense, 26-30.

Para apuramento do respectivo campeão distrital, e dado que Barreirense, Naval e Luso têm a mesma pontuação, terá de se disputar uma finalíssima.

FUTEBOL NAS ILHAS

AÇORES

PONTA DELGADA, 6 — (A. N. I.) — Na 6.ª jornada do Campeonato Distrital de Futebol de Ponta Delgada verificaram-se os seguintes resultados:

Micaelense-Operário, 4-0; Marítimo-União Sportiva, 2-0; Santa Clara-União Micaelense, 4-2.

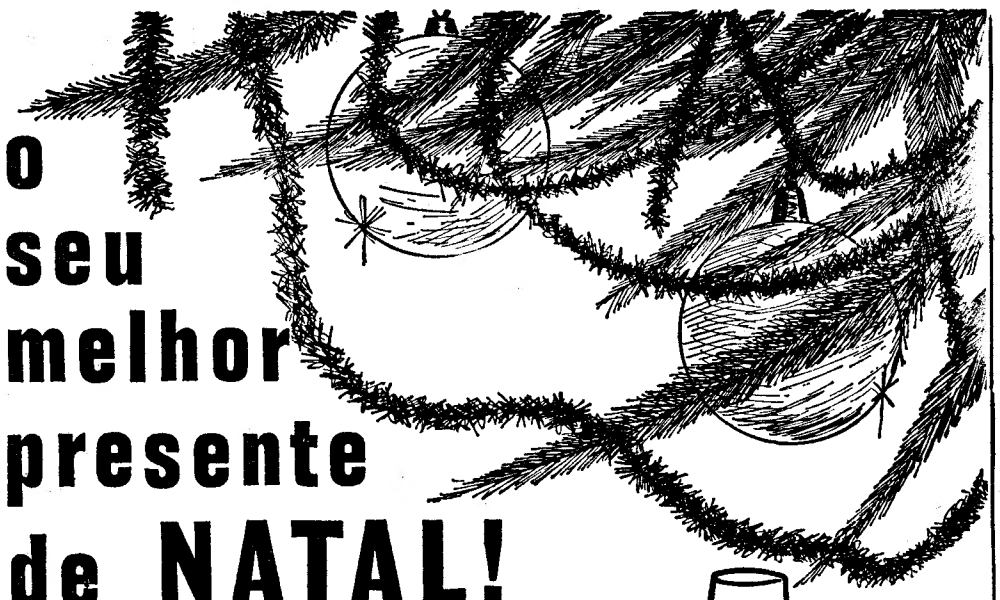
O Santa Clara e o Marítimo comandam a classificação, ambos com 10 pontos.

MADEIRA

ANGRA DO HEROÍSMO, 6 — (A. N. I.) — Resultados da 1.ª jornada da 2.ª volta do Campeonato Distrital de Futebol de Angra do Heroísmo:

Angra: Lusitânia-Praiense, 0-2.

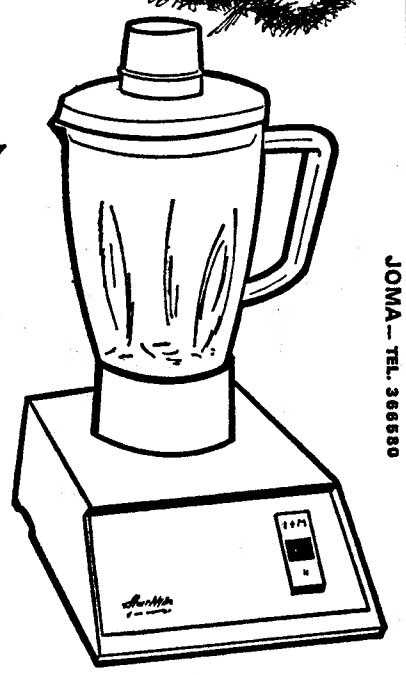
Praia da Vitória: União-Marítimo, 5-1



o seu melhor presente de NATAL!

Starmix

a máquina de cozinha mais completa do mundo



JOMA — TEL. 366580

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS • PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.DA RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

GRANDE CAMPANHA do DISCO

PRESTAÇÕES MENSAIS DESDE 55$00

SEM Fiador SEM Entrada inicial

NAS 2 LOJAS

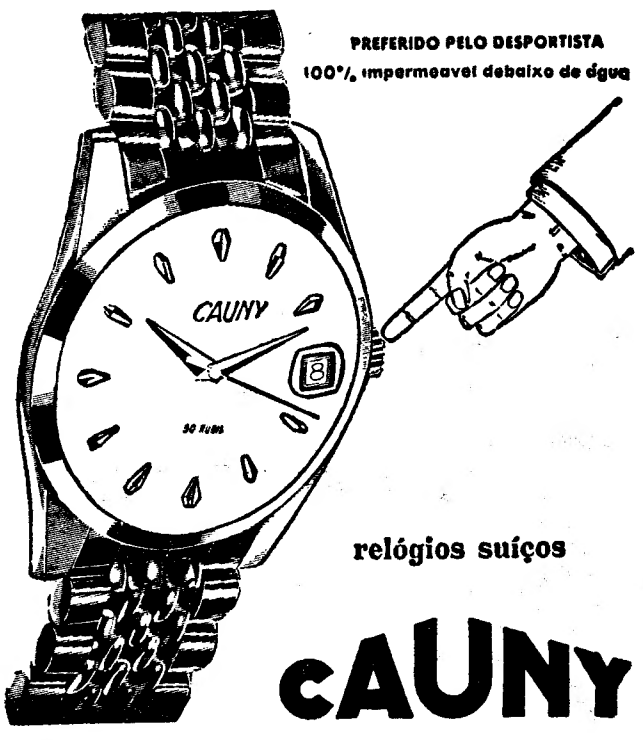
Vapedrone

54-Rua da Vitória, 58-T. 35613

17-R. dos Fanqueiros, T. 35614

LISBOA

1 GIRA-DISCOS + UM LOTE DE 10 DISCOS À SUA ESCOLHA



PREFERIDO PELO DESPORTISTA

100% impermeavel debaixo de água

relógios suíços

CAUNY

Silenciosos e porta-bagagens

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

Viana & Filhos, Ld.ª

Rua Actor Taborda, 20

(Ao Saldanha) Telef. 534688

REI DOS CANDEEIROS

DE VITO S. SAMPAIO

RUA D. PEDRO V, 55-57

Telef. 32 15 73 — LISBOA

*

Cumprimenta os seus Ex.mos clientes fornecedores e amigos, desejando-lhes FESTAS FELIZES

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS

Juros de lei

RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL

R. CONDE REDONDO, 14-2º

TELEFNS. 52248-556580

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95 Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

ZIM ISRAEL NAVIG. Co LTD

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

PARA

RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

O PAQUETE

«THEODOR HERZL»

EM 27 DE JANEIRO

recebendo passageiros em Luxuosa Classe Turística aos preços habituais

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU OS AGENTES GERAIS DE PASSAGENS

M. DRUMMOND, LDA.

Rua do Arsenal, 134 Telef. 321814 LISBOA

R. Mouzinho da Silveira, 120, 1.º Telef. 37145 PORTO

HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE

S. A. R. L.

SEDE — AVENIDA SIDÓNIO PAIS, N.º 24-1.º

LISBOA

3.º AUMENTO DE CAPITAL

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

De conformidade com as condições da emissão e de harmonia com o estabelecido pelo Conselho de Administração desta Empresa, são avisados os Senhores Accionistas de que a 2.ª prestação (35%), à razão de 350$00 por acção, estará a pagamento de 10 a 18 do corrente mês de Janeiro.

Este pagamento deverá ser efectuado nos mesmos locais onde foi feita a subscrição.

Lisboa, 2 de Janeiro de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EM FRANÇA

Intoxicada uma equipa de futebol

BORDÉUS, 6 — (F. P.) — Onze jogadores e um dirigente de uma equipa de futebol ficaram intoxicados por emanações de gás nos vestiários do campo de Langon (Gironda), ontem, á tarde.

Os jogadores estavam a tomar duche, depois de um desafio, quando sofreram os efeitos do gás que se escapava de uma canalização. Felizmente, um deles conseguiu abrir as portas dos vestiários e deu o alarme antes de cair inanimado. Foram todos levados para o hospital, onde os médicos procederam á sua reanimação. Quatro ficaram em observação, enquanto que os outros seguiam para as suas casas.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

BOAVISTA — MAIS «LEADER»

Na jornada de ontem, o Boavista, «leader» da prova, conquistou outro ponto ao mais directo competidor, o Famalicão. Ao passo que os «axadrezados» do Porto venceram no seu campo, com certa tranquilidade o Sporting da Covilhã, último classificado, os famalicences, em Leça, não foram além do empate de 0-0 — um empate que reflecte lapsos na organização ofensiva, por parte do conjunto minhoto, e a denodada aplicação da defesa leceira.

O Boavista continua, assim, no galarim — e cada vez mais distanciada de equipas que continuam a alimentar mais ou menos fundadas aspirações.

Outro encontro que suscitou justificado interesse foi o que se efectuou em Santo Tirso, entre o Tirsense e o Beira-Mar. Os aveirenses, desta vez, nada puderam contra o maior poder global dos adversários, que venceram por 4-1, resultado, no entanto, demasiadamente severo para os visitantes.

Agora, a 5 pontos do «leader», ficaram três clubes Tirsense, Beira-Mar e Salgueiros. Este, em Vale de Cambra, contra uma equipa que está ameaçada pelo espectro da baixa de Divisão, arrancou um excelente triunfo. Contra adversários que desejam impôr-se, mas que agem de maneira intranquila, quase em atmosfera de desespero, tais êxitos, como é natural, tornam-se muito árduos, principalmente quando se verificam fora de casa. Quererá agora o Salgueiros reagir de forma mais positiva?

A luta para o primeiro lugar continua, pois, mais acesa do que nunca. Ainda falta muito caminho a percorrer...

As equipas do «meio da tabela» cumpriram mais ou menos bem. Duas defrontaram-se em Gouveia, tendo o desportivo local ganho, com certa naturalidade, por 3-1, ao Penafiel. Quanto ao Académico de Viseu, perdeu, por 1-0, em Espinho. Êxito agradável para os espinhenses, que assim se safaram um pouco da «zona de perigo».

Outra excelente vitória conseguiu-a o Torres Novas no Tramagal: 2-0. Os torrejanos, fora de casa, costumam claudicar, mas desta vez estiveram inspirados. Para mais, enfrentaram uma equipa que está mais perto agora da citada «zona de perigo». Infelicidades de vária sorte têm perseguido os tramagalenses.

Todavia, há, de momento, dois clubes que verdadeiramente travam conhecimento com a ameaça da baixa de Divisão: Vale-Cambrense e Sporting da Covilhã. Porque os mais próximos adversários estão a cinco pontos do penultimo e a seis do «lanterna vermelha», que continua a ser o Sporting da Covilhã. Uma queda brusca, que estava longe de prever-se.

O primeiro golo do Torriense foi obtido em recarga a uma grande penalidade. Eis o momento em que o marcador dispara o remate fatal

II DIVISÃO — ZONA SUL

SINTRENSE: VITÓRIA SOBRE O «LEADER»

O Sintra terá dado ontem a nota de sensação da jornada ao bater por um concludente 3-1 o «leader», o Barreirense cuja vantagem sobre o segundo classificado — o Torriense — se cifra agora em quatro pontos, uma vez que esta equipa venceu também por margem esclarecedora (4-1) a animosa turma do Oriental agora dirigida pelo veterano treinador Artur John.

O Portimonense contudo não abandona a terceira posição em igualdade de pontos (21) com a turma de Torres Vedras. Ontem, o unico clube algarvio no torneio secundário difícilmente conseguiu desembaraçar-se do Alhandra a quem ganhou por um escasso 1-0.

Meritórias as igualdades obtidas pelo Montijo, em Sesimbra (0-0) pelo Lusitano de Évora, no campo do Luso do Barreiro (1-1) e pelo Peniche, em Santarém, frente a «Os Leões» scalabitanos. O Almada viu-se batido pelo Seixal, no Campo do Bravo (2-0) permanecendo no ultimo lugar da tabela separado um ponto do Oriental que é penultimo. Ambos portanto em situação delicada com vista á despromoção, ainda que Luso, Sintrense e Lusitano não possam dormir tranquilos.

De qualquer modo e uma vez que o Barreirense, apesar do malogro de ontem não parece susceptível de fraquejar na escalada para a 1.ª Divisão o interesse final da Zona Sul pode situar-se nos despiques para a fuga aos ultimos lugares.

CLASSIFICAÇÕES

ZONA NORTE

	V.	E.	D.	P.
BOAVISTA	10	3	2	23
Famalicão	9	3	3	21
Tirsense	7	4	4	18
Beira-Mar	8	2	5	18
Salgueiros	8	2	5	18
Penafiel	7	2	6	16
Acad. Viseu	7	2	6	16
Gouveia	7	1	7	15
Torres Novas	4	7	4	15
Sp. Espinho	5	3	7	13
Leça F. C.	5	2	8	12
Tramagal	5	2	8	12
Vale-Cambrense	2	3	10	7
Sp. Covilhã	2	2	11	6

ZONA SUL

	V.	E.	D.	P.
BARREIRENSE	12	1	2	25
Torriense	9	3	3	21
Portimonense	9	3	3	21
«Os Leões»	7	3	5	17
Montijo	7	2	6	16
Peniche	6	4	5	16
Seixal	8	—	7	16
Sesimbra	4	6	5	14
Alhandra	5	2	8	12
Sintrense	4	4	7	12
Lusitano	4	4	7	12
Luso	4	3	8	11
Oriental	3	3	9	9
Almada	4	—	11	8

«NACIONAL» DA 3.ª DIVISÃO

OLHANENSE E FARENSE CONTINUAM NO GALARIM

Cumpriram-se ontem os jogos da 12.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão.

Subsistem os «leaders» isolados. E o mais isolado de todos é o União de Lamas.

Na Zona D, a luta pelo primeiro lugar é a que está a atingir foros de mais interesse. Os dois clubes algarvios — Olhanense e Farense — continuam na brecha.

Publicamos a seguir os resultados dos jogos de ontem e as classificações das quatro provas.

ZONA A — Gil Vicente-Riopele, 1-2; Bragança-Chaves, 2-3; A. D. Fafe-Rio Ave, 0-0; Vila Real-Mirandela, 3-3; Desportivo das Aves-S. Pedro da Cova, 8-2; F. C. Vizela-Vianense, 0-2.

Classificação — A. D. Fafe, 17 pontos; Gil Vicente, Vianense, Vila Real, Chaves e Vizela, 14; Riopele, 12; Rio Ave, Desportivo das Aves e S. Pedro da Cova, 10; Bragança, 8; Mirandela, 5.

No seu campo, o «leader» consentiu um empate ao Rio Ave. O Vianense esteve em foco ao vencer em Vizela.

ZONA B — Lusitano-União de Lamas, 0-2; Mortágua-Oliveirense, 1-0; A. D. da Guarda-Celoricense, 6-1; Sporting de Lamego-Lusitânia, 1-1; Pinhelenses-Marialvas, 2-3.

O jogo União de Coimbra-Feirense foi adiado para o próximo domingo.

Classificação — União de Lamas, 23 pontos; Sporting de Lamego e União de Coimbra, 17; Lusitânia de Lourosa e Feirense, 15; Oliveirense, 12; Marialvas, 11; Lusitano de Vildemoinhos, 9; A. D. da Guarda, 8; Celoricense, Pinhelenses e Mortágua, 5.

O União de Lamas vincou a sua supremacia, uma vez mais, ao vencer, no Estádio do Fontelo, o Lusitano de Vildemoinhos. É o grande favorito.

ZONA C — Naval-União de Algés, 1-0; Atlético Marinhense-União de Almeirim, 1-0; Casa Pia-Estrela, 2-1; Castelo Branco-União de Leiria, 0-4; Sacavenense-Nazarenos, 0-0; Ferroviário-Odivelas, 1-1.

Classificação — União de Leiria, 20 pontos; Marinhense, 17; Nazarenos, Casa Pia e Naval, 15; União de Almeirim, 13; Sacavenense e Odivelas, 12; Ferroviário e Estrela de Portalegre, 10; União de Algés, 5; Castelo Branco, 0.

Os clubes de Leiria continuam a bloquear o Casa Pia, de Lisboa, e a Naval, da Figueira da Foz. Os unionistas de Leiria gozam de favoritismo. Mas terão de contar com a arrancada do Atlético Marinhense.

ZONA D — Desportivo de Beja-Farense, 1-2; Grandolense-Olhanense, 0-1; Cova da Piedade-Lusitano, 3-1; Juventude-Vasco da Gama, 2-1; Sarilhense-Aljustrelense, 5-1; Faro e Benfica-União Sport, 3-0.

Classificação — Olhanense, 20 pontos; Farense, 19; Grandolense, 16; Juventude de Évora, 15; Vasco da Gama, 12; Faro e Benfica, 11; Cova da Piedade, Lusitano e Desportivo de Beja, 10; União de Montemor, 9; Aljustrelense, 7; Sarilhense, 5.

Excelente êxito do Olhanense em Grândola, diante de um adversávio temível, que era — e é ainda — o mais sério competidor dos dois clubes algarvios. Também o Sporting Farense alcançou precioso triunfo em Beja.

Que irá suceder agora? O Farense terá de receber o Olhanense e o Grandolense... Mas está longe de ser considerado o grande favorito do torneio.

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

«Distrital» da 1 Divisão

Resultados dos jogos a contar para a 12.ª jornada do «Distrital» da 1.ª Divisão da A. F. Setúbal.

Sport Grandolense-Moitense, 4-1; Quintajense-Santiago do Cacém, 1-2; Imparcial-M. Caparica, 0-2; C. Caparica-Arrentela, 4-1; Amora-Trafaria, 5-1; Paio Pires-Alcochetense, 3-2; Salatia-Palmelense 0-0.

Classificação — Amora, 33 pontos; Paio Pires e Alcochetense, 30; A. Caparica, 29; Trafaria, 28; M. Caparica, 26; Salatia, 25; Palmelense e Santiago do Cacém, 23; Sport Grandolense, 20; Arrentela, 19; Independente, 18; Quintajense e Moitense, 17.

UNIÃO DE LAMAS — BELENENSES

Continuação da 6.ª entrada

que aparecesse qualquer tomarense nas imediações. O toque de cabeça de Laurindo tomou o aspecto dos acontecimentos inevitáveis. Foi golo. O único que se marcaria.

No recomeço, Barnabé entrou para substituir Santos no encargo de anular Laurindo e como este se submeteu á marcação do antagonista o Belenenses prescindiu do corredor direito.

A história do princípio do encontro repetiu-se então: o Tomar voltou a carregar, ainda com maior ímpeto, sobre a muralha de Belém.

Todavia, gastos os minutos sem alteração no «placard» o grupo visitado entrou a perturbar-se. Bilreiro denunciou particular azedume frente á resistência adversária e «desalojou» até onde não deveria ser permitido...

Laurindo vai procurar vencer Barnabé

A meio do segundo tempo, os locais «foram-se abaixo». O ânimo não esmoreceu mas os reflexos passariam a ser cada vez menos precisos e a fadiga cada vez maior.

A fim de reforçar a desigualdade de condição física, o Belenenses lançou Ernesto e Adelino na fornalha. O desafio decidia-se com naturalidade.

Se atribuirmos a Mourinho, sempre seguro, Murça, Laurindo, na primeira parte) e Godinho, o maior quinhão na vitória, não faltaremos á justiça. Caló, Dui, Bilreiro (com os senões apontados) e Leitão (no primeiro tempo) salientaram-se vencidos.

Arbitragem regular de Porfírio da Sliva.

Godinho em luta com a defesa tomarense

CLASSIFICAÇÃO

CLUBES	CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
F. C. Porto	7	6	1	—	13- 4	13	8	4	2	2	12-10	10	15	10	3	2	25-14	23
Benfica	8	7	1	—	26- 7	15	7	3	2	2	6- 6	8	15	10	3	2	32-13	23
Guimarães	7	5	2	—	12- 4	12	8	1	6	1	9- 6	8	15	6	8	1	26-14	20
C. U. F.	7	6	1	—	15- 4	13	8	1	4	3	7-11	6	15	7	5	3	22-15	19
V. Setúbal	8	5	3	—	16- 5	13	7	2	1	4	8-10	5	15	7	4	4	19-11	18
Sporting	7	5	2	—	16- 2	12	8	1	3	4	4- 7	5	15	6	5	4	20- 9	17
Académica	7	5	1	1	18- 8	11	8	2	1	5	10-15	5	15	7	2	6	28-23	16
U. Tomar	8	3	2	3	10-11	8	7	2	1	4	7-17	5	15	5	3	7	13-18	13
Leixões	8	3	2	3	8- 7	8	7	2	1	4	2-11	5	15	5	3	7	10-18	13
Belenenses	8	2	5	1	10- 7	9	7	1	2	4	4-12	4	15	3	7	5	17-26	13
Braga	8	3	3	2	6- 5	9	7	—	2	5	4-15	2	15	3	5	7	10-20	11
Varzim	7	3	2	2	11-14	8	8	1	—	7	7-22	2	15	4	2	9	15-35	10
Sanjoanense	8	3	1	4	7- 7	7	7	—	1	6	5-16	1	15	3	2	10	10-21	8
Atlético	7	2	1	4	6- 7	5	8	—	1	7	9-18	1	15	2	2	11	15-25	6

BENFICA-SP. BRAGA (5-0)

O SENHOR BENFICA ESTÁ A VOLTAR

• Por MÁRIO ZAMBUJAL

Esta imagem assinala o regresso de Eusébio á sua «estrela» de marcador de golos. Depois de largos domingos sem a mais pálida sugestão do seu prestigio de «goleador», o famoso futebolista obteve ontem um tento. Um, só. Mas por um se começa

É pràticamente impossível — principalmente em Portugal, onde o nível atlético dos praticantes é, por norma, baixo — manter uma equipa permanentemente em «forma», sempre em condições de jogar o seu «máximo». Há oscilações, quebras, imprevistos e até uma prevista «curva de forma» que depende do plano de preparação. Quer dizer: há treinadores que preferem começar um campeonato já com a equipa no seu melhor, intensificando-lhe a preparação física, mas sabendo de antemão que a segunda metade da corrida lhe será penosa e difícil. Na inversa, outros técnicos preferem um princípio lento e descolorido, compensado com a melhor produção na altura em que as competições atingem o apogeu. Vemos, por exemplo, que o Vitória de Setúbal tem sido, nos últimos anos, uma equipe apontada como especialmente preparada para a Taça de Portugal, mesmo pagando a sua já habitual condição de finalista nessa prova com um comportamento de certo modo inferior no início de cada temporada. Este ano, no entanto, a preocupação de uma carreira euro-

Entre Juvenal e o jovem Artur Jorge, Quaresma (filho do treinador bracarense, e antigo «internacional» Artur Quaresma) Coluna salta, tentando cabecear a bola, que, no entanto, tombará nas mãos do excelente guardião Armando

peia» convincente (como ainda a não tivera o tal Vitória «de Taça») terá levado Fernando Vaz a colocar a sua equipa em condições de jogar, mais cedo, quanto pode e sabe.

... Mas isto vem a propósito do Benfica, este tão discutido Benfica de 1968-69. Se a evolução de «forma» da equipa campeã corresponder bàsicamente a um esquema de preparação (e diz-se **bàsicamente** porque ha os tais imprevistos que também se metem com a condição dos jogadores e das equipas), se tudo foi planeado atirando o inevitável **pior período** para os meses de Outubro a Dezembro, com a compensação de um bom rendimento posterior — então tudo foi calculado com muito acerto e realismo.

... Porque a época das grandes decisões começa agora. Tanto no plano nacional como na batalha europeia. E é agora, na mais apropriada altura, que o Benfica está a sacudir o torpor em que parecia mergulhado, para regressar ao seu lugar de grande senhor do futebol. Os últimos jogos mostraram isso mesmo. Ontem, com o Sporting de Braga, foi a confirmação.

Foram, pràticamente, noventa minutos de jogo a soprar para um lado. Um Benfica dinâmico, vivo, alegre, lançado na ofensiva com as armas da categoria excepcional de quase todos os seus jogadores. O Braga, a bater-se com ardor, nobreza e correcção, num batalhar sem esperanças. A «aguentar-se» na defesa para, quando Deus permitisse, ensaiar um contra-ataquezinho, por vezes bem desenhado, mas só remotamente ameaçador.

A grande discussão travou-se, ao fim e ao cabo, entre os atacantes do Benfica e o guarda-redes Armando. Cinco golos sofreu o ágil e atento «keeper», mas isso não lhe rouba o direito de ser considerado um dos **grandes** do jogo. Ao nível dos mais destacados benfiquistas, e esses foram Torres, Eusébio, Simões, Toni, Graça, Coluna. Repare-se: avançados e médios. O que não deixa de ser natural, pois foram estes os que estiveram sempre em jogo. Mas a **quantidade** não obriga à **qualidade**, antes frequentemente a prejudica, e se futebolistas que ainda há poucas semanas sugeriam acusações de «crise» e «decadência» puderam mostrar tanta alegria e tanto virtuosismo — é porque a tal boa «forma» começa a ser reconquistada.

Sim, na melhor altura, senhor Benfica está de volta.

A equipa do Sporting de Braga teve um papel de «partenaire» na exibição benfiquista. Desde cedo ultrapassada pelo ritmo e dimensão do jogo adversário, ficou-lhe, a impedir derrota invulgarmente pesada, a generosa aplicação dos defesas e a soberba actuação do guarda-redes Armando. Um ou dois golos poderiam, talvez, ser evitados. Mas quantos **possíveis,** quase certos, perderam os benfiquistas?

Aponte-se, ainda, a habilidade de alguns bracarenses, a impulsioná-los para um jogo muito limpo e intencional, se bem que, neste encontro, de escassas possibilidades, Palmeira, Arlindo e Rendeiro, os avançados, estiveram entre os melhores. Mas viviam tão longe da baliza contrária que era difícil chegar em lá...

Do Benfica, insistamos em três jogadores especialmente em foco: Torres, que voltou a marcar três golos e teve ainda muitos outros lances ameaçadores para as redes do Braga; Eusébio, que obteve um tento, o que não acontecia há meses, e que já apareceu a rematar sem hesitações e com violência; e Toni, que veio revigorar notàvelmente o meio-campo, e cujo estilo e temperamento lhe reservam, para o futuro, um papel de evidência no futebol benfiquista.

Um reparo à actuação do árbitro João Calado: interromper o jogo para autorizar uma substituição (Bino por Rui Ernesto, no Sporting de Braga) está errado. Principalmente quando o grupo adversário está a desenhar um lance de ataque, como era o caso...

RÂGUEBI

O BELENENSES *VENCEU*

O «TORNEIO DE ABERTURA» DE JUVENIS

Nos jogos a contar para o «Nacional» de seniores verificaram-se os fáceis triunfos das equipas mais cotadas e por resultados que não deixam dúvidas.

O Técnico venceu a equipa dos Regentes Agrícolas de Santarém por 55-0 e o C. D. U. L. ganhou ao «quinze» de Agronomia por 56-3. A equipa vencida, devido às férias do Natal, não conseguiu reunir senão elementos para constituir um «quinze», pelo que sofreu derrota por falta de comparência em «reservas»

O Benfica produziu uma boa exibição ao vencer o Belenenses, tendo demonstrado superioridade ao longo de todo o encontro.

No jogo Direito-Amadora, os «advogados» puseram a linha de três quartos em movimento e os seus centros, Dídio de Aguiar e Patrício Álvares, marcaram cinco ensaios.

No desafio C. D. U. L.-Agronomia os «cdules», embora defrontando um misto primeira e reserva de Agronomia, e só com catorze jogadores, fizeram muito boa exibição, com realce para Matos Chaves, Lucena, Tomás Mayer e F. Guedes.

Na prova de «Reservas», Económicas venceu o Técnico por 37-3, beneficiando da inclusão de um chutador.

O Torneio de Abertura de Juniores tem já vencedor conhecido: a equipa do C. D. U. L. Talvez, por isso, igual categoria da Académica de Coimbra não compareceu ao encontro a disputar contra aquela equipa.

Em Juvenis o Belenenses venceu o Benfica por 9-6, assegurando o triunfo nesta categoria, enquanto Direito-A venceu a Escola Emídio Navarro, de Almada, por 27-6, e a Académica de Coimbra derrotou o C. D. U. L. por 21-9. Com estes jogos terminou o Torneio de Abertura de Juvenis.

Jogada á linha «Touche» ardorosamente disputada na qual Gaspar e Nobre lutam pela bola, perante a espectativa de companheiros e adversários